Gabarito comentado

Delegado de Polícia · código PCPR-DL-0607-BC2C

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	**E**	**B**	**D**	**E**	**A**	**E**	**B**	**C**	**E**
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	**A**	**D**	**B**	**E**	**A**	**C**	**B**	**A**	**C**
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
A	**A**	**D**	**B**	**C**	**E**	**A**	**D**	**D**	**B**
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
D	**E**	**D**	**D**	**B**	**E**	**B**	**E**	**A**	**D**
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
D	**D**	**A**	**B**	**B**	**D**	**D**	**E**	**E**	**C**
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
E	**C**	**A**	**E**	**D**	**B**	**B**	**B**	**E**	**C**
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
E	**E**	**B**	**C**	**E**	**C**	**B**	**C**	**C**	**C**
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
A	**C**	**A**	**D**	**C**	**C**	**B**	**D**	**A**	**A**
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
A	**A**	**B**	**A**	**C**	**B**	**D**	**B**	**C**	**C**
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
E	**E**	**C**	**A**	**D**	**D**	**D**	**C**	**A**	**E**

Comentários por questão. A alternativa correta aparece destacada no enunciado reproduzido.

Direito Penal

Questão 01 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Penas privativas de liberdade

Diego cumpre pena de 6 anos de reclusão em regime aberto. Durante o cumprimento, foi preso em flagrante pela prática de fato definido como crime doloso, e o processo relativo a esse novo fato ainda não foi sentenciado. Comunicado o ocorrido ao juízo da execução, foi designada audiência de justificação, na qual Diego foi ouvido na presença de seu defensor e do Ministério Público, sem que tivesse sido instaurado procedimento administrativo disciplinar. Ao final, o juiz reconheceu a falta grave e determinou a regressão de Diego diretamente ao regime fechado.

Considerando a Lei de Execução Penal e a jurisprudência dos tribunais superiores, analise as afirmativas a seguir.

I. O reconhecimento da falta grave decorrente da prática de fato definido como crime doloso no curso da execução prescinde do trânsito em julgado de sentença condenatória no processo relativo a esse fato.

II. A oitiva do condenado pelo juízo da execução, em audiência de justificação realizada na presença do defensor e do Ministério Público, afasta a necessidade de prévio procedimento administrativo disciplinar.

III. Como Diego estava no regime aberto, a regressão só poderia levá-lo ao regime imediatamente mais rigoroso, sendo vedada a transferência direta ao regime fechado.

IV. A falta grave reconhecida interrompe o prazo para a obtenção do livramento condicional, que recomeça a ser contado da data da infração.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que A está correta. Estão corretas apenas as afirmativas I e II. A afirmativa I reproduz a Súmula 526 do STJ: a prática de fato definido como crime doloso durante a execução configura falta grave (art. 52 da LEP) e autoriza a regressão (art. 118, I), sem necessidade de aguardar o trânsito em julgado do novo processo. A afirmativa II reproduz a tese do Tema 941 do STF: a oitiva do condenado em audiência de justificação, com defensor e Ministério Público, supre o procedimento administrativo disciplinar.

Fundamento: Art. 118, caput e I, da Lei nº 7.210/1984; Súmula 526 do STJ; STF, Tema 941 da repercussão geral (RE 972.598); Súmula 441 do STJ.

B Inclui a afirmativa III, que está errada: o art. 118 da LEP permite a transferência "para qualquer dos regimes mais rigorosos", de modo que a regressão por salto (do aberto ao fechado) é admitida.

C Exclui a afirmativa I, que está correta (Súmula 526 do STJ), e inclui a IV, que está errada: a falta grave não interrompe o prazo do livramento condicional (Súmula 441 do STJ).

D Inclui a afirmativa III, que contraria a literalidade do art. 118 da LEP: não existe exigência de regressão gradual.

E Inclui a afirmativa IV. A falta grave interrompe o prazo para a progressão de regime, mas não o do livramento condicional (Súmula 441 do STJ); desde a Lei nº 13.964/2019, ela apenas impede o benefício se praticada nos últimos 12 meses (art. 83, III, "b", do CP).

Pulo do gato: Regressão aceita salto, dispensa o trânsito em julgado do novo crime e pode ser decidida em audiência de justificação; o livramento condicional não tem o prazo zerado pela falta grave.

Questão 02 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2026 · TRF - 2ª REGIÃO · Juiz Federal Substituto da 2ª Região · Culpabilidade

Caio e João se encaminhavam ao interior do Estado do Rio de Janeiro quando foram parados em uma blitz da Polícia Rodoviária Federal. Registre-se que João, que não conduzia o veículo automotor, estava, de forma culposa, completamente embriagado. Nesse contexto, quando o agente da lei exigiu a apresentação dos seus documentos, João desferiu um soco no rosto dele, sendo rapidamente imobilizado. Observadas as formalidades constitucionais e legais, João foi encaminhado à audiência de custódia, tendo narrado ao seu advogado que os fatos se deram em razão do cenário de embriaguez completa de natureza culposa, proveniente de álcool. Nesse cenário, considerando as disposições do Código Penal, é correto afirmar que João

(A) poderá responder criminalmente pela conduta perpetrada, com a incidência de uma causa de aumento de pena, em razão da embriaguez completa.

(B) poderá responder criminalmente pela conduta perpetrada, com a incidência de uma causa de diminuição de pena, em razão da embriaguez completa.

(C) não responderá por qualquer crime, já que a conduta por ele praticada se deu em situação de embriaguez completa.

(D) é isento de pena, já que a conduta por ele praticada se deu em situação de embriaguez completa.

(E) poderá responder criminalmente pela conduta praticada.

Por que E está correta. Pelo art. 28, II, do CP, a embriaguez voluntária ou culposa, pelo álcool ou substância de efeitos análogos, não exclui a imputabilidade, ainda que completa (teoria da actio libera in causa). Por isso, João poderá responder criminalmente pela agressão ao policial.

A Não há causa de aumento pela embriaguez culposa; o que existe é a agravante da embriaguez preordenada (art. 61, II, "l"), que não é o caso.

B A redução de pena só cabe na embriaguez incompleta proveniente de caso fortuito ou força maior (art. 28, § 2º).

C A embriaguez culposa, ainda que completa, mantém a imputabilidade; não há exclusão do crime.

D A isenção de pena só ocorre na embriaguez completa proveniente de caso fortuito ou força maior (art. 28, § 1º).

Pulo do gato: Só a embriaguez acidental (caso fortuito ou força maior) mexe na culpabilidade; voluntária ou culposa, mesmo completa, não muda nada.

Questão 03 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Causas de extinção da punibilidade

Ao revisar inquéritos e processos em andamento, um delegado de polícia e um promotor de justiça discutiram a disciplina da prescrição da pretensão punitiva.

Considerando o Código Penal, com as alterações da Lei nº 13.964/2019, e a jurisprudência do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. Não se admite a extinção da punibilidade pela prescrição da pretensão punitiva com base em pena hipotética, ainda que as circunstâncias do caso indiquem que eventual condenação ficaria próxima do mínimo legal.

II. Enquanto não cumprido ou não rescindido o acordo de não persecução penal celebrado com o investigado, a prescrição não corre.

III. A prescrição não corre na pendência de embargos de declaração ou de recursos aos tribunais superiores, quando inadmissíveis.

IV. O oferecimento da denúncia interrompe o curso da prescrição, ainda que a peça acusatória somente venha a ser recebida meses depois.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, II e III, apenas.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e III. A I traduz a Súmula 438 do STJ, que veda a chamada prescrição virtual ou antecipada, calculada sobre pena hipotética. A II e a III reproduzem as causas suspensivas incluídas no art. 116 do CP pela Lei nº 13.964/2019: a prescrição não corre enquanto não cumprido ou rescindido o ANPP (inciso IV) nem na pendência de embargos de declaração ou de recursos aos tribunais superiores inadmissíveis (inciso III).

Fundamento: Súmula 438 do STJ; art. 116, III e IV, do CP (redação da Lei nº 13.964/2019); art. 117, I, do CP.

A Deixa de fora a afirmativa III, que está correta: o art. 116, III, do CP impede que recursos inadmissíveis sejam usados para alcançar a prescrição.

C Troca a III, correta, pela IV, errada: o marco interruptivo do art. 117, I, do CP é o recebimento da denúncia ou da queixa, e não o seu oferecimento.

D Exclui a afirmativa I, correta, e inclui a IV, que inverte o marco interruptivo (o oferecimento não interrompe; o recebimento, sim).

E Considera correta a afirmativa IV, que estende ao oferecimento da denúncia um efeito que a lei reserva ao recebimento.

Pulo do gato: Pena hipotética não prescreve; ANPP e recurso inadmissível suspendem; quem interrompe é o recebimento da denúncia, não o oferecimento.

Questão 04 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2024 · TJ-PE · Juiz Substituto · Crimes contra a vida

Caio, policial civil, vai à residência de sua sogra, que enviuvou recentemente. Após conversar com ela, percebe que está muito triste com a perda do marido, chegando a falar em suicídio, o que desperta cobiça em Caio, já que sua mulher, por ser filha única, herdará todos os bens em caso de falecimento de sua mãe. Ao sair da residência, Caio deixa, deliberadamente, a bolsa capanga com sua arma sobre a mesa, na expectativa de que a sogra a utilize para se matar. No caminho de casa, para criar um álibi, ele telefona para a mulher e, durante a conversa, diz que esqueceu a arma na casa da sogra e que voltará imediatamente para lá, pois está

preocupado que ela possa fazer uma besteira. Chegando ao local, depois de tocar repetidamente a campainha, sem resposta, Caio arromba a porta e, assim que ingressa no imóvel, avista a sogra já morta, com marca de tiro na cabeça e sua arma próxima ao corpo, tendo ela efetivamente se matado com a arma ali deixada por ele. Diante do caso narrado, Caio, em relação à morte da sogra:

(A) cometeu o crime de homicídio doloso;

(B) cometeu o crime de homicídio culposo;

(C) cometeu o crime de omissão de cautela;

(D) cometeu o crime de induzimento, instigação ou auxílio a suicídio ou a automutilação;

(E) cometeu os crimes de omissão de cautela e de induzimento, instigação ou auxílio a suicídio ou a automutilação.

Por que D está correta. Caio, com dolo, deixou deliberadamente a arma ao alcance da sogra para que ela se matasse: prestou auxílio material ao suicídio. Como foi a própria vítima quem executou o ato contra si, não há homicídio, mas o crime do art. 122 do CP (induzimento, instigação ou auxílio a suicídio ou a automutilação), qualificado pelo resultado morte (§ 2º).

A Caio não praticou o ato executório que causou a morte; quem acionou a arma foi a vítima. O fornecimento do meio caracteriza auxílio ao suicídio.

B A conduta foi dolosa: Caio quis o resultado e agiu para facilitá-lo. Não se trata de descuido.

C A omissão de cautela (art. 13 da Lei nº 10.826/2003) pune quem deixa de observar cautelas para impedir que menor de 18 anos ou pessoa com deficiência mental se apodere da arma; além disso, é crime culposo, incompatível com a intenção de Caio.

E Não há omissão de cautela (a sogra não é menor nem pessoa com deficiência mental, e a conduta foi dolosa); subsiste apenas o crime do art. 122.

Pulo do gato: Fornecer o meio e deixar a execução para a vítima é auxílio ao suicídio; executar o ato contra a vítima é homicídio.

Questão 05 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2025 · PC-MG · Delegado de Polícia Substituto · Penas privativas de liberdade

Mário, líder de uma organização criminosa que atua em todo o Estado de Minas Gerais, cumpre pena, em definitivo, pela prática de diversos delitos, cujas sanções somadas totalizam 92 anos de reclusão. Sendo assim, o apenado, em conversa com seu advogado, buscou informações sobre os limites das penas no Brasil, recebendo a adequada consultoria jurídica. Registre-se que todas as condenações, transitadas em julgado, são frutos de condutas praticadas nos anos de 2021 e 2022. De acordo com a narrativa e considerando as disposições do Código Penal, analise as afirmativas a seguir. I. O tempo de cumprimento das penas privativas de liberdade não pode ser superior a 40 anos. II. Quando o agente for condenado a penas privativas de liberdade, cuja soma seja superior a 40 anos, elas devem ser unificadas para atender ao limite máximo disposto em lei. III. Sobrevindo condenação por fato posterior ao início do cumprimento da pena, far-se-á nova unificação, desprezando-se, para esse fim, o período de pena já cumprido. Nesse cenário, considerando as disposições do Código Penal, está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que E está correta. As três afirmativas estão corretas. Desde a Lei nº 13.964/2019, o tempo de cumprimento das penas privativas de liberdade não pode ser superior a 40 anos (art. 75, caput); as penas cuja soma supere esse limite devem ser unificadas (§ 1º); e, sobrevindo condenação por fato posterior ao início do cumprimento, faz-se nova unificação, desprezando-se o período já cumprido (§ 2º). Como os fatos são de 2021 e 2022, já vale o limite de 40 anos.

A Omite as afirmativas II e III, que reproduzem os §§ 1º e 2º do art. 75.

B Omite a afirmativa III, que reproduz o § 2º do art. 75 (nova unificação para fato posterior).

C Omite a afirmativa II, que reproduz o § 1º do art. 75 (unificação).

D Omite a afirmativa I, que reproduz o caput do art. 75 com o limite de 40 anos.

Pulo do gato: O limite de 40 anos é de cumprimento, não de condenação: pela Súmula 715 do STF, os benefícios da execução são calculados sobre a pena total, e não sobre a unificada.

Questão 06 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Culpabilidade

Por volta das 20h, Gilberto caminhava por rua bem iluminada quando Fábio, um desconhecido, aproximou-se a passos rápidos, já segurando o telefone celular na mão, para lhe pedir informações sobre um endereço. Gilberto, que portava arma de fogo com autorização legal e estava impressionado com notícias de assaltos no bairro, supôs precipitadamente que o objeto fosse uma arma e, acreditando estar prestes a ser roubado, efetuou um disparo que atingiu a perna de Fábio, causando-lhe lesão corporal de natureza leve. Testemunhas e imagens de câmeras confirmaram que o celular era plenamente visível e que um observador prudente, nas mesmas condições, não teria se equivocado.

Considerando o tratamento das descriminantes putativas no Código Penal, é correto afirmar que Gilberto

(A) responderá por lesão corporal culposa, pois o erro evitável sobre os pressupostos fáticos da legítima defesa afasta o dolo.

(B) responderá por lesão corporal dolosa com pena diminuída de um sexto a um terço, por se tratar de erro de proibição evitável.

(C) não responderá por crime, pois a legítima defesa putativa, assim como a real, exclui a ilicitude da conduta.

(D) será isento de pena, pois a descriminante putativa por erro sobre a situação de fato sempre afasta a culpabilidade.

(E) responderá por lesão corporal dolosa sem redução, pois o erro inescusável sobre a situação de fato não produz efeito.

Por que A está correta. Gilberto supôs situação de fato que, se existisse, tornaria a ação legítima (legítima defesa putativa por erro sobre os pressupostos fáticos). O Código Penal adota a teoria limitada da culpabilidade e trata esse erro como erro de tipo permissivo: se invencível, isenta de pena; se derivado de culpa, o agente responde pelo crime culposo, quando previsto em lei (art. 20, § 1º). Como o erro foi evitável e a lesão corporal admite a forma culposa (art. 129, § 6º), ele responde por lesão corporal culposa.

Fundamento: Art. 20, § 1º, e art. 129, § 6º, do Código Penal; teoria limitada da culpabilidade (Exposição de Motivos da Parte Geral, item 17).

B Aplica a solução da teoria extremada, que trata todo erro sobre descriminante como erro de proibição (art. 21). Para o erro sobre os pressupostos fáticos, o Código adotou a teoria limitada.

C A legítima defesa putativa não é legítima defesa real: não havia agressão. O art. 20, § 1º, fala em isenção de pena (no erro invencível), e não em exclusão da ilicitude; e aqui o erro era evitável.

D A isenção de pena só alcança o erro plenamente justificado pelas circunstâncias; o erro vencível conduz à punição culposa.

E O erro evitável sobre a situação de fato não é irrelevante: ele afasta o dolo e deixa subsistir apenas a culpa, se prevista a forma culposa.

Pulo do gato: Erro sobre o fato que justificaria a conduta: invencível isenta; vencível vira crime culposo. Erro sobre os limites ou a existência da justificante é que vai para o art. 21.

Questão 07 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Efeitos da condenação

Rogério, servidor público estadual, foi denunciado pela prática de corrupção passiva (art. 317 do Código Penal, cuja pena máxima é de 12 anos de reclusão). Na denúncia, o Ministério Público requereu expressamente a perda dos bens correspondentes à diferença entre o patrimônio do acusado e aquele compatível com seu rendimento lícito, indicando o valor apurado com base em relatório de inteligência financeira. Ao final da instrução, Rogério foi condenado a 3 anos de reclusão, e a sentença nada dispôs sobre a perda do cargo público. Em sua defesa quanto ao pedido patrimonial, Rogério sustenta que parte dos bens questionados foi recebida por herança.

Considerando as disposições do Código Penal sobre os efeitos da condenação, é correto afirmar que

(A) a perda do cargo é efeito automático da condenação a pena igual ou superior a um ano por crime praticado com violação de dever para com a Administração.

(B) a perda alargada é incabível, pois exige condenação a pena concretamente aplicada superior a seis anos de reclusão.

(C) a perda alargada poderia ter sido decretada pelo juiz de ofício, sendo dispensável o requerimento formulado na denúncia.

(D) a perda do cargo é incabível, pois, nos crimes praticados com violação de dever para com a Administração, exige-se pena superior a quatro anos.

(E) a perda do cargo, embora cabível, dependia de declaração motivada na sentença, e Rogério pode demonstrar a origem lícita do patrimônio.

Por que E está correta. A perda do cargo é cabível porque a pena aplicada (3 anos) é igual ou superior a um ano em crime praticado com violação de dever para com a Administração (art. 92, I, "a"), mas não é automática: deve ser motivadamente declarada na sentença, o que não ocorreu. Já a perda alargada do art. 91-A cabe nas infrações com pena máxima cominada superior a 6 anos, depende de requerimento expresso do Ministério Público na denúncia, com indicação da diferença apurada (§ 3º), e o condenado pode demonstrar a inexistência da incompatibilidade ou a procedência lícita do patrimônio (§ 2º), como pretende Rogério quanto à herança.

Fundamento: Art. 91-A, caput e §§ 2º e 3º, e art. 92, I, "a", do Código Penal (efeitos do art. 92 não automáticos, devendo ser motivadamente declarados na sentença, ressalvadas as hipóteses específicas incluídas pela Lei nº 14.994/2024).

A Inverte a regra: os efeitos do art. 92 não são automáticos e dependem de declaração motivada na sentença.

B Troca a pena cominada pela aplicada: o art. 91-A exige infração cuja pena máxima cominada seja superior a 6 anos, e a da corrupção passiva é de 12 anos.

C O art. 91-A, § 3º, exige requerimento expresso do Ministério Público por ocasião do oferecimento da denúncia; o juiz não decreta a perda alargada de ofício.

D O patamar de mais de 4 anos vale para os demais crimes (art. 92, I, "b"); nos crimes com abuso de poder ou violação de dever para com a Administração, basta pena igual ou superior a 1 ano.

Pulo do gato: Art. 91: efeitos automáticos. Art. 92: só se declarados na sentença. Art. 91-A: pena máxima acima de 6 anos, pedido do MP na denúncia e defesa pela origem lícita.

Questão 08 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Crimes contra a administração pública

Sílvia, servidora de uma autarquia estadual, trabalha no guichê de recebimento de taxas de licenciamento. Certo dia, um contribuinte, por engano próprio e sem qualquer intervenção de Sílvia, pagou em espécie, duas vezes, a mesma taxa. Percebendo o equívoco no momento do segundo pagamento, Sílvia nada disse, deixou de registrar o valor no sistema e o guardou para si. O fato só foi descoberto meses depois, em auditoria interna, que confirmou que a servidora não havia empregado nenhum artifício para provocar o pagamento em duplicidade.

Considerando o Código Penal, é correto afirmar que Sílvia praticou

(A) peculato-apropriação, pois se apropriou de dinheiro de que tinha a posse em razão do cargo, ainda que recebido por erro alheio.

(B) peculato mediante erro de outrem, pois se apropriou de dinheiro que recebeu, no exercício do cargo, por erro espontâneo do contribuinte.

(C) estelionato, pois obteve vantagem ilícita em prejuízo alheio ao manter o contribuinte em erro durante o pagamento.

(D) apropriação de coisa havida por erro, crime comum, pois a condição de servidora é irrelevante para a tipicidade.

(E) corrupção passiva, pois recebeu, em razão da função pública, vantagem indevida paga pelo contribuinte.

Por que B está correta. O art. 313 do CP pune o funcionário que se apropria de dinheiro ou qualquer utilidade que, no exercício do cargo, recebeu por erro de outrem. É exatamente o caso: o erro do contribuinte foi espontâneo, o valor chegou às mãos de Sílvia no exercício da função, e ela dele se apropriou. Por isso a doutrina chama a figura de peculato-estelionato.

Fundamento: Art. 313 do Código Penal (peculato mediante erro de outrem).

A No peculato-apropriação (art. 312, caput), a posse é legítima e decorre do cargo. Aqui, o valor só chegou à servidora por erro de terceiro, situação descrita em tipo próprio (art. 313).

C Ainda que o silêncio mantenha o erro, há tipo especial para o funcionário que recebe por erro no exercício do cargo; a especialidade afasta o estelionato.

D O art. 169 do CP é o tipo comum. Como Sílvia recebeu o valor no exercício do cargo, incide o tipo funcional do art. 313.

E Na corrupção passiva há solicitação, recebimento ou aceitação de vantagem como contrapartida à função. O contribuinte não pretendeu pagar vantagem alguma; apenas errou.

Pulo do gato: Erro espontâneo + recebimento no exercício do cargo + apropriação = art. 313. Se o funcionário provoca o erro, a solução já é outra.

Questão 09 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2026 · PC-PI · Delegado de Polícia · Crimes contra a administração pública

Maria, agindo com dolo, deu causa à abertura de inquérito policial em detrimento de João, seu marido, imputando-lhe a prática da contravenção penal de vias de fato no contexto da Lei Maria da Penha, muito embora soubesse ser o agente inocente. Nesse cenário, considerando as disposições do Código Penal, é correto afirmar que Maria

(A) não responderá por qualquer delito, ante a atipicidade material da conduta perpetrada, já que imputou ao seu marido a prática de contravenção penal, e não de crime.

(B) responderá pelo crime de comunicação falsa de contravenção penal, na modalidade qualificada, sem a incidência de causas de aumento ou de diminuição de pena.

(C) responderá pelo crime de denunciação caluniosa, na modalidade simples, com a incidência de uma causa de diminuição de pena.

(D) responderá pelo crime de denunciação caluniosa, na modalidade qualificada, com a incidência de uma causa de diminuição de pena.

(E) não responderá por qualquer delito, já que imputou ao seu marido a prática de contravenção penal, e não de crime.

Por que C está correta. Maria deu causa à instauração de inquérito contra pessoa que sabia inocente, imputando-lhe infração penal: é denunciação caluniosa (art. 339 do CP). Como a imputação foi de contravenção (vias de fato, art. 21 da LCP), incide a causa de diminuição do § 2º do art. 339 (pena diminuída de metade). Não há forma qualificada desse crime.

A A imputação falsa de contravenção não é atípica: está expressamente prevista no § 2º do art. 339, como causa de diminuição.

B A comunicação falsa (art. 340) ocorre quando se provoca a ação da autoridade comunicando infração que não aconteceu, sem imputá-la a pessoa determinada; além disso, não tem forma qualificada.

D A denunciação caluniosa não tem modalidade qualificada; há causa de aumento (anonimato ou nome suposto, § 1º) e causa de diminuição (contravenção, § 2º).

E Repete o erro da atipicidade: a lei pune a denunciação caluniosa também quando a imputação é de contravenção.

Pulo do gato: Denunciação caluniosa de contravenção existe, com pena reduzida de metade; se não há pessoa determinada, o caso é de comunicação falsa (art. 340).

Questão 10 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Concurso de crimes

Jair, decidido a matar Lauro, aguardou-o na saída de um bar e, ao vê-lo de pé, diante de Mirela, efetuou um único disparo de arma de fogo contra Lauro, consciente de que, pela posição dos dois, o projétil muito provavelmente o atravessaria e atingiria também Mirela, resultado que lhe era indiferente. O projétil atingiu os dois, e ambos morreram.

Em outra ocasião, Heitor, querendo matar Saulo, efetuou contra ele um único disparo, que o matou. Por imprudência no manejo da arma, o mesmo projétil, depois de atravessar o corpo de Saulo, atingiu Telma, que passava ao longe e que Heitor não havia percebido, causando-lhe lesão corporal leve.

Considerando o Código Penal e a jurisprudência do STJ, é correto afirmar que

(A) Jair responde em concurso formal próprio, com exasperação da pena, porque o dolo eventual quanto a Mirela afasta a autonomia de desígnios.

(B) Jair e Heitor respondem em concurso material, com soma das penas, pois cada resultado decorreu de conduta dolosa ou culposa autônoma.

(C) Jair responde em concurso formal impróprio, e Heitor, apenas pelo homicídio, pois o resultado culposo do erro na execução é absorvido.

(D) Jair responde em concurso formal impróprio, com soma das penas, e Heitor, em formal próprio, com aumento de um sexto até metade, ainda que supere a soma.

(E) Jair responde em concurso formal impróprio, com soma das penas, e Heitor, em formal próprio, com exasperação que não pode superar a soma das penas.

Por que E está correta. Jair praticou uma única ação com dois resultados dolosos (direto quanto a Lauro, eventual quanto a Mirela). Para o STJ, os desígnios autônomos do art. 70, caput, segunda parte, abrangem também o dolo eventual: há concurso formal impróprio, com soma das penas. Heitor, por erro na execução, atingiu a vítima visada e uma terceira pessoa (art. 73, segunda parte), o que remete ao concurso formal próprio: aplica-se a pena mais grave aumentada de um sexto até metade, sem que a pena possa exceder a que resultaria da soma (cúmulo material benéfico, art. 70, parágrafo único).

Fundamento: Art. 70, caput e parágrafo único, e art. 73, segunda parte, do Código Penal; STJ: a expressão "desígnios autônomos" abrange o dolo direto e o dolo eventual.

A Parte de premissa errada: o dolo eventual também revela desígnio autônomo, e por isso o caso de Jair é de concurso formal impróprio.

B Nos dois casos houve uma única ação (um disparo), o que afasta o concurso material, que exige pluralidade de condutas.

C No erro na execução com duplo resultado, o art. 73 manda aplicar a regra do concurso formal; o resultado culposo não é absorvido.

D Acerta a classificação, mas ignora o cúmulo material benéfico: a exasperação do concurso formal próprio não pode resultar em pena maior que a soma.

Pulo do gato: Uma ação, vários resultados: desígnios autônomos (direto ou eventual) somam; sem eles, exaspera, mas nunca acima da soma.

Questão 11 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Antijuridicidade

Em curso de formação de policiais civis, foram apresentadas situações envolvendo causas de exclusão da ilicitude e seus limites.

Considerando o Código Penal, o Código de Processo Penal e a Lei nº 13.060/2014, analise as afirmativas a seguir.

I. O policial que, sem risco imediato de morte ou de lesão para si ou para terceiros, efetua disparo de arma de fogo contra pessoa desarmada em fuga não age em estrito cumprimento do dever legal.

II. O policial que, ao cumprir mandado de prisão, emprega contra o preso que resiste a força indispensável para vencer a resistência age em estrito cumprimento do dever legal, mas responde pelo excesso, doloso ou culposo, se o houver.

III. O médico que realiza cirurgia sem o consentimento de paciente inconsciente, para afastar iminente perigo de vida, pratica constrangimento ilegal, cuja ilicitude somente é afastada se houver prévia autorização judicial.

IV. O proprietário que instala, de forma visível e proporcional, ofendículo que vem a lesionar invasor de seu imóvel pratica fato típico e ilícito, ficando afastada apenas a culpabilidade.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, II e IV, apenas.

Por que B está correta. A afirmativa I está correta: a Lei nº 13.060/2014 (art. 2º, parágrafo único, I) declara ilegítimo o uso de arma de fogo contra pessoa em fuga desarmada ou que não represente risco imediato, de modo que não há dever legal a amparar o disparo. A II também está correta: o CPP autoriza o emprego da força indispensável no caso de resistência (arts. 284 e 292), e o art. 23, parágrafo único, do CP pune o excesso doloso ou culposo em qualquer das excludentes.

Fundamento: Art. 23, III e parágrafo único, do CP; arts. 284 e 292 do CPP; art. 2º, parágrafo único, I, da Lei nº 13.060/2014; art. 146, § 3º, I, do CP.

A Deixa de fora a afirmativa II, que está correta: o uso moderado da força para vencer a resistência à prisão é estrito cumprimento do dever legal, com punição apenas do excesso.

C A afirmativa III está errada: o art. 146, § 3º, I, do CP exclui do constrangimento ilegal a intervenção médica sem consentimento justificada por iminente perigo de vida, sem exigir autorização judicial.

D Exclui a I, correta, e inclui a IV, errada: o ofendículo regular é tratado como exercício regular de direito (ou legítima defesa preordenada, para parte da doutrina); em qualquer leitura, afasta-se a ilicitude, e não só a culpabilidade.

E Inclui a afirmativa IV, que desloca para a culpabilidade o que é causa de exclusão da ilicitude.

Pulo do gato: Dever legal não autoriza atirar em quem foge desarmado e sem risco; força só a indispensável; e o excesso é punido em toda excludente.

Questão 12 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Crimes contra a dignidade sexual

Em uma delegacia especializada, foram analisados os seguintes fatos, todos ocorridos em 2025, para fins de tipificação e de definição da natureza da ação penal.

I. Vítor manteve conjunção carnal com Laura, de 25 anos, que estava completamente embriagada e inconsciente, sem condições de oferecer resistência. Vítor praticou estupro de vulnerável, crime de ação penal pública incondicionada.

II. Ângelo, com o propósito de satisfazer a própria lascívia, tocou de forma breve e superficial as partes íntimas de uma criança de 12 anos. Diante da ligeireza do ato, admite-se a desclassificação para o crime de importunação sexual.

III. Mário, sem empregar violência ou grave ameaça, manteve conjunção carnal com Tânia, de 30 anos, que, em razão de deficiência mental atestada em laudo, não tem o necessário discernimento para a prática do ato. Mário praticou estupro de vulnerável.

IV. Nos fatos envolvendo vítima em situação de vulnerabilidade temporária, como a de Laura, a ação penal é pública condicionada à representação.

Considerando o Código Penal e a jurisprudência do STJ, está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, III e IV, apenas.

Por que A está correta. As afirmativas I e III estão corretas. O art. 217-A, § 1º, equipara ao estupro de vulnerável a conjunção carnal ou o ato libidinoso com quem, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento (caso de Tânia) ou, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência (caso de Laura). Desde a Lei nº 13.718/2018, a ação penal nesses crimes é pública incondicionada (art. 225).

Fundamento: Art. 217-A, caput e § 1º, e art. 225 do CP (redação da Lei nº 13.718/2018); STJ, Tema repetitivo 1.121; Súmula 670 do STJ.

B Inclui a afirmativa IV. Pela Súmula 670 do STJ, a ação condicionada para vítima em vulnerabilidade temporária só se aplica a fatos ocorridos na vigência da redação dada pela Lei nº 12.015/2009, isto é, antes da Lei nº 13.718/2018.

C Inclui a afirmativa II, que contraria o Tema repetitivo 1.121 do STJ: presente o dolo de satisfazer a lascívia, o ato libidinoso com menor de 14 anos é estupro de vulnerável, por mais ligeiro que seja, vedada a

desclassificação para o art. 215-A.

D Reúne justamente as duas afirmativas erradas: a desclassificação vedada pelo STJ e a ação condicionada restrita a fatos antigos.

E Acerta I e III, mas inclui a IV, que aplica a fato de 2025 a exceção que só vale para fatos anteriores à Lei nº 13.718/2018.

Pulo do gato: Vulnerabilidade pode ser etária, mental ou temporária; a ação é incondicionada desde 2018; e ato libidinoso com menor de 14 não desce para importunação.

Questão 13 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Crimes contra a vida

Após investigação sobre um grupo em rede social que estimulava desafios de automutilação entre adolescentes, o delegado de polícia passou a analisar o enquadramento jurídico das condutas dos administradores do grupo.

Considerando o art. 122 do Código Penal, com a redação da Lei nº 13.968/2019, e a Lei nº 8.072/1990, analise as afirmativas a seguir.

I. O crime se consuma com o induzimento, a instigação ou o auxílio, ainda que a vítima não chegue a praticar a automutilação ou a tentar o suicídio.

II. Se a vítima, com 13 anos de idade, morre em consequência da conduta, o agente responde pelo crime de homicídio.

III. A pena é aumentada até o dobro se o agente é líder, coordenador ou administrador do grupo ou da rede virtual por meio da qual a conduta é praticada.

IV. O induzimento, a instigação ou o auxílio a suicídio ou a automutilação realizados por meio de rede social integram o rol de crimes hediondos.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e IV. Desde a Lei nº 13.968/2019, o art. 122 é crime formal: a lesão grave e a morte passaram a qualificar o crime, mas a consumação ocorre com a própria conduta (I). Se a morte atinge menor de 14 anos, o § 7º manda responsabilizar o agente por homicídio (II). E a Lei nº 14.811/2024 incluiu no art. 1º da Lei nº 8.072/1990 (inciso X) o crime do art. 122 praticado por rede de computadores, rede social ou transmitido em tempo real (IV).

Fundamento: Art. 122, caput e §§ 4º, 5º e 7º, do CP (redação da Lei nº 13.968/2019); art. 1º, X, da Lei nº 8.072/1990 (incluído pela Lei nº 14.811/2024).

A Deixa de fora a afirmativa IV, que está correta desde a Lei nº 14.811/2024.

B Deixa de fora a afirmativa II, que reproduz o § 7º do art. 122: morte de menor de 14 anos desloca a imputação para o homicídio.

C Exclui a I, correta, e inclui a III, errada: o aumento para líder, coordenador ou administrador do grupo é de metade (§ 5º).

E Inclui a afirmativa III, que troca a fração do § 5º (metade) pela do § 4º (até o dobro, para a conduta praticada por rede de computadores ou rede social).

Pulo do gato: Rede social: aumenta até o dobro e é hediondo. Líder do grupo: aumenta de metade. Vítima menor de 14 que morre: homicídio.

Questão 14 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Causas de extinção da punibilidade

Em uma comarca, tramitam duas ações penais de iniciativa privada: uma ação penal privada exclusiva, por crime contra a honra, e uma ação penal privada subsidiária da pública, ajuizada diante da inércia do

Ministério Público. Em ambas, surgiram questões relativas à perempção.

Considerando o Código Penal e o Código de Processo Penal, analise as afirmativas a seguir.

I. Na ação penal privada exclusiva, se o querelante deixa de formular o pedido de condenação nas alegações finais, considera-se perempta a ação, o que extingue a punibilidade do querelado.

II. Na ação penal privada subsidiária da pública, a negligência do querelante não extingue a punibilidade, pois o Ministério Público pode retomar a ação como parte principal.

III. Falecendo o querelante, a ação penal privada exclusiva poderá prosseguir se, no prazo de 90 dias, comparecer em juízo o cônjuge, o ascendente, o descendente ou o irmão.

IV. A perempção também extingue a punibilidade na ação penal pública condicionada à representação, quando a vítima, intimada, deixa de comparecer injustificadamente a ato do processo.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, II e III, apenas.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I e II. A ausência de pedido de condenação nas alegações finais é hipótese expressa de perempção (art. 60, III, do CPP), causa extintiva da punibilidade (art. 107, IV, do CP). Na ação subsidiária, a ação continua sendo pública: diante da negligência do querelante, o Ministério Público retoma a ação como parte principal (art. 29 do CPP), e não há extinção da punibilidade.

Fundamento: Art. 107, IV, do CP; art. 29 e art. 60, II e III, do CPP.

A Deixa de fora a afirmativa II, que está correta: a perempção não opera na ação privada subsidiária da pública.

C Inclui a afirmativa III, que troca o prazo: o art. 60, II, do CPP fixa 60 dias para a habilitação do cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.

D Exclui a I, correta, e inclui a IV, errada: a perempção é instituto exclusivo da ação penal privada propriamente dita.

E Inclui a afirmativa III, com prazo de 90 dias, quando a lei prevê 60 dias.

Pulo do gato: Perempção é sanção à inércia do querelante na ação privada exclusiva; na subsidiária, o MP assume, e a punibilidade segue viva.

Questão 15 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2025 · TJ-MS · Juiz Substituto · Causas de extinção da punibilidade

Ingrid prestou declaração falsa às autoridades tributárias, ensejando uma redução efetiva do ICMS devido à Fazenda Estadual na competência de janeiro de 2008. Realizada a fiscalização tributária, a diferença de tributo devido foi lançada definitivamente em fevereiro de 2011, quando foi apresentada a representação fiscal para fins penais. Ingrid foi denunciada, e a denúncia foi recebida em março de 2016. A sentença, prolatada em setembro de 2019, foi mantida por acórdão datado de janeiro de 2022, condenando Ingrid a uma pena de dois anos de reclusão, rejeitando-se os recursos interpostos por acusação e defesa. Apenas Ingrid interpôs tempestivo recurso especial, rejeitado em 2024. Sabendo-se que Ingrid é reincidente e que a pena cominada ao delito imputado é de dois a cinco anos, é correto afirmar, a respeito da prescrição, que:

(A) tendo em vista a data do fato e a ultratividade da lei penal benéfica, ocorreu a prescrição da pretensão punitiva pela pena concretamente aplicada, entre a data do fato e o recebimento da denúncia;

(B) de acordo com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, conta-se a prescrição da pretensão executória desde o trânsito em julgado para a acusação, o que ainda não ocorreu;

(C) ocorreu a prescrição da pretensão punitiva pela pena abstratamente cominada ao delito entre a data do fato e o recebimento da denúncia;

(D) o desprovimento do recurso especial faz retroagir a data do trânsito em julgado ao escoamento do prazo recursal após o julgamento da apelação;

(E) a publicação do acórdão que meramente confirma a sentença condenatória é causa interruptiva da prescrição, cujo prazo não se altera pela reincidência da condenada.

Por que E está correta. O acórdão que confirma a condenação é marco interruptivo da prescrição (art. 117, IV, do CP), conforme o STF (HC 176.473, Plenário). E a reincidência não altera o prazo da prescrição da pretensão punitiva: ela só aumenta de um terço o prazo da prescrição da pretensão executória (art. 110, caput; Súmula 220 do STJ). Com pena de 2 anos (prazo de 4 anos), nenhum intervalo entre marcos interruptivos superou o prazo.

A O crime tributário material só se consuma com o lançamento definitivo (Súmula Vinculante 24), que ocorreu em 2011, após a Lei nº 12.234/2010. Por isso, é vedada a prescrição retroativa com termo inicial anterior à denúncia (art. 110, § 1º).

B Pelo STF (Tema 788), o termo inicial da prescrição da pretensão executória é o trânsito em julgado para ambas as partes, e não apenas para a acusação.

C Pela pena máxima em abstrato (5 anos), o prazo é de 12 anos, e entre o lançamento (2011) e o recebimento da denúncia (2016) passaram-se cerca de 5 anos.

D Somente o recurso inadmissível (não conhecido) é desconsiderado para fins de trânsito em julgado; o desprovimento de recurso conhecido não faz retroagir essa data.

Pulo do gato: Acórdão que confirma a condenação interrompe a prescrição; reincidência só mexe na executória.

Questão 16 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Noções Fundamentais

Em reunião de trabalho, um delegado de polícia lembrou à equipe os vetores fixados pelo STF para o reconhecimento do princípio da insignificância — mínima ofensividade da conduta, nenhuma periculosidade social da ação, reduzido grau de reprovabilidade do comportamento e inexpressividade da lesão jurídica provocada — e passou a examinar hipóteses de aplicação do princípio.

Considerando a jurisprudência do STF e do STJ, analise as afirmativas a seguir.

I. Em regra, o princípio da insignificância é inaplicável aos crimes contra a administração pública.

II. No crime de descaminho, a insignificância incide quando o valor dos tributos iludidos não ultrapassa R$ 20.000,00, parâmetro extraído da legislação fiscal federal.

III. A reincidência do agente impede, de forma absoluta, o reconhecimento da insignificância, por evidenciar elevado grau de reprovabilidade do comportamento.

IV. Admite-se a aplicação da insignificância às infrações penais praticadas contra a mulher no âmbito das relações domésticas, quando a lesão causada for de pequena monta.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que A está correta. Estão corretas as afirmativas I e II. A Súmula 599 do STJ afasta a insignificância nos crimes contra a administração pública (com a ressalva jurisprudencial do descaminho). O Tema 157 do STJ, revisado, fixou em R$ 20.000,00 o teto para a insignificância nos crimes tributários federais e no descaminho, com base no art. 20 da Lei nº 10.522/2002 e nas Portarias 75 e 130 do Ministério da Fazenda.

Fundamento: Súmulas 599 e 589 do STJ; STJ, Tema repetitivo 157 (revisado); STF, HC 123.108 (Plenário): reincidência não afasta, por si só, a insignificância.

B Inclui a afirmativa III. Para o STF (HC 123.108, Plenário), a reincidência não impede, por si só, a aplicação do princípio: a análise é feita caso a caso.

C Exclui a I, correta, e inclui a IV, errada: a Súmula 589 do STJ veda a insignificância nos crimes ou contravenções contra a mulher no âmbito das relações domésticas.

D Acerta I e II, mas inclui a III, que transforma em vedação absoluta o que é apenas um elemento de valoração.

E Reúne a II, correta, com as duas afirmativas que contrariam a jurisprudência (III e IV).

Pulo do gato: Administração pública e violência doméstica contra a mulher: sem bagatela. Descaminho até R$ 20 mil: com bagatela. Reincidência: depende do caso.

Questão 17 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2026 · TJ-BA · Juiz Substituto · Concurso de crimes

Rafael, com dolo unitário, decidiu subtrair mercadorias de alto valor de um shopping center. Para tanto, em determinado dia, praticou as seguintes condutas: (i) mediante uma única ação, acionou o sistema de incêndio do prédio, provocando pânico e tumulto, o que resultou em lesões corporais leves em dois funcionários; (ii) logo em seguida, valendo-se da confusão, ingressou em três lojas distintas dentro do shopping center e subtraiu bens de cada uma delas, em momentos sucessivos, com idêntico modo de agir e no mesmo contexto fático; (iii) durante a fuga, em ação dolosa única, destruiu um veículo de terceiro que estava no estacionamento e, simultaneamente, danificou o portão do shopping center. O Ministério Público ofereceu denúncia imputando a Rafael os crimes correspondentes a cada resultado. Diante de tal situação hipotética, é correto afirmar que houve:

(A) concurso material quanto às lesões corporais, concurso formal quanto aos furtos e continuidade delitiva quanto aos crimes de dano;

(B) concurso formal quanto às lesões corporais, concurso material quanto aos furtos e continuidade delitiva quanto aos crimes de dano;

(C) concurso formal quanto às lesões corporais, continuidade delitiva quanto aos furtos e concurso formal quanto aos crimes de dano;

(D) continuidade delitiva quanto às lesões corporais, concurso material quanto aos furtos e concurso material quanto aos crimes de dano;

(E) concurso material quanto às lesões corporais, continuidade delitiva quanto aos furtos e concurso formal impróprio quanto aos crimes de dano.

Por que C está correta. Em (i), uma única ação (acionar o alarme) produziu duas lesões: concurso formal (art. 70). Em (ii), três furtos da mesma espécie, sucessivos, nas mesmas condições de tempo, lugar e modo de execução: crime continuado (art. 71). Em (iii), uma única ação dolosa produziu dois danos: novamente concurso formal (art. 70).

A As lesões decorreram de uma única ação (formal, não material), e os furtos, de várias ações sucessivas em continuidade (não formal).

B Os furtos foram praticados por várias ações em continuidade, e os danos por uma única ação; não há continuidade entre resultados de uma mesma conduta.

D Não há continuidade delitiva quando os resultados decorrem de uma única ação; e os furtos preenchem os requisitos do art. 71.

E As lesões decorreram de uma única ação (formal), e o enunciado descreve ação dolosa única quanto aos danos, sem indicar desígnios autônomos para cada resultado.

Pulo do gato: Conte as ações: uma ação e vários resultados é concurso formal; várias ações da mesma espécie, em condições semelhantes, é continuidade.

Questão 18 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Causas de extinção da punibilidade

Ao organizar o acervo de uma vara criminal, um assessor jurídico registrou as conclusões a seguir sobre causas de extinção da punibilidade.

Considerando o Código Penal e a jurisprudência dos tribunais superiores, analise as afirmativas a seguir.

I. A extinção da punibilidade do crime que é pressuposto de outro não se estende a este; assim, a prescrição do furto antecedente não impede a punição da receptação da coisa furtada.

II. A decisão que declara extinta a punibilidade com base em certidão de óbito falsa pode ser revogada, mesmo após o trânsito em julgado, sem ofensa à coisa julgada.

III. A sentença que concede o perdão judicial tem natureza condenatória, e a condenação nela contida subsiste para efeito de reincidência.

IV. A prescrição da pena de multa ocorre em dois anos quando ela é a única cominada ou aplicada.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e IV. A I aplica o art. 108 do CP (a extinção da punibilidade do crime pressuposto não se estende ao crime que dele depende), em harmonia com o art. 180, § 4º. A II reflete o entendimento do STF de que a decisão fundada em certidão de óbito falsa não faz coisa julgada em sentido estrito, podendo ser revogada. A IV reproduz o art. 114, I, do CP.

Fundamento: Arts. 108, 114, I, e 120 do CP; Súmula 18 do STJ; STF, HC 104.998 (certidão de óbito falsa).

A Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz literalmente o art. 114, I, do CP.

C Inclui a afirmativa III, que contraria a Súmula 18 do STJ (a sentença de perdão judicial é declaratória da extinção da punibilidade) e o art. 120 do CP (não gera reincidência).

D Exclui a I, correta, e inclui a III, que atribui ao perdão judicial efeitos de condenação que a lei expressamente afasta.

E Considera correta a afirmativa III, ignorando a Súmula 18 do STJ e o art. 120 do CP.

Pulo do gato: Extinção do crime antecedente não salva o crime acessório; certidão falsa não gera coisa julgada; perdão judicial não condena nem gera reincidência.

Questão 19 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2025 · MPE-RJ · MPE-RJ – 2025 - Promotor de Justiça Substituto - Concurso XXXVIII · Crimes contra a administração pública

Omar é administrador e gestor da folha de pagamento dos servidores públicos do Município Alfa . Ele descontou dos contracheques dos servidores os valores relativos a empréstimos que foram consignados regularmente pelos servidores junto a instituições financeiras. Omar, no entanto, não repassou os valores para as instituições, transferindo-os para a conta-corrente de Paulina, sua namorada e estudante universitária, que ajustara com ele toda a dinâmica dos fatos. Diante do caso apresentado, à luz do Código Penal, assinale a afirmativa correta.

(A) Omar e Paulina cometeram crime de peculato próprio.

(B) Omar e Paulina cometeram crime de peculato impróprio.

(C) Omar cometeu crime de peculato próprio e Paulina, crime de receptação.

(D) Omar cometeu crime de estelionato e Paulina, crime de receptação.

(E) Omar cometeu crime de peculato impróprio e Paulina, crime de receptação.

Por que A está correta. Omar tinha a posse dos valores descontados em folha em razão do cargo e os desviou para terceiro: peculato-desvio, modalidade do peculato próprio (art. 312, caput, do CP), que alcança também bens particulares. Paulina, particular, ajustou previamente com ele toda a dinâmica e conhecia sua condição funcional; por força do art. 30 do CP, a elementar "funcionário público" se comunica, e ela responde pelo mesmo peculato.

B Peculato impróprio é o peculato-furto (art. 312, § 1º), em que o funcionário não tem a posse do bem e o subtrai valendo-se da facilidade do cargo. Omar tinha a posse.

C Paulina não recebeu coisa produto de crime alheio: participou do ajuste prévio, sendo coautora ou partícipe do peculato.

D Não houve fraude para obter a vantagem; houve desvio de valores de que o funcionário já tinha a posse em razão do cargo.

E Erra as duas imputações: o peculato de Omar é próprio (desvio), e a participação prévia de Paulina afasta a receptação.

Pulo do gato: Particular que ajusta o desvio com o funcionário, sabendo de sua condição, responde por peculato (art. 30); receptação exige não ter participado do crime antecedente.

Questão 20 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2026 · MPE-GO · Promotora e Promotor de Justiça Substituto · Crimes contra a dignidade sexual

Amâncio, com o propósito de manter relações sexuais com Denise, adolescente de 13 anos, convence-a a ir até a sua casa. No local, ele despe Denise, acaricia e morde os seus seios. Antes que se iniciasse a conjunção carnal, a mãe de Denise chega inesperadamente e interrompe o ato. O laudo de exame de corpo de delito, realizado no mesmo dia, constata lesões corporais leves, consistentes em duas mordidas, e registra que a jovem não é virgem, inexistindo sinais de desvirginamento recente. Considerando as disposições do Código Penal e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, assinale a afirmativa correta.

(A) O eventual consentimento da vítima e a sua experiência sexual anterior influenciam a tipificação penal do fato.

(B) Amâncio praticou estupro de vulnerável tentado, com incidência de causa de aumento de pena, relativa à lesão corporal.

(C) Amâncio praticou estupro de vulnerável consumado, em concurso com o crime de lesão corporal.

(D) Amâncio praticou estupro de vulnerável consumado, que absorve o crime de lesão corporal.

(E) Amâncio praticou importunação sexual, em concurso com o crime de lesão corporal.

Por que C está correta. Os atos de despir, acariciar e morder os seios de adolescente de 13 anos são atos libidinosos que consumam o estupro de vulnerável (art. 217-A), independentemente da conjunção carnal. Como a violência não é elementar desse tipo, as lesões corporais leves produzidas pelas mordidas não são por ele absorvidas, e o STJ reconhece o concurso com o crime de lesão corporal.

A O consentimento e a experiência sexual anterior da vítima menor de 14 anos são irrelevantes (Súmula 593 do STJ e art. 217-A, § 5º, do CP).

B O crime se consumou com a prática dos atos libidinosos; não houve tentativa. E a lesão leve não é causa de aumento do art. 217-A.

D Não há absorção: a lesão corporal não integra o tipo do estupro de vulnerável, que não tem a violência como elementar.

E Pelo Tema repetitivo 1.121 do STJ, o ato libidinoso com menor de 14 anos, com intuito lascivo, é estupro de vulnerável, vedada a desclassificação para importunação sexual.

Pulo do gato: No estupro de vulnerável, qualquer ato libidinoso consuma o crime; e, como a violência não é elementar, a lesão leve corre em concurso.

Direito Processual Penal

Questão 21 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Das Provas

Na instrução de processo pelo crime de roubo, que segue o procedimento comum ordinário, ocorreram os seguintes fatos: (i) Clara, mãe do réu, arrolada pela acusação, declarou que não desejava depor, embora três testemunhas presenciais já tivessem sido ouvidas sobre todas as circunstâncias do fato; (ii) Paulo, psicólogo que atendia o réu, arrolado pela defesa, foi desobrigado pelo próprio réu do dever de sigilo e declarou que desejava depor; (iii) Lia, de 13 anos, filha da vítima, foi arrolada como testemunha; (iv) o juiz formulou todas as perguntas às testemunhas antes de passar a palavra às partes, sem que a defesa, que nada arguiu na audiência, demonstrasse qualquer prejuízo.

Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência do STJ, é correto afirmar que

(A) Clara pode se recusar a depor, Paulo pode ser ouvido, Lia não presta compromisso, e a ordem adotada pelo juiz não anula, por si só, a prova.

(B) Clara está obrigada a depor, Paulo pode ser ouvido, Lia não presta compromisso, e a ordem adotada pelo juiz não anula, por si só, a prova.

(C) Clara pode se recusar a depor, Paulo está proibido de depor mesmo desobrigado, Lia não presta compromisso, e a ordem adotada não anula a prova.

(D) Clara pode se recusar a depor, Paulo pode ser ouvido, Lia presta compromisso por ter mais de 12 anos, e a ordem adotada não anula a prova.

(E) Clara pode se recusar a depor, Paulo pode ser ouvido, Lia não presta compromisso, mas a ordem adotada pelo juiz gera nulidade absoluta da prova.

Por que A está correta. Pelo art. 206 do CPP, o ascendente do acusado pode recusar-se a depor, salvo quando não for possível obter ou integrar a prova por outro modo, o que não ocorre, pois três testemunhas presenciais já foram ouvidas. O art. 207 proíbe de depor quem deve guardar segredo em razão da profissão, salvo se, desobrigado pela parte interessada, quiser dar o seu testemunho (caso de Paulo). O art. 208 não defere compromisso aos menores de 14 anos. E, para o STJ, a inobservância da ordem do art. 212 gera nulidade relativa, que exige arguição oportuna e demonstração de prejuízo.

Fundamento: Arts. 206, 207, 208 e 212 do CPP; STJ: a inversão da ordem de inquirição do art. 212 gera nulidade relativa, dependente de arguição oportuna e de prejuízo.

B A obrigação de depor do ascendente só surge quando a prova não puder ser obtida de outro modo; aqui, ela já foi produzida por três testemunhas presenciais.

C O art. 207 admite o depoimento do profissional desobrigado do sigilo pela parte interessada, se ele quiser depor.

D O art. 208 dispensa do compromisso os menores de 14 anos, e não os de 12; Lia, com 13 anos, depõe sem compromisso.

E A jurisprudência do STJ trata a inversão da ordem de perguntas como nulidade relativa; sem arguição oportuna e sem prejuízo, não há anulação.

Pulo do gato: Parente próximo pode recusar (art. 206); sigilo profissional proíbe, salvo se desobrigado e quiser (art. 207); menor de 14 depõe sem compromisso (art. 208).

Questão 22 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Competência no Processo Penal

Em inquérito policial que apura uma série de crimes praticados por um mesmo grupo, o delegado de polícia precisa indicar, no relatório final, a provável competência para o processo e julgamento dos fatos, alguns dos quais interligados entre si.

Sobre a competência no processo penal, considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência sumulada do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Havendo conexão entre crime de competência federal e crime de competência estadual, o processo e o julgamento unificados competem à Justiça Federal.

(B) A conexão impõe a reunião dos processos ainda que um deles já tenha sido julgado, para evitar decisões conflitantes sobre os mesmos fatos.

(C) No concurso entre a jurisdição comum e a militar, prevalece a comum, que julgará também o crime militar conexo, por força da conexão.

(D) No concurso de jurisdições da mesma categoria, prevalece a do lugar onde ocorreu o maior número de infrações, ainda que de menor gravidade.

(E) Compete à Justiça estadual processar crime praticado contra servidor público federal, ainda que relacionado ao exercício de sua função.

Por que A está correta. A Súmula 122 do STJ estabelece que compete à Justiça Federal o processo e julgamento unificado dos crimes conexos de competência federal e estadual, sem aplicação da regra do art. 78, II, "a", do CPP. A competência federal, de matriz constitucional, atrai o crime estadual conexo.

Fundamento: Súmulas 122, 147 e 235 do STJ; arts. 78, II, e 79, I, do CPP.

B Inverte a Súmula 235 do STJ: a conexão não determina a reunião dos processos se um deles já foi julgado.

C O art. 79, I, do CPP impõe a separação de processos no concurso entre a jurisdição comum e a militar; a conexão não atrai o crime militar.

D Pelo art. 78, II, do CPP, prevalece primeiro o lugar da infração com pena mais grave; o critério do maior número de infrações só incide se as penas forem de igual gravidade.

E Pela Súmula 147 do STJ, compete à Justiça Federal processar e julgar os crimes praticados contra funcionário público federal, quando relacionados com o exercício da função.

Pulo do gato: Federal atrai estadual conexo (Súm. 122); militar não se junta à comum (art. 79, I); processo já julgado não se reúne (Súm. 235).

Questão 23 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Recursos Criminais

Em processo pelo crime de tentativa de homicídio, Bianca, a vítima, habilitou-se como assistente de acusação. Ao final da primeira fase do procedimento do júri, o juiz impronunciou o réu, e o Ministério Público, intimado, não recorreu.

Em outro processo, pelo crime de roubo, Caetano, vítima que não se habilitou como assistente, tomou conhecimento de sentença absolutória contra a qual o Ministério Público também deixou transcorrer o prazo sem apelar.

Considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência sumulada do STF, é correto afirmar que

(A) Bianca pode interpor recurso em sentido estrito contra a impronúncia, e Caetano pode apelar em 15 dias, contados do término do prazo do Ministério Público.

(B) Bianca pode apelar da impronúncia, e Caetano pode apelar em 5 dias, contados da intimação da sentença absolutória.

(C) Bianca pode apelar da impronúncia, mas Caetano não pode recorrer, pois a legitimidade recursal supletiva é restrita ao assistente habilitado.

(D) Bianca pode apelar da impronúncia, e Caetano pode apelar em 15 dias, contados do término do prazo do Ministério Público.

(E) Nenhum dos dois pode recorrer, pois a legitimidade recursal do ofendido depende de recurso anterior do Ministério Público.

Por que D está correta. Desde a Lei nº 11.689/2008, a impronúncia é atacada por apelação (art. 416 do CPP), e o ofendido, habilitado ou não como assistente, tem legitimidade supletiva para apelar quando o Ministério Público não o faz (art. 598). Para o ofendido não habilitado, como Caetano, o prazo é de 15 dias (art. 598, parágrafo único), que começa a correr imediatamente após o término do prazo do Ministério Público (Súmula 448 do STF).

Fundamento: Arts. 416 e 598, caput e parágrafo único, do CPP; Súmula 448 do STF.

A O recurso em sentido estrito contra a impronúncia é o regime anterior à Lei nº 11.689/2008; hoje cabe apelação (art. 416 do CPP).

B O prazo de 15 dias do art. 598, parágrafo único, vale para o ofendido não habilitado, como Caetano, e corre a partir do fim do prazo do Ministério Público.

C O art. 598 legitima o ofendido e as pessoas do art. 31 “ainda que não se tenha habilitado como assistente”.

E A legitimidade do ofendido é supletiva: surge justamente quando o Ministério Público não recorre no prazo legal.

Pulo do gato: Ofendido recorre quando o MP fica inerte: habilitado em 5 dias; não habilitado em 15 dias, contados do fim do prazo do MP. Impronúncia: apelação.

Questão 24 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2021 · PC-RN · Delegado de Polícia Civil Substituto · Ação Penal

Concluídas investigações de inquérito policial, a autoridade policial indiciou Francisco, sem envolvimento anterior com o aparato policial ou judicial pela prática de crimes, como incurso nas sanções penais do delito de lesão corporal de natureza gravíssim a (Art. 129, §2º, CP – pena: reclusão de 2 a 8 anos). Tendo Francisco confessado formal e circunstancialmente a prática da infração penal na delegacia, o acordo de não persecução penal, no caso em tela:

(A) poderá ser proposto pelo delegado, considerando a confissão e a pena mínima cominada ao delito;

(B) não poderá ser proposto, diante da natureza do delito imputado;

(C) não poderá ser proposto , pois a pena máxima cominada é superior a quatro anos;

(D) poderá ser proposto pelo órgão ministerial, mas não pelo delegado, considerando a pena cominada e a confissão em sede policial;

(E) poderá ser proposto pelo órgão ministerial, mas não pelo delegado, e, havendo concordância do indiciado e de sua defesa técnica, independerá de homologação judicial.

Por que B está correta. O ANPP exige infração penal praticada sem violência ou grave ameaça (art. 28-A, caput, do CPP). A lesão corporal gravíssima é, por definição, crime cometido com violência contra a pessoa, o que impede o acordo, independentemente da confissão e da pena mínima.

A O delegado não tem legitimidade para propor o ANPP, que é atribuição do Ministério Público; e, no caso, o acordo é vedado pela violência.

C O requisito objetivo de pena é a pena mínima inferior a 4 anos, e não a máxima; o obstáculo aqui é a violência.

D Acerta ao excluir o delegado, mas erra ao admitir o acordo: a violência à pessoa afasta o ANPP.

E Além de admitir o acordo vedado, ignora que o ANPP depende de homologação judicial em audiência (art. 28-A, § 4º).

Pulo do gato: No ANPP, primeiro verifique a violência ou grave ameaça; depois a pena mínima; e lembre que só o MP propõe.

Questão 25 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Ação Penal

Lúcio, advogado, recebeu de um cliente, em razão da profissão, valores que deveriam ser repassados a terceiro e deles se apropriou, praticando apropriação indébita majorada (art. 168, § 1º, III, do Código Penal, com pena de 1 a 4 anos de reclusão, aumentada de um terço). Primário e sem antecedentes, Lúcio confessou formal e circunstanciadamente o crime perante o delegado de polícia. Verificou-se, porém, que, três anos antes do fato, ele havia sido beneficiado com transação penal em outro processo. Concluído o inquérito, a defesa pediu ao próprio delegado que propusesse acordo de não persecução penal.

Considerando o art. 28-A do Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) o acordo poderia ser proposto pelo delegado, pois a confissão foi prestada perante a autoridade policial e a pena mínima é inferior a quatro anos.

(B) o acordo é cabível, pois, considerada a causa de aumento, a pena mínima fica abaixo de quatro anos, e o crime não envolve violência.

(C) o acordo é incabível, pois Lúcio foi beneficiado com transação penal nos cinco anos anteriores ao cometimento da infração.

(D) o acordo é incabível, pois, com a causa de aumento, a pena máxima ultrapassa quatro anos, o que afasta o benefício.

(E) o acordo é cabível, pois a vedação por benefício anterior alcança apenas quem já celebrou outro acordo de não persecução.

Por que C está correta. O art. 28-A, § 2º, III, do CPP veda o ANPP quando o agente foi beneficiado, nos cinco anos anteriores ao cometimento da infração, em acordo de não persecução penal, transação penal ou suspensão condicional do processo. A transação penal recebida três anos antes basta para afastar o acordo, ainda que os demais requisitos estejam presentes.

Fundamento: Art. 28-A, caput, § 1º e § 2º, III, do CPP.

A O ANPP é proposto pelo Ministério Público, titular da ação penal; o delegado não tem legitimidade para celebrá-lo, e, de todo modo, há vedação legal no caso.

B O cálculo está certo (art. 28-A, § 1º: pena mínima de 1 ano e 4 meses), mas a alternativa ignora a vedação do § 2º, III.

D O requisito objetivo é a pena mínima inferior a 4 anos, e não a máxima; o acordo é incabível por outro motivo.

E O § 2º, III, alcança expressamente o benefício anterior de transação penal e de suspensão condicional do processo, e não só o ANPP.

Pulo do gato: Para o ANPP, olhe a pena mínima (com aumentos e diminuições) e os últimos cinco anos: ANPP, transação ou sursis processual anteriores impedem o acordo.

Questão 26 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Da Prisão e da Liberdade Provisória

Ao representar por medidas cautelares pessoais contra investigado por crimes patrimoniais, o delegado de polícia expôs na peça as regras gerais que orientam a decretação, a substituição e a revogação dessas medidas.

Sobre as medidas cautelares pessoais disciplinadas no art. 282 do CPP, com a redação da Lei nº 13.964/2019, e a jurisprudência do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) No curso da ação penal, o juiz pode decretar de ofício cautelares diversas da prisão, vedada a decretação de ofício apenas na fase de investigação.

(B) A prisão preventiva pode ser decretada como primeira medida, ainda que cabível sua substituição por outra cautelar, se presentes os requisitos legais.

(C) Descumprida a medida cautelar imposta, o juiz decretará automaticamente a prisão preventiva, sem examinar a substituição ou a cumulação de medidas.

(D) O juiz somente pode revogar a medida cautelar mediante requerimento das partes, sendo-lhe vedado fazê-lo de ofício, em respeito ao sistema acusatório.

(E) Ressalvados os casos de urgência ou de perigo de ineficácia, o juiz, ao receber o pedido de cautelar, intimará a parte contrária para se manifestar em cinco dias.

Por que E está correta. O art. 282, § 3º, do CPP instituiu o contraditório prévio: ressalvados os casos de urgência ou de perigo de ineficácia, o juiz, ao receber o pedido de medida cautelar, determina a intimação da parte contrária para se manifestar em 5 dias.

Fundamento: Art. 282, §§ 2º a 6º, do CPP (redação da Lei nº 13.964/2019); Súmula 676 do STJ.

A Desde a Lei nº 13.964/2019, as cautelares são decretadas pelo juiz a requerimento das partes ou por representação da autoridade policial, em qualquer fase (art. 282, § 2º); a Súmula 676 do STJ confirma a vedação da preventiva de ofício.

B Pelo art. 282, § 6º, a preventiva só será determinada quando não for cabível a sua substituição por outra medida cautelar.

C O art. 282, § 4º, prevê, no descumprimento, a substituição, a imposição de outra medida em cumulação ou, em último caso, a preventiva; não há decretação automática.

D O art. 282, § 5º, permite ao juiz revogar ou substituir a medida de ofício quando verificar a falta de motivo para que subsista.

Pulo do gato: Para decretar, precisa de pedido; para revogar, o juiz pode agir de ofício; e a preventiva é sempre a última opção.

Questão 27 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Inquérito Policial

No curso de inquérito policial que apura homicídio ocorrido durante ocorrência policial, o delegado de polícia planeja as diligências a realizar.

Considerando o Código de Processo Penal, analise as afirmativas a seguir.

I. O delegado pode proceder à reprodução simulada dos fatos, desde que ela não contrarie a moralidade ou a ordem pública, mas o investigado não é obrigado a dela participar.

II. O ofendido pode requerer diligências ao delegado, que as realizará ou não, a seu juízo.

III. Ao ouvir o investigado, o delegado deve colher informações sobre a existência de filhos, suas idades, se possuem alguma deficiência e o nome e o contato de eventual responsável pelos cuidados deles.

IV. Se o investigado for servidor das forças de segurança e os fatos se relacionarem ao uso de força letal no exercício da função, ele será citado para constituir defensor em 48 horas; não o fazendo, o próprio delegado nomeará defensor dativo para acompanhar a investigação.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III, apenas.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que A está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e III. A reprodução simulada é diligência do art. 7º do CPP, limitada pela moralidade e pela ordem pública, e o investigado não está obrigado a participar, por força da garantia contra a autoincriminação. O art. 14 permite ao ofendido requerer diligências, cuja realização fica a juízo da autoridade. O art. 6º, X, incluído pelo Marco Legal da Primeira Infância, manda colher informações sobre filhos, idades, deficiência e responsável.

Fundamento: Arts. 6º, X, 7º, 14 e 14-A, §§ 1º e 2º, do CPP; garantia contra a autoincriminação (art. 5º, LXIII, da CF).

B Inclui a afirmativa IV: esgotadas as 48 horas sem nomeação, o art. 14-A, § 2º, manda o delegado intimar a instituição a que estava vinculado o investigado para que ela indique defensor em 48 horas.

C Exclui a II, correta (art. 14), e inclui a IV, que atribui ao delegado a nomeação de defensor dativo.

D Exclui a I, correta: a reprodução simulada é diligência expressamente prevista no art. 7º, e a recusa do investigado é legítima.

E Considera correta a afirmativa IV, que contraria o art. 14-A, § 2º, do CPP.

Pulo do gato: No art. 14-A, quem indica o defensor, se o servidor não constituir, é a instituição a que ele estava vinculado, e não o delegado.

Questão 28 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Das Citações e Intimações

Cássio foi denunciado pela prática de receptação. O oficial de justiça compareceu três vezes ao endereço residencial dele, em dias e horários diferentes, e, diante de indícios concretos de que Cássio se ocultava para não ser citado, pois vizinhos o viram entrar no imóvel minutos antes de cada diligência, realizou a citação com hora certa, observando as formalidades da lei processual civil. Decorrido o prazo legal, Cássio não apresentou resposta à acusação nem constituiu advogado.

Diante dessa situação, nos termos do Código de Processo Penal e da jurisprudência do STF, o juiz deverá

(A) decretar a revelia e julgar o processo no estado em que se encontra, dispensada a resposta.

(B) determinar a citação por edital, por se tratar de réu que não foi encontrado pessoalmente.

(C) suspender o processo e o curso do prazo prescricional, como ocorre com o réu citado por edital.

(D) nomear defensor dativo para apresentar a resposta à acusação, prosseguindo o processo normalmente.

(E) declarar nula a citação, pois a citação com hora certa é incompatível com o processo penal.

Por que D está correta. Verificado que o réu se oculta para não ser citado, o oficial de justiça certifica a ocorrência e faz a citação com hora certa (art. 362, caput, do CPP). Completada essa citação, se o acusado não comparecer, ser-lhe-á nomeado defensor dativo (art. 362, parágrafo único, e art. 396-A, § 2º), e o processo segue. O STF declarou constitucional a citação com hora certa no processo penal (Tema 613).

Fundamento: Art. 362, caput e parágrafo único, e art. 396-A, § 2º, do CPP; STF, Tema 613 da repercussão geral (RE 635.145).

A No processo penal, a resposta à acusação é obrigatória: na falta dela, o juiz nomeia defensor para oferecê-la, e não julga o feito sem defesa.

B A citação por edital é reservada ao réu que não é encontrado. Cássio foi localizado e se ocultava, hipótese que a lei resolve com a citação com hora certa.

C A suspensão do processo e da prescrição (art. 366) só alcança o réu citado por edital que não comparece nem constitui advogado; não se estende à citação com hora certa.

E A citação com hora certa é prevista no art. 362 do CPP e foi declarada constitucional pelo STF.

Pulo do gato: Réu que se oculta: hora certa, defensor dativo e o processo anda. Réu que some: edital e, se não aparecer, suspensão do art. 366.

Questão 29 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Das Questões e Processos Incidentes

No curso de inquérito policial que apura crime de corrupção passiva, o delegado de polícia apurou que Renato, investigado, adquiriu um imóvel com valores recebidos ilicitamente e, dias depois, o transferiu a seu irmão. Já existem indícios veementes da proveniência ilícita do bem, embora a autoria ainda dependa de diligências complementares. Pretendendo assegurar o futuro perdimento do imóvel, o delegado avalia a medida assecuratória adequada.

Nos termos do Código de Processo Penal, é correto afirmar que o delegado

(A) deve representar pela especialização da hipoteca legal, que recai sobre imóveis do investigado para a reparação do dano.

(B) não pode representar pela medida, pois o sequestro só pode ser decretado a requerimento do Ministério Público ou do ofendido.

(C) pode representar pelo sequestro, mas a medida exige certeza da infração e indícios suficientes de autoria, ainda não reunidos.

(D) pode representar pelo sequestro do imóvel, ainda que já transferido a terceiro, bastando indícios veementes da proveniência ilícita.

(E) deve representar pelo arresto do imóvel, medida destinada aos bens adquiridos com os proventos da infração.

Por que D está correta. Cabe o sequestro dos bens imóveis adquiridos pelo indiciado com os proventos da infração, ainda que já tenham sido transferidos a terceiro (art. 125 do CPP). Para decretá-lo, bastam indícios veementes da proveniência ilícita dos bens (art. 126), e a medida pode ser ordenada em qualquer fase, inclusive mediante representação da autoridade policial (art. 127).

Fundamento: Arts. 125, 126 e 127 do CPP.

A A hipoteca legal recai sobre imóveis do patrimônio lícito do acusado, para garantir a reparação do dano; não se destina ao bem adquirido com o proveito do crime.

B O art. 127 legitima expressamente a representação da autoridade policial, além do requerimento do Ministério Público e do ofendido.

C Certeza da infração e indícios suficientes de autoria são requisitos da hipoteca legal (art. 134), e não do sequestro, que se contenta com indícios veementes da origem ilícita.

E O arresto incide sobre bens de origem lícita, como medida preparatória ou subsidiária da hipoteca legal; para o proveito do crime, a medida é o sequestro.

Pulo do gato: Proveito do crime: sequestro (indícios veementes). Patrimônio lícito para reparar o dano: hipoteca legal e arresto (certeza da infração e indícios de autoria).

Questão 30 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Nulidades no Processo Penal

Em processo criminal com diversos incidentes, a defesa e a acusação passaram a discutir a natureza e as consequências de vícios ocorridos ao longo do procedimento.

Considerando a disciplina das nulidades no processo penal e a jurisprudência sumulada do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A deficiência da defesa constitui nulidade absoluta, que dispensa a demonstração de prejuízo para o réu.

(B) É relativa a nulidade decorrente da inobservância da competência penal por prevenção.

(C) O tribunal pode reconhecer contra o réu nulidade não arguida no recurso da acusação, por ser matéria de ordem pública.

(D) O desaforamento pode ser decidido sem audiência da defesa quando requerido pelo Ministério Público por dúvida sobre a imparcialidade do júri.

(E) A falta de defesa constitui nulidade relativa, que fica sanada se não for arguida na primeira oportunidade.

Por que B está correta. A Súmula 706 do STF estabelece que é relativa a nulidade decorrente da inobservância da competência penal por prevenção. Por isso, ela deve ser arguida no momento oportuno, sob pena de preclusão, e depende da demonstração de prejuízo.

Fundamento: Súmulas 160, 523, 706 e 712 do STF.

A A Súmula 523 do STF distingue: a falta de defesa é nulidade absoluta, mas a deficiência da defesa só anula o processo se houver prova de prejuízo para o réu.

C A Súmula 160 do STF veda ao tribunal acolher contra o réu nulidade não arguida no recurso da acusação, ressalvados os casos de recurso de ofício.

D A Súmula 712 do STF declara nula a decisão que determina o desaforamento sem audiência da defesa, qualquer que seja o fundamento do pedido.

E Pela Súmula 523 do STF, a falta de defesa é nulidade absoluta, que não se sana pela ausência de arguição.

Pulo do gato: Súmula 523: falta de defesa anula sempre; deficiência só com prejuízo. Prevenção desrespeitada: nulidade relativa (Súmula 706).

Questão 31 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Procedimento comum sumaríssimo - Lei nº 9.099 de 1995 - Lei dos Juizados Especiais Criminais - JECRIM

Félix foi surpreendido por policiais civis logo após praticar infração de menor potencial ofensivo. Conduzido à delegacia, foi lavrado termo circunstanciado, e ele assumiu o compromisso de comparecer ao juizado especial criminal, sendo liberado em seguida. Na audiência preliminar, não houve composição dos danos civis, e Félix recusou a proposta de transação penal, razão pela qual o Ministério Público ofereceu denúncia oral. Pouco depois, Félix mudou-se sem informar o novo endereço, e o oficial de justiça não o encontrou para a citação pessoal.

Considerando a Lei nº 9.099/1995 e o Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) Félix deveria ter sido autuado em flagrante e só poderia ter sido liberado mediante fiança, já que a infração praticada não é contravenção.

(B) frustrada a citação pessoal, deve ser feita a citação por edital no próprio juizado, suspendendo-se o processo se Félix não comparecer.

(C) frustrada a citação pessoal, os autos devem ser encaminhados ao juízo comum, que observará o procedimento ordinário previsto no CPP.

(D) frustrada a citação pessoal, os autos devem ser encaminhados ao juízo comum, que observará o procedimento sumário previsto no CPP.

(E) frustrada a citação pessoal, cabe ao Ministério Público requerer a condução coercitiva de Félix, mantendo-se o processo no juizado.

Por que D está correta. No juizado, a citação é pessoal; não encontrado o acusado, o juiz encaminha as peças ao juízo comum (art. 66, parágrafo único, da Lei nº 9.099/1995). Lá, o art. 538 do CPP manda observar o procedimento sumário. A atuação inicial também foi correta: ao autor do fato que assume o compromisso de comparecer ao juizado não se impõe prisão em flagrante nem se exige fiança (art. 69, parágrafo único).

Fundamento: Art. 66, parágrafo único, e art. 69, parágrafo único, da Lei nº 9.099/1995; art. 538 do CPP.

A O art. 69, parágrafo único, da Lei nº 9.099/1995 afasta a prisão em flagrante e a fiança para o autor de qualquer infração de menor potencial ofensivo (crime ou contravenção) que assume o compromisso de comparecer.

B Não há citação por edital no juizado; frustrada a citação pessoal, o feito é remetido ao juízo comum.

C O art. 538 do CPP determina o procedimento sumário, e não o ordinário, para as infrações de menor potencial ofensivo remetidas ao juízo comum.

E A lei não prevê condução coercitiva como solução para o réu não localizado; a consequência é a remessa ao juízo comum.

Pulo do gato: No juizado não existe citação por edital: réu não encontrado vai para o juízo comum, que segue o rito sumário (art. 538 do CPP).

Questão 32 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Princípios fundamentais do direito processual penal

Policiais civis prenderam Ulisses em flagrante pela prática de tráfico de drogas e apreenderam seu telefone celular, que estava desbloqueado. Ainda na viatura, um dos policiais, sem consentimento de Ulisses e sem ordem judicial, abriu o aplicativo de mensagens, leu as conversas e fotografou diálogos sobre a venda de drogas. Na delegacia, o delegado de polícia, ao tomar conhecimento do ocorrido, determinou que o aparelho fosse lacrado, adotou medidas técnicas para preservar os dados e metadados e representou ao juízo pela autorização de acesso ao conteúdo.

Considerando a tese fixada pelo STF no Tema 977 da repercussão geral, é correto afirmar que

(A) a apreensão do aparelho exigia ordem judicial prévia, de modo que toda a prova dele decorrente é ilícita, inclusive a obtida após eventual autorização.

(B) o acesso feito na viatura é lícito, porque o aparelho estava desbloqueado e a situação de flagrante dispensa autorização para ler as mensagens.

(C) o acesso aos dados depende de autorização do delegado de polícia, que pode convalidar a leitura feita pelos policiais ainda na viatura.

(D) a leitura das conversas equipara-se à interceptação telefônica e, por isso, só seria admissível em crime punido com reclusão e com ordem judicial.

(E) a apreensão do aparelho foi lícita, mas o acesso feito na viatura é ilícito, e o delegado agiu corretamente ao preservar os dados e representar pelo acesso.

Por que E está correta. No Tema 977, o STF fixou que a apreensão do celular no flagrante não exige ordem judicial, mas o acesso aos dados nele armazenados depende de consentimento expresso do titular ou de decisão judicial prévia. Enquanto isso, a polícia pode adotar providências para preservar dados e metadados. Assim, a leitura feita na viatura é ilícita, e a conduta do delegado (lacrar, preservar e representar) está de acordo com a tese.

Fundamento: STF, Tema 977 da repercussão geral (ARE 1.042.075, julgado em 25/06/2025); art. 157 do CPP.

A Inverte a tese: a apreensão do aparelho em flagrante é lícita sem ordem judicial; o que exige consentimento ou decisão judicial é o acesso ao conteúdo.

B O fato de o aparelho estar desbloqueado e a situação de flagrante não dispensam o consentimento ou a ordem judicial para o acesso aos dados.

C O acesso depende de consentimento do titular ou de decisão judicial; o delegado não autoriza nem convalida o acesso ilícito.

D Os dados armazenados no aparelho não se confundem com a interceptação do fluxo de comunicações regulada pela Lei nº 9.296/1996.

Pulo do gato: Apreender o celular, pode; abrir e ler, só com consentimento expresso ou ordem judicial; enquanto isso, preserve os dados.

Questão 33 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Das Citações e Intimações

Após diversas tentativas frustradas de localizar o réu Otaviano, denunciado por estelionato, o juiz determinou sua citação por edital, e passaram a ser discutidos os efeitos do não comparecimento do acusado.

Sobre a citação por edital no processo penal e seus efeitos, considerando o Código de Processo Penal e a jurisprudência sumulada do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Se o acusado citado por edital não comparecer, mas constituir advogado, o processo e o curso do prazo prescricional ficarão suspensos.

(B) A produção antecipada de provas, na suspensão do art. 366, justifica-se pelo simples decurso do tempo, que compromete a memória das testemunhas.

(C) É válida a citação por edital de réu preso na mesma unidade da Federação em que o juiz exerce jurisdição, se esgotadas as tentativas de localizá-lo.

(D) O período de suspensão do prazo prescricional, na hipótese do art. 366 do CPP, é regulado pelo máximo da pena cominada ao crime.

(E) O prazo do edital de citação do acusado que se encontra em local incerto e não sabido é de trinta dias, contados da publicação.

Por que D está correta. A Súmula 415 do STJ estabelece que o período de suspensão do prazo prescricional é regulado pelo máximo da pena cominada. Assim, a suspensão do art. 366 não é indefinida: perdura pelo prazo prescricional calculado sobre a pena máxima em abstrato, após o qual a prescrição volta a correr.

Fundamento: Arts. 361 e 366 do CPP; Súmulas 415 e 455 do STJ; Súmula 351 do STF.

A O art. 366 exige que o acusado não compareça nem constitua advogado; constituído defensor, o processo prossegue normalmente.

B A Súmula 455 do STJ exige fundamentação concreta para a produção antecipada de provas e afirma que o mero decurso do tempo não a justifica.

C A Súmula 351 do STF declara nula a citação por edital de réu preso na mesma unidade da Federação em que o juiz exerce a sua jurisdição.

E O art. 361 do CPP fixa em 15 dias o prazo do edital para o réu que não é encontrado.

Pulo do gato: Art. 366: suspende processo e prescrição, mas a prescrição fica parada só pelo prazo da pena máxima (Súm. 415); prova antecipada exige motivo concreto (Súm. 455).

Questão 34 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2018 · AL-RO · Advogado · Das Provas

Matheus, deputado estadual, foi informado que foi arrolado como testemunha de defesa em determinada ação penal onde se investiga a prática do crime de organização criminosa. Veio a saber, ainda, através do advogado do réu, que haverá expedição de carta precatória para oitiva de uma testemunha de acusação, já que ela residiria fora da comarca do juízo processante. Diante disso, Matheus solicita esclarecimentos sobre o momento e a forma de sua oitiva, em especial diante da expedição de carta precatória para oitiva de testemunha de acusação, ressaltando que teme por sua integridade física, que não é amigo do réu e que os fatos de que tem conhecimento não estão relacionados ao exercício do mandato. Considerando apenas as informações narradas, deverá ser esclarecido que

(A) havendo temor por parte de Matheus em prestar declarações na presença do acusado, a primeira medida a ser adotada é a retirada do réu da sala de audiência e, somente na impossibilidade, realização do ato por videoconferência.

(B) Matheus, por ser deputado estadual, tem preferência para ser a primeira testemunha ouvida na audiência de instrução e julgamento, não podendo, porém, previamente ajustar com o magistrado o dia e hora da oitiva, diferente do que ocorre com governadores.

(C) Matheus, por ser deputado estadual, poderá prestar declarações, na condição de testemunha, por escrito, indicando informações sobre os fatos indagados e opiniões pessoais.

(D) havendo intimação da defesa sobre a expedição da carta precatória para oitiva da testemunha, torna-se dispensável a intimação sobre a data da realização da audiência no juízo deprecado.

(E) a expedição de carta precatória para oitiva de testemunha de acusação suspende o andamento da ação penal, impedindo a oitiva das testemunhas de defesa.

Por que D está correta. A Súmula 273 do STJ dispõe que, intimada a defesa da expedição da carta precatória, torna-se desnecessária a intimação da data da audiência no juízo deprecado. Cabe à defesa acompanhar o andamento da precatória.

A Inverte a ordem do art. 217 do CPP: primeiro se faz a inquirição por videoconferência; somente na impossibilidade dela se determina a retirada do réu.

B O art. 221 do CPP permite aos deputados estaduais ajustar previamente com o juiz o local, o dia e a hora da oitiva; não há preferência para serem ouvidos primeiro.

C O depoimento por escrito é prerrogativa restrita ao Presidente e ao Vice-Presidente da República e aos presidentes do Senado, da Câmara e do STF (art. 221, § 1º); além disso, a testemunha não deve emitir apreciações pessoais (art. 213).

E A expedição de carta precatória não suspende a instrução criminal (art. 222, § 1º, do CPP).

Pulo do gato: Defesa intimada da expedição da precatória deve acompanhá-la: não precisa ser intimada da data da audiência (Súm. 273 do STJ).

Questão 35 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Competência no Processo Penal

Lívia, domiciliada em Londrina (PR), recebeu mensagem de pessoa que se passava por seu filho pedindo dinheiro com urgência. Enganada, transferiu R$ 5.000,00, via PIX, para uma conta mantida em agência bancária de São Paulo (SP). As investigações revelaram que o autor da fraude agia a partir de Curitiba (PR), onde também sacou os valores, e que ele não havia lesado outras vítimas.

Considerando o Código de Processo Penal, com as alterações da Lei nº 14.155/2021, é correto afirmar que a competência para o processo e julgamento do estelionato

(A) é do juízo de São Paulo, local da agência em que mantida a conta beneficiária, onde o agente obteve a vantagem ilícita.

(B) é do juízo de Londrina, domicílio da vítima, por expressa disposição do CPP para o estelionato mediante transferência de valores.

(C) é do juízo de Curitiba, local de onde o autor praticou os atos executórios da fraude e onde sacou os valores.

(D) é definida pela prevenção, por se tratar de crime praticado à distância, com atos executórios em mais de uma comarca.

(E) é do juízo de Londrina, porque, no estelionato, a consumação ocorre no local em que a vítima sofre o prejuízo patrimonial.

Por que B está correta. O art. 70, § 4º, do CPP, incluído pela Lei nº 14.155/2021, fixa uma regra especial: no estelionato praticado mediante depósito, emissão de cheques sem fundos ou com pagamento frustrado ou mediante transferência de valores, a competência é do local do domicílio da vítima. Como só há uma vítima, a competência é do juízo de Londrina.

Fundamento: Art. 70, § 4º, do CPP (incluído pela Lei nº 14.155/2021).

A O critério do local onde o agente obtém a vantagem foi afastado, para essas modalidades, pela regra especial do domicílio da vítima.

C O local dos atos executórios ou do saque não define a competência quando incide a regra especial do art. 70, § 4º.

D A prevenção só é usada, pelo art. 70, § 4º, quando há pluralidade de vítimas; no caso, há uma só.

E Acerta o juízo, mas pelo motivo errado: a competência decorre de regra legal especial, e não do local da consumação, que, no estelionato, se dá onde o agente obtém a vantagem.

Pulo do gato: Estelionato por PIX, depósito ou cheque sem fundos: domicílio da vítima; se forem várias vítimas, prevenção.

Questão 36 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2026 · MPE-GO · Promotora e Promotor de Justiça Substituto · Procedimento Penal

Ao tratar da quesitação no âmbito do Tribunal do Júri, a legislação processual preconiza que os quesitos serão redigidos em proposições afirmativas, simples e distintas, de modo que cada um deles possa ser respondido com suficiente clareza e necessária precisão. Na sua elaboração, o presidente levará em conta os termos da pronúncia ou das decisões posteriores que julgaram admissível a acusação, do interrogatório e das alegações das partes. Considerando a narrativa apresentada e as disposições do Código de Processo Penal que orientam a estruturação dos quesitos, analise as afirmativas a seguir. I. Sustentada a desclassificação da infração para outra de competência do juiz singular, será formulado quesito a respeito, para ser respondido após o segundo ou terceiro quesito, conforme o caso. II. Sustentada a tese de ocorrência do crime na sua forma tentada ou havendo divergência sobre a tipificação do delito, sendo este da competência do Tribunal do Júri, o juiz formulará quesito acerca destas questões, para ser respondido após o segundo quesito. III. Havendo mais de um crime ou mais de um acusado, os quesitos serão formulados em séries distintas. À luz das disposições do Código de Processo Penal, está correto o que se afirma em

(A) I, apenas

(B) II, apenas.

(C) III, apenas.

(D))I e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que E está correta. As três afirmativas reproduzem o art. 483 do CPP: sustentada a desclassificação para crime de competência do juiz singular, formula-se quesito a ser respondido após o segundo ou o terceiro quesito (§ 4º); sustentada a tentativa ou havendo divergência sobre a tipificação de crime da competência do júri, o quesito é respondido após o segundo (§ 5º); e, havendo mais de um crime ou mais de um acusado, os quesitos são formulados em séries distintas (§ 6º).

A Omite as afirmativas II e III, que reproduzem os §§ 5º e 6º do art. 483.

B Omite as afirmativas I e III, que reproduzem os §§ 4º e 6º do art. 483.

C Omite as afirmativas I e II, que reproduzem os §§ 4º e 5º do art. 483.

D Omite a afirmativa II, que reproduz o § 5º do art. 483 (tentativa e divergência de tipificação).

Pulo do gato: Desclassificação: depois do 2º ou do 3º quesito; tentativa: depois do 2º; vários crimes ou réus: séries distintas.

Questão 37 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Nulidades no Processo Penal

Na audiência de instrução e julgamento de processo por furto, a defesa de Ícaro desistiu da oitiva de uma testemunha que ela própria havia arrolado, alegando que o depoimento seria repetitivo. O juiz homologou a desistência, e o Ministério Público não se opôs. Ícaro foi condenado e, na apelação, a defesa alegou cerceamento de defesa, sustentando que a testemunha dispensada poderia confirmar o álibi do réu e que a sentença deveria ser anulada.

Considerando o Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) há nulidade absoluta, por ofensa à ampla defesa, que pode ser reconhecida a qualquer tempo, independentemente de quem lhe deu causa.

(B) não há nulidade a reconhecer, pois nenhuma das partes pode arguir nulidade a que tenha dado causa ou para a qual tenha concorrido.

(C) há nulidade relativa, que deve ser reconhecida porque foi arguida na primeira oportunidade posterior à sentença condenatória.

(D) há nulidade, pois a desistência da oitiva de testemunha arrolada depende de expressa concordância da parte contrária.

(E) não há nulidade a reconhecer, pois as nulidades da instrução só podem ser arguidas na própria audiência em que ocorreram.

Por que B está correta. Pelo art. 565 do CPP, nenhuma das partes pode arguir nulidade a que haja dado causa ou para que tenha concorrido. Foi a própria defesa que desistiu da testemunha, e a desistência é faculdade da parte (art. 401, § 2º). Admitir a anulação premiaria a parte que provocou a situação.

Fundamento: Art. 565 e art. 401, § 2º, do CPP.

A Não se trata de falta de defesa: a própria defesa, no exercício de sua estratégia, dispensou a testemunha, e o art. 565 impede que ela se beneficie disso.

C O obstáculo não é o momento da arguição, mas o fato de a própria defesa ter dado causa à alegada irregularidade.

D O art. 401, § 2º, permite à parte desistir de qualquer testemunha arrolada, ressalvada a faculdade do juiz de ouvi-la (art. 209); não se exige anuência da parte contrária.

E A conclusão está certa, mas o fundamento não: o art. 571 fixa momentos de arguição por fase, e o motivo decisivo aqui é o art. 565.

Pulo do gato: Quem causou o vício não pode pedir a anulação (art. 565): a nulidade não pode virar estratégia de defesa.

Questão 38 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2024 · PC-SC · Delegado · Da Prisão e da Liberdade Provisória

O delegado de polícia indiciou e representou pela prisão temporária de Dorival Silva pela prática do crime constante no art. 155, § 4º-A do Código Penal (furto qualificado pelo emprego de explosivo ou de artefato análogo que cause perigo comum), e por considerar sua custódia imprescindível para as investigações. O Juiz aceitou os argumentos da autoridade policial e expediu mandado de prisão pelo prazo de 30 (trinta) dias. Decorrido o prazo contido no mandado de prisão, o delegado responsável pela custódia, independentemente de nova ordem da autoridade judicial, manteve Dorival preso na carceragem, em decorrência da gravidade do crime, e a fim de assegurar possível fuga do indiciado. Com base estritamente nos fatos narrados e nos termos das Leis nº 7.960/89 e nº 8.072/90, avalie as afirmativas a seguir: I. Decorrido o prazo contido no mandado de prisão, a autoridade responsável pela custódia deveria ter posto imediatamente o preso em liberdade. II A prisão é ilegal, pois o prazo máximo da prisão temporária para o crime narrado é de 5 (cinco) dias, prorrogável por mais 5 (cinco) dias, em caso de extrema e comprovada necessidade. III. A prorrogação da custódia temporária pelo delegado, independentemente da expedição de novo mandado, está em conformidade com a legislação processual, em decorrência do perigo abstrato gerado pelo estado de liberdade do imputado. Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) II e III, apenas.

(C) II, apenas.

(D) III, apenas.

(E) I, apenas.

Por que E está correta. Apenas a afirmativa I está correta. Pelo art. 2º, § 7º, da Lei nº 7.960/1989 (incluído pela Lei nº 13.869/2019), decorrido o prazo do mandado, a autoridade responsável pela custódia deve pôr imediatamente o preso em liberdade, independentemente de nova ordem judicial, salvo se já tiver sido comunicada da prorrogação da temporária ou da decretação da preventiva.

A A afirmativa II está errada: o furto qualificado pelo emprego de explosivo é hediondo (art. 1º, IX, da Lei nº 8.072/1990), e a temporária, nesse caso, tem prazo de 30 dias, prorrogável por igual período (art. 2º, § 4º).

B As afirmativas II e III estão erradas: o prazo de 30 dias era legal, e o delegado não pode prorrogar a prisão por conta própria.

C A afirmativa II aplica o prazo geral de 5 + 5 dias a crime hediondo, cujo prazo é de 30 + 30 dias.

D A afirmativa III está errada: manter o preso após o prazo, sem ordem judicial, é ilegal e pode configurar abuso de autoridade (art. 12, parágrafo único, IV, da Lei nº 13.869/2019).

Pulo do gato: Venceu o prazo da temporária e não chegou ordem de prorrogação ou preventiva: solta-se o preso na hora, sem esperar o juiz.

Questão 39 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Ação Penal

Celebrado acordo de não persecução penal entre o Ministério Público e um investigado por crime contra a ordem tributária, assistido por seu defensor, os autos foram remetidos ao juízo para a audiência de homologação.

Considerando o art. 28-A do Código de Processo Penal, analise as afirmativas a seguir.

I. Se o juiz considerar inadequadas, insuficientes ou abusivas as condições do acordo, devolverá os autos ao Ministério Público para que reformule a proposta, com concordância do investigado e de seu defensor.

II. Recusada a homologação, o juiz devolverá os autos ao Ministério Público para a análise da necessidade de complementação das investigações ou o oferecimento da denúncia.

III. A celebração e o cumprimento do acordo constarão da certidão de antecedentes criminais do investigado, para todos os fins.

IV. Descumprida qualquer condição do acordo homologado, o juiz, de ofício, decretará sua rescisão e determinará o prosseguimento da persecução penal.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, II e IV, apenas.

Por que A está correta. As afirmativas I e II reproduzem os §§ 5º e 8º do art. 28-A do CPP. O juiz controla a legalidade e a adequação das condições, mas não as reescreve: devolve os autos ao Ministério Público para reformulação (com concordância do investigado e do defensor) ou, recusada a homologação, para complementar as investigações ou oferecer denúncia.

Fundamento: Art. 28-A, §§ 5º, 8º, 10 e 12, do CPP.

B Inclui a afirmativa III, que contraria o § 12: a celebração e o cumprimento do acordo não constam de certidão de antecedentes, salvo para impedir novo benefício no prazo de cinco anos.

C Exclui a I, correta, e inclui a IV, errada: pelo § 10, quem comunica o descumprimento ao juízo, para fins de rescisão e posterior denúncia, é o Ministério Público.

D Acerta I e II, mas inclui a III, que atribui ao acordo efeitos de antecedente que a lei afasta.

E Acerta I e II, mas inclui a IV, que transfere ao juiz, de ofício, uma iniciativa que a lei reserva ao Ministério Público.

Pulo do gato: No ANPP, o juiz homologa ou devolve ao MP; quem pede a rescisão é o MP; e o acordo não suja a certidão, salvo para barrar novo benefício.

Questão 40 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Inquérito Policial

Investigado em inquérito policial, Edmundo impetrou habeas corpus alegando constrangimento ilegal decorrente da própria instauração da investigação, sob o argumento de que a conduta apurada não constituiria crime.

Sobre o habeas corpus como meio autônomo de impugnação, considerando a jurisprudência do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Cabe habeas corpus quando já extinta a pena privativa de liberdade, para afastar os efeitos secundários da condenação.

(B) O habeas corpus contra ato de delegado de polícia que instaurou inquérito sem justa causa é julgado pelo tribunal de justiça.

(C) Cabe habeas corpus contra decisão condenatória a pena de multa, por ser ela conversível em prisão se não for paga.

(D) Admite-se o trancamento do inquérito por habeas corpus, em caráter excepcional, quando é manifesta a atipicidade da conduta.

(E) Admite-se o trancamento do inquérito por habeas corpus sempre que o investigado alega inocência, mesmo havendo indícios de autoria.

Por que D está correta. STF e STJ admitem o trancamento do inquérito policial por habeas corpus apenas em caráter excepcional, quando se demonstra, de plano e sem exame aprofundado de provas, a atipicidade da conduta, a extinção da punibilidade ou a ausência de indícios mínimos de autoria ou de materialidade.

Fundamento: Súmulas 693 e 695 do STF; jurisprudência do STF e do STJ sobre o trancamento excepcional do inquérito por habeas corpus (atipicidade manifesta, extinção da punibilidade ou ausência de indícios mínimos).

A A Súmula 695 do STF afirma que não cabe habeas corpus quando já extinta a pena privativa de liberdade.

B O ato do delegado de polícia é impugnado perante o juiz de primeiro grau, e não perante o tribunal de justiça.

C A Súmula 693 do STF afasta o habeas corpus contra condenação a pena de multa; além disso, desde a Lei nº 9.268/1996, a multa não pode ser convertida em prisão.

E A simples alegação de inocência exige exame de provas, incompatível com o habeas corpus; havendo indícios mínimos, a investigação prossegue.

Pulo do gato: Trancar inquérito por HC é exceção: só com ilegalidade evidente (atipicidade, punibilidade extinta ou falta de indícios mínimos).

Legislação Penal e Processual Penal Extravagante

Questão 41 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2026 · TJ-PA · Juiz Substituto · Lei de Organização Criminosa – Lei nº 12.850 de 2013

Douglas, líder de organização criminosa constituída para a prática de crimes de corrupção e extorsão, resolveu colaborar com o Ministério Público durante as investigações, tendo sido o primeiro dos integrantes da organização a firmar o acordo de colaboração premiada, relatando ao Ministério Público crimes de que este não tinha conhecimento. Frederico, integrante da organização criminosa, também resolveu colaborar, firmou o acordo e igualmente revelou crime de cuja existência não tinha conhecimento o Ministério Público. Contudo, posteriormente, Frederico veio a se retratar da proposta. Diante desse contexto, é correto afirmar, em relação aos acordos, que o Ministério Público:

(A) poderá deixar de oferecer denúncia em relação a Douglas, assim como o poderá em relação a Frederico, pois este não exercia o papel de líder da organização criminosa;

(B) poderá deixar de oferecer denúncia em relação a Frederico, e as provas autoincriminatórias produzidas por Douglas poderão ser utilizadas exclusivamente em desfavor deste;

(C) poderá deixar de oferecer denúncia em relação a Douglas, e as provas autoincriminatórias produzidas por Frederico poderão ser utilizadas exclusivamente em desfavor deste;

(D) não poderá deixar de oferecer denúncia em relação a Douglas, e as provas autoincriminatórias produzidas por Frederico não poderão ser utilizadas exclusivamente em desfavor deste;

(E) poderá deixar de oferecer denúncia em relação a Douglas, bem como em relação a Frederico; contudo, as provas autoincriminatórias produzidas por este não poderão ser utilizadas exclusivamente em seu desfavor.

Por que D está correta. O Ministério Público só pode deixar de oferecer denúncia ao colaborador que não for o líder da organização e for o primeiro a prestar efetiva colaboração (art. 4º, § 4º, da Lei nº 12.850/2013). Douglas é o líder, o que afasta o benefício. Quanto a Frederico, que se retratou da proposta, as provas autoincriminatórias por ele produzidas não podem ser utilizadas exclusivamente em seu desfavor (art. 4º, § 10).

A Douglas é o líder, o que impede o não oferecimento da denúncia; e Frederico não foi o primeiro a colaborar.

B Frederico não foi o primeiro a colaborar e, além disso, retratou-se; e as provas de Douglas não se submetem à regra da retratação.

C Douglas não pode ser beneficiado com o não oferecimento da denúncia por ser o líder; e a retratação de Frederico impede o uso exclusivo das provas contra ele.

E Nenhum dos dois preenche os requisitos do § 4º: Douglas é líder, e Frederico não foi o primeiro a colaborar.

Pulo do gato: Não oferecimento da denúncia: só para quem não é líder e foi o primeiro a colaborar; na retratação, as provas do colaborador não podem ser usadas só contra ele.

Questão 42 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Execução Penal – Lei nº 7.210 de 1984

Nélson cumpre pena em regime fechado e já cumpriu um quarto da pena total. Com bom comportamento, ele pretende trabalhar fora do estabelecimento prisional, em obra de reforma de uma escola executada por empresa privada contratada pelo Estado.

Considerando a Lei de Execução Penal, analise as afirmativas a seguir.

I. O trabalho do preso não está sujeito ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

II. Para presos em regime fechado, o trabalho externo é admissível em serviço ou obras públicas realizadas por órgãos da administração direta ou indireta, ou por entidades privadas, desde que tomadas as cautelas contra a fuga e em favor da disciplina.

III. A prestação de trabalho externo depende de autorização do juiz da execução, que examinará a aptidão, a disciplina e a responsabilidade do condenado.

IV. A autorização de trabalho externo será revogada se o preso vier a praticar fato definido como crime, for punido por falta grave ou tiver comportamento contrário aos requisitos legais.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e IV. O trabalho do preso não se sujeita à CLT (art. 28, § 2º). No regime fechado, o trabalho externo é admitido em serviço ou obras públicas executadas pela administração direta ou indireta, ou por entidades privadas, com cautelas contra a fuga (art. 36). E a autorização é revogada nas hipóteses do art. 37, parágrafo único.

Fundamento: Arts. 28, § 2º, 36, caput, e 37, caput e parágrafo único, da Lei nº 7.210/1984.

A Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz as causas de revogação do art. 37, parágrafo único.

B Inclui a afirmativa III, que está errada: pelo art. 37, caput, quem autoriza o trabalho externo é a direção do estabelecimento, e não o juiz da execução.

C Deixa de fora a afirmativa I, que reproduz o art. 28, § 2º, da LEP.

E Considera correta a afirmativa III, que troca a direção do estabelecimento pelo juiz da execução como autoridade que autoriza o trabalho externo.

Pulo do gato: Trabalho externo: autoriza a direção do estabelecimento, exige 1/6 da pena, aptidão, disciplina e responsabilidade, e cai com crime, falta grave ou mau comportamento.

Questão 43 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Migração (Lei n.º 13.445/2017)

Eduardo cobrava valores de estrangeiros para trazê-los ao Brasil por trilhas de fronteira, sem passar pelo controle migratório. A investigação revelou que, durante o trajeto, os migrantes eram mantidos em galpões insalubres, em condições degradantes. Apurou-se também que Eduardo, mediante pagamento, organizava a saída de estrangeiros do território nacional para que ingressassem ilegalmente em país vizinho.

Considerando o Código Penal, com as alterações promovidas pela Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração), é correto afirmar que

(A) Eduardo responde por promoção de migração ilegal, com aumento de pena pela condição degradante, sem prejuízo das penas das infrações conexas.

(B) Eduardo e os migrantes que ingressaram ilegalmente no país respondem por promoção de migração ilegal, em concurso de pessoas.

(C) Eduardo responde por promoção de migração ilegal apenas quanto à entrada no Brasil, pois promover a saída de estrangeiros é atípico.

(D) Eduardo responde por promoção de migração ilegal, com a pena aumentada de metade, em razão da submissão dos migrantes a condição degradante.

(E) Eduardo responde por tráfico de pessoas, que absorve a promoção de migração ilegal, em razão das condições degradantes impostas.

Por que A está correta. O art. 232-A do CP, incluído pela Lei de Migração, pune quem promove, com o fim de obter vantagem econômica, a entrada ilegal de estrangeiro no território nacional (caput) e, nas mesmas penas, a saída de estrangeiro para ingressar ilegalmente em país estrangeiro (§ 1º). A pena aumenta de 1/6 a 1/3 se a vítima é submetida a condição desumana ou degradante (§ 2º, II), e é aplicada sem prejuízo das correspondentes às infrações conexas (§ 3º).

Fundamento: Art. 232-A, caput e §§ 1º a 3º, do Código Penal (incluído pela Lei nº 13.445/2017).

B O tipo pune quem promove a migração ilegal com fim econômico; o migrante não é sujeito ativo, e a Lei de Migração afasta a criminalização por razões migratórias.

C O § 1º do art. 232-A pune expressamente a promoção da saída de estrangeiro do território nacional para ingressar ilegalmente em país estrangeiro.

D A fração do § 2º é de 1/6 a 1/3, e não de metade.

E O tráfico de pessoas (art. 149-A) exige meios como violência, grave ameaça, fraude ou abuso e finalidades específicas, como exploração sexual ou trabalho análogo ao de escravo; o caso descreve a promoção de migração ilegal.

Pulo do gato: Migração ilegal: o crime é de quem promove com fim de lucro (entrada no Brasil ou saída para outro país), com aumento de 1/6 a 1/3 se houver violência ou condição degradante.

Questão 44 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340 de 2006

Em município do interior do Paraná que não é sede de comarca, Telma procurou a delegacia de polícia relatando que o companheiro, com quem convive, vinha destruindo seus documentos e objetos pessoais e a humilhando diariamente, e que ela temia pela própria integridade moral e patrimonial. O delegado de polícia, ao analisar a situação, verificou risco atual a esses bens jurídicos.

Considerando a Lei nº 11.340/2006, com as alterações das Leis nº 15.380/2026 e 15.411/2026, analise as afirmativas a seguir.

I. Verificado o risco atual à integridade moral ou patrimonial de Telma, o delegado pode determinar o imediato afastamento do agressor do lar, por ser o município não sede de comarca.

II. Afastado o agressor pelo delegado, o juiz será comunicado no prazo máximo de 24 horas e decidirá, em igual prazo, sobre a manutenção ou a revogação da medida, dando ciência ao Ministério Público.

III. Se o crime praticado contra Telma for de ação penal pública condicionada à representação, a audiência destinada à retratação deverá ser designada de ofício pelo juiz em todos os casos, antes do recebimento da denúncia.

IV. Telma poderá entregar ao agressor a intimação ou notificação dos atos processuais, desde que o faça acompanhada de policial.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e IV, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I e II. Com a redação da Lei nº 15.411/2026, o art. 12-C autoriza o afastamento imediato do agressor quando houver risco atual ou iminente à vida ou à integridade física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial da mulher; no município que não é sede de comarca, a medida pode ser determinada pelo delegado de polícia (inciso II). Nesse caso, o juiz é comunicado em até 24 horas e decide, em igual prazo, sobre a manutenção ou a revogação, dando ciência ao Ministério Público (§ 1º).

Fundamento: Lei nº 11.340/2006, art. 12-C, caput, II, e § 1º (redação da Lei nº 15.411/2026), art. 16, parágrafo único (incluído pela Lei nº 15.380/2026), e art. 21, parágrafo único. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

A Deixa de fora a afirmativa II, que reproduz o controle judicial do afastamento determinado pelo delegado (art. 12-C, § 1º).

C Exclui a I, correta, e inclui a III, errada: pela Lei nº 15.380/2026, a audiência do art. 16 só é designada mediante manifestação expressa da vítima de que deseja se retratar.

D Inclui a afirmativa IV, que contraria o art. 21, parágrafo único: a ofendida não pode entregar intimação ou notificação ao agressor, em nenhuma hipótese.

E Exclui a afirmativa I e inclui as duas afirmativas erradas (III e IV).

Pulo do gato: Afastamento do lar: juiz; delegado, se o município não for sede de comarca; policial, se também não houver delegado disponível. Juiz decide em 24 horas.

Questão 45 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Legislação Penal Especial (geral)

Em correição realizada em uma delegacia, a corregedoria apurou que um investigador submeteu preso sob sua guarda a intenso sofrimento físico, como forma de castigo, enquanto o policial de plantão, ciente do que ocorria e com o dever de evitar a conduta, nada fez para impedi-la.

Sobre a Lei nº 9.455/1997 e a jurisprudência do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) A perda do cargo do investigador depende de declaração motivada na sentença e só ocorre se a pena aplicada for superior a quatro anos.

(B) O plantonista que se omitiu, tendo o dever de evitar a conduta, responde com pena de detenção e não se sujeita à regra que impõe o regime inicial fechado.

(C) A pena do investigador será aumentada de um terço até a metade, por se tratar de crime cometido por agente público no exercício da função.

(D) A tortura é inafiançável e insuscetível de graça ou anistia, mas admite a concessão de indulto, por ausência de vedação na lei específica.

(E) A Lei de Tortura somente se aplica a crime cometido no exterior se o agente for brasileiro e vier a ingressar no território nacional.

Por que B está correta. Quem se omite em face da tortura, quando tinha o dever de evitá-la ou apurá-la, responde pela pena de detenção de 1 a 4 anos (art. 1º, § 2º), e o § 7º, ao impor o início em regime fechado, ressalva justamente a hipótese do § 2º.

Fundamento: Lei nº 9.455/1997, art. 1º, §§ 2º, 4º, 5º, 6º e 7º, e art. 2º; Lei nº 8.072/1990, art. 2º, I; STJ: a perda do cargo é efeito automático da condenação por tortura. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9455.htm

A A condenação por tortura acarreta a perda do cargo e a interdição pelo dobro do prazo da pena (art. 1º, § 5º); para o STJ, esse efeito é automático e não depende de patamar de pena.

C O aumento do § 4º, I, para crime cometido por agente público, é de 1/6 até 1/3.

D A tortura é insuscetível de anistia, graça e indulto (art. 2º, I, da Lei nº 8.072/1990), além de inafiançável.

E Pelo art. 2º, a lei se aplica ao crime cometido fora do território nacional se a vítima for brasileira ou se o agente estiver em local sob jurisdição brasileira.

Pulo do gato: Na tortura, a omissão de quem devia evitar é punida com detenção e escapa do regime fechado obrigatório; a perda do cargo vem automaticamente com a condenação.

Questão 46 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Lei da Interceptação Telefônica - Lei nº 9.296 de 1996

Investigando tráfico de drogas, o delegado de polícia obteve autorização judicial para interceptar as comunicações telefônicas de Wagner por 15 dias, prazo depois prorrogado por decisão fundamentada. Nas conversas, surgiram elementos de que Wagner ameaçou de morte um comprador que não pagara pela droga adquirida, crime punido com detenção.

Em outra investigação, o mesmo delegado pretende representar pela interceptação telefônica de Sérgio, suspeito apenas de ameaçar a ex-sócia, crime também punido com detenção e sem relação com qualquer outro delito.

Considerando a Lei nº 9.296/1996 e a jurisprudência do STF, é correto afirmar que

(A) a prova da ameaça praticada por Wagner é ilícita, pois a interceptação não é admitida quando o fato é punido, no máximo, com detenção.

(B) a interceptação de Wagner só poderia ser prorrogada uma única vez, de modo que as conversas captadas após 30 dias seriam ilícitas.

(C) a prova da ameaça de Wagner pode ser utilizada, e também cabe a interceptação contra Sérgio, desde que demonstrada a sua imprescindibilidade.

(D) a prova da ameaça de Wagner pode ser utilizada, por ser crime conexo ao que justificou a medida, mas não cabe a interceptação contra Sérgio.

(E) a interceptação contra Sérgio seria cabível se requerida pelo Ministério Público, pois a vedação legal alcança apenas a representação policial.

Por que D está correta. O art. 2º, III, da Lei nº 9.296/1996 não admite interceptação quando o fato investigado constitui infração punida, no máximo, com detenção; por isso, não cabe a medida contra Sérgio. Já no caso de Wagner, a interceptação foi legitimamente autorizada para o tráfico, e o STF admite o uso da prova de crime punido com detenção descoberto nessa interceptação quando conexo ao crime que a justificou, como a ameaça ligada à cobrança da droga.

Fundamento: Art. 2º, III, e art. 5º da Lei nº 9.296/1996; STF, HC 83.515 (uso de prova de crime conexo punido com detenção); STF, Tema 661 da repercussão geral (RE 625.263).

A Estende ao encontro fortuito de crime conexo a vedação que a lei estabelece para a decretação da medida.

B Para o STF (Tema 661), são lícitas as sucessivas renovações da interceptação, desde que cada decisão seja fundamentada.

C A imprescindibilidade não supre a vedação do art. 2º, III: crime punido apenas com detenção não autoriza a interceptação.

E A vedação do art. 2º, III, é objetiva e vale qualquer que seja o legitimado que provoque o juiz (autoridade policial ou Ministério Público).

Pulo do gato: Crime só com detenção não autoriza interceptar; mas, se aparecer numa interceptação legítima e for conexo ao crime investigado, a prova vale.

Questão 47 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei da Lavagem de Dinheiro - Lei nº 9.613 de 1998

Em investigação sobre lavagem de dinheiro praticada de forma reiterada por um grupo que incluía um servidor público estadual, o delegado de polícia planeja as próximas diligências e avalia as consequências processuais do caso.

Considerando a Lei nº 9.613/1998 e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. O delegado de polícia pode ter acesso, independentemente de autorização judicial, aos dados cadastrais do investigado que informem exclusivamente a qualificação pessoal, a filiação e o endereço, mantidos por instituições financeiras e empresas telefônicas, entre outras entidades.

II. Indiciado o servidor público, ele será afastado de suas funções, sem prejuízo da remuneração, até que o juiz autorize, em decisão fundamentada, o seu retorno.

III. No processo por crime de lavagem, não se aplica a suspensão do processo prevista no art. 366 do CPP, devendo o acusado que não comparecer nem constituir advogado ser citado por edital, prosseguindo o feito com defensor dativo.

IV. A pena é aumentada de um a dois terços se os crimes forem cometidos de forma reiterada ou por intermédio de organização criminosa.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) II e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que D está correta. Estão corretas as afirmativas I, III e IV. O art. 17-B permite à autoridade policial e ao Ministério Público o acesso, sem autorização judicial, a dados cadastrais restritos à qualificação pessoal, filiação e endereço. O art. 2º, § 2º, afasta o art. 366 do CPP: o processo segue com defensor dativo. E o art. 1º, § 4º, aumenta a pena de 1 a 2/3 nos crimes cometidos de forma reiterada ou por intermédio de organização criminosa.

Fundamento: Lei nº 9.613/1998, art. 1º, § 4º, art. 2º, § 2º, art. 17-B e art. 17-D; STF, ADI 4.911 (inconstitucionalidade do art. 17-D).

A Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz a causa de aumento do art. 1º, § 4º.

B Inclui a afirmativa II, cujo dispositivo (art. 17-D, afastamento automático do servidor indiciado) foi declarado inconstitucional pelo STF na ADI 4.911.

C Inclui a afirmativa II, que reproduz norma retirada do ordenamento pelo STF, e exclui a IV, que está correta.

E Considera vigente o afastamento automático do servidor indiciado, que o STF declarou inconstitucional por violar a presunção de inocência.

Pulo do gato: Lavagem: dado cadastral sem juiz, sem suspensão do art. 366 e com aumento por reiteração; o afastamento automático do servidor indiciado caiu no STF.

Questão 48 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Crimes Hediondos – Lei nº 8.072 de 1990

Ao elaborar o relatório de um inquérito, o delegado de polícia precisava indicar se os crimes apurados eram hediondos e quais consequências processuais e penais decorreriam dessa classificação.

Considerando a Lei nº 8.072/1990 e a jurisprudência do STF e do STJ, assinale a afirmativa correta.

(A) Os crimes hediondos são insuscetíveis de fiança e, por consequência, também de liberdade provisória sem fiança.

(B) O porte ilegal de arma de fogo de uso permitido com numeração raspada é hediondo, por equiparação ao de arma de uso restrito.

(C) Nos crimes hediondos, a prisão temporária tem prazo de 15 dias, prorrogável por igual período em caso de extrema necessidade.

(D) O tráfico de drogas na forma privilegiada é equiparado a hediondo e se submete às mesmas restrições do tráfico na forma simples.

(E) É inconstitucional a imposição pela própria lei do regime inicial fechado a todos os condenados por crimes hediondos.

Por que E está correta. No Tema 972, o STF declarou inconstitucional a fixação ex lege do regime inicial fechado com base no art. 2º, § 1º, da Lei nº 8.072/1990, por ofensa à individualização da pena. O regime inicial deve ser definido pelo juiz conforme os critérios do art. 33 do CP.

Fundamento: STF, Tema 972 da repercussão geral (RE 1.052.700), sobre o art. 2º, § 1º, da Lei nº 8.072/1990; Súmula 668 do STJ; STF, HC 118.533 (Plenário); art. 2º, II e § 4º, da Lei nº 8.072/1990.

A A vedação legal é à fiança; a liberdade provisória sem fiança é possível, e o STF afasta vedações abstratas à liberdade provisória.

B A Súmula 668 do STJ afirma que não é hediondo o porte ou a posse de arma de uso permitido com numeração raspada, suprimida ou adulterada.

C Nos crimes hediondos e equiparados, a temporária é de 30 dias, prorrogável por igual período (art. 2º, § 4º).

D O STF (HC 118.533) afastou a natureza hedionda do tráfico privilegiado (art. 33, § 4º, da Lei nº 11.343/2006).

Pulo do gato: Hediondo: sem fiança, mas com liberdade provisória possível; regime inicial pelo juiz; temporária de 30 + 30; tráfico privilegiado fora do rol.

Questão 49 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei do Abuso de Autoridade – Lei nº 4.898 de 1965 e Lei n° 13.869 de 2019

O delegado Rodrigo, responsável por inquérito que apura homicídio, concedeu entrevista coletiva logo após a prisão temporária de Fausto e, antes de concluídas as apurações e de formalizada qualquer acusação, afirmou publicamente que Fausto era o autor do crime, expondo-o à execração pública. Rodrigo é primário e nunca respondeu por crime de abuso de autoridade.

Considerando a Lei nº 13.869/2019, é correto afirmar que

(A) Rodrigo pode responder por abuso de autoridade, e a perda do cargo é efeito automático da condenação, por se tratar de crime funcional.

(B) Rodrigo não comete crime, pois o tipo que pune a antecipação de culpa por meio de comunicação só alcança juízes e membros do Ministério Público.

(C) Rodrigo pode responder por abuso de autoridade, crime de ação penal pública condicionada à representação de Fausto.

(D) Rodrigo responde por abuso de autoridade independentemente de qualquer finalidade específica, bastando o dolo de divulgar a informação ao público.

(E) Rodrigo pode responder por abuso de autoridade, se demonstrada a finalidade específica legal, mas a condenação não acarretará a perda do cargo, que exige reincidência.

Por que E está correta. O art. 38 da Lei nº 13.869/2019 pune o responsável pelas investigações que antecipa, por meio de comunicação, inclusive rede social, atribuição de culpa antes de concluídas as apurações e formalizada a acusação. Como todo crime da lei, exige a finalidade específica de prejudicar outrem, beneficiar a si ou a terceiro, ou agir por capricho ou satisfação pessoal (art. 1º, § 1º). A perda do cargo (art. 4º, III) depende de reincidência em crime de abuso de autoridade e não é automática (art. 4º, parágrafo único); Rodrigo é primário.

Fundamento: Lei nº 13.869/2019, art. 1º, § 1º, art. 3º, art. 4º, III e parágrafo único, e art. 38.

A O art. 4º, parágrafo único, condiciona a perda do cargo à reincidência e exige declaração motivada na sentença.

B O sujeito ativo do art. 38 é o responsável pelas investigações, categoria que inclui o delegado de polícia que preside o inquérito.

C Pelo art. 3º, os crimes de abuso de autoridade são de ação penal pública incondicionada, admitida a ação privada subsidiária.

D O art. 1º, § 1º, exige elemento subjetivo especial para todos os crimes da lei; o dolo genérico não basta.

Pulo do gato: Abuso de autoridade: dolo específico sempre, ação pública incondicionada, e perda do cargo só para reincidente, declarada na sentença.

Questão 50 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Lei de Tóxicos – Lei nº 11.343 de 2006

Durante uma festa em sua casa, Bruno ofereceu à namorada, de forma eventual e sem nenhum objetivo de lucro, uma pequena porção de cocaína para que ambos a consumissem juntos. Policiais civis, que foram ao local para atender ocorrência de perturbação do sossego, flagraram os dois consumindo a droga. Não havia outros elementos indicando comércio, e a quantidade apreendida era compatível com o consumo do casal naquela noite.

Considerando a Lei nº 11.343/2006, é correto afirmar que Bruno praticou

(A) tráfico de drogas, na modalidade oferecer, crime equiparado a hediondo e inafiançável.

(B) tráfico de drogas na forma privilegiada, por ter agido de forma eventual e sem fins comerciais.

(C) o crime de oferecer droga, eventualmente e sem lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem.

(D) apenas o porte de droga para consumo pessoal, que absorve o oferecimento feito à namorada no mesmo contexto.

(E) o crime de induzir ou instigar alguém ao uso indevido de droga, punido com detenção de um a três anos.

Por que C está correta. O art. 33, § 3º, da Lei de Drogas tipifica de forma autônoma e mais branda a conduta de oferecer droga, eventualmente e sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem. A pena é de detenção de 6 meses a 1 ano e multa, sem prejuízo das penas do art. 28, o que a torna infração de menor potencial ofensivo.

Fundamento: Art. 33, § 3º, da Lei nº 11.343/2006.

A Os elementos do § 3º (eventualidade, ausência de lucro, pessoa do relacionamento e consumo conjunto) afastam o tráfico do caput.

B O tráfico privilegiado (§ 4º) é causa de diminuição do tráfico do caput, com requisitos próprios; aqui incide o tipo específico do § 3º.

D O oferecimento à namorada é conduta autônoma, prevista no § 3º, e não é absorvido pelo porte para consumo pessoal.

E O induzimento ou a instigação ao uso (art. 33, § 2º) não se confunde com a oferta da própria droga para consumo conjunto, que tem tipo específico.

Pulo do gato: Oferecer droga de vez em quando, sem lucro, a quem é próximo, para usar junto: art. 33, § 3º, infração de menor potencial ofensivo.

Questão 51 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Pacote Anticrime (Lei n.º 13.964/2019)

No julgamento das ADIs 6.298, 6.299, 6.300 e 6.305, o STF examinou a constitucionalidade do juiz das garantias e de outras alterações introduzidas no Código de Processo Penal pela Lei nº 13.964/2019 (Pacote Anticrime).

Considerando o que foi decidido pelo STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A competência do juiz das garantias cessa com o recebimento da denúncia ou queixa, como previa a redação original do CPP.

(B) O juiz das garantias atua também nos processos do Tribunal do Júri e nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher.

(C) O arquivamento do inquérito é ordenado pelo Ministério Público, com remessa à instância de revisão ministerial, sem submissão ao juiz.

(D) Foi mantida a regra que impede o juiz que praticou atos da fase de investigação de funcionar no processo, como garantia de imparcialidade.

(E) A competência do juiz das garantias cessa com o oferecimento da denúncia, e o instituto não se aplica aos processos do Tribunal do Júri.

Por que E está correta. O STF fixou que a competência do juiz das garantias cessa com o oferecimento da denúncia (e não com o seu recebimento) e afastou o instituto dos processos de competência originária dos tribunais, do Tribunal do Júri, dos casos de violência doméstica e familiar e das infrações de menor potencial ofensivo.

Fundamento: STF, ADIs 6.298, 6.299, 6.300 e 6.305 (agosto de 2023): interpretação dos arts. 3º-B, 3º-C, 3º-D e 28 do CPP.

A O STF declarou inconstitucional o marco do recebimento da denúncia e fixou o oferecimento como termo final da competência do juiz das garantias.

B O STF excluiu expressamente do juiz das garantias o Tribunal do Júri e os casos de violência doméstica e familiar.

C O STF deu interpretação conforme ao art. 28 do CPP: o arquivamento continua submetido ao controle judicial, que pode remeter o caso à instância de revisão do Ministério Público em caso de ilegalidade ou teratologia.

D O STF declarou inconstitucional o art. 3º-D, caput, que previa o impedimento do juiz que atuou na fase investigatória.

Pulo do gato: Juiz das garantias: vai até o oferecimento da denúncia, fica fora do júri, da violência doméstica, dos tribunais e do JECrim; e o arquivamento segue passando pelo juiz.

Questão 52 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Antiterrorismo (Lei n.º 13.260/2016)

Integrantes de um grupo movido por ódio religioso compraram explosivos e mapearam a rotina de um templo, com o propósito inequívoco de praticar atentado capaz de provocar terror generalizado. Dias antes da data marcada, ainda sem iniciar a execução, desistiram voluntariamente do plano e entregaram parte do material a um líder religioso, que acionou a polícia. A investigação foi iniciada pela Polícia Civil, que colheu as primeiras provas.

Considerando a Lei nº 13.260/2016, é correto afirmar que

(A) os atos preparatórios são impuníveis, pela regra geral do Código Penal, de modo que os integrantes do grupo não respondem por nenhum crime.

(B) os atos preparatórios são puníveis, e a desistência é irrelevante, pois o art. 15 do Código Penal só incide depois de iniciada a execução.

(C) os atos preparatórios são puníveis, mas incide a desistência voluntária mesmo antes de iniciada a execução, e a competência é da Justiça Federal.

(D) os atos preparatórios são puníveis, mas incide a desistência voluntária mesmo antes de iniciada a execução, e a competência é da Justiça estadual.

(E) não há terrorismo, pois a lei exige motivação política ou ideológica e não abrange atos motivados por discriminação religiosa.

Por que C está correta. A Lei Antiterrorismo pune os atos preparatórios praticados com o propósito inequívoco de consumar o terrorismo (art. 5º), mas permite, mesmo antes de iniciada a execução, a aplicação do art. 15 do CP (art. 10), de modo que os agentes respondem apenas pelos atos já praticados. Os crimes da lei são considerados praticados contra o interesse da União, com investigação pela Polícia Federal e julgamento pela Justiça Federal (art. 11).

Fundamento: Lei nº 13.260/2016, arts. 2º, 5º, 10 e 11.

A O art. 5º da lei cria exceção expressa à impunibilidade dos atos preparatórios.

B O art. 10 manda aplicar o art. 15 do CP mesmo antes de iniciada a execução, na hipótese do art. 5º.

D O fato de a Polícia Civil ter iniciado a apuração não altera a competência: o art. 11 a atribui à Justiça Federal.

E O art. 2º inclui expressamente as razões de xenofobia e de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião.

Pulo do gato: Terrorismo: preparar já é crime, desistir ainda vale, e quem julga é a Justiça Federal.

Questão 53 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil (Lei n.º 15.358/2026)

O delegado de polícia instaurou inquérito para apurar crime de domínio social estruturado atribuído a integrantes de uma facção que, mediante violência e grave ameaça, impunha controle territorial em bairros de uma cidade paranaense.

Considerando a Lei nº 15.358/2026 (Marco Legal do Combate ao Crime Organizado no Brasil), analise as afirmativas a seguir.

I. Considera-se organização criminosa ultraviolenta o agrupamento de 3 ou mais pessoas que emprega violência, grave ameaça ou coação para impor controle territorial ou social.

II. O inquérito deverá ser concluído em 90 dias, se o indiciado estiver preso, ou em 270 dias, se estiver solto, prorrogável por igual período, e o descumprimento desses prazos não gera automaticamente o relaxamento da prisão.

III. Indeferida pelo juiz a representação do delegado e não havendo recurso do Ministério Público, o delegado poderá, em 48 horas, submeter a matéria à revisão da instância superior competente do órgão ministerial.

IV. Os crimes de domínio social estruturado são insuscetíveis de anistia, graça, indulto e fiança, mas admitem livramento condicional, cumpridos os requisitos do Código Penal.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III, apenas.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que A está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e III. O art. 2º, § 2º, define a organização criminosa ultraviolenta com o número mínimo de 3 pessoas (e não 4, como na Lei nº 12.850/2013). O art. 5º fixa os prazos do inquérito (90 dias com preso e 270 dias com solto, prorrogáveis por igual período) e afasta o relaxamento automático da prisão pelo descumprimento (§ 4º). O § 6º permite ao delegado, indeferida a representação e sem recurso do Ministério Público, submeter a matéria em 48 horas à instância superior do órgão ministerial.

Fundamento: Lei nº 15.358/2026, art. 2º, §§ 2º e 4º, e art. 5º, caput e §§ 4º e 6º. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15358.htm

B Inclui a afirmativa IV: o art. 2º, § 4º, torna esses crimes insuscetíveis também de livramento condicional.

C Exclui a II, correta, e inclui a IV, que admite o livramento condicional vedado pela lei.

D Exclui a afirmativa I, que reproduz o conceito do art. 2º, § 2º (3 ou mais pessoas).

E Considera correta a afirmativa IV, ignorando a vedação expressa do livramento condicional.

Pulo do gato: Lei 15.358: facção com 3 ou mais; inquérito em 90/270 dias sem soltura automática; sem anistia, graça, indulto, fiança nem livramento.

Questão 54 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2026 · TJ-BA · Juiz Substituto · Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340 de 2006

Haroldo e Juliano são homens cisgêneros e homossexuais. São casados civilmente há 5 anos e moram juntos, tendo uma relação íntima de afeto. Segundo os amigos mais próximos, na relação entre os dois não é possível dizer que um dos dois ocupa uma posição de subalternidade ou de submissão em relação ao outro. Certo dia, o casal teve um grave desentendimento. Haroldo lesionou gravemente Juliano e o ameaçou de morte. Juliano, assustado, procurou a delegacia mais próxima de sua casa e pediu medidas protetivas de urgência em face de Haroldo, com fundamento na Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). O delegado remeteu os autos do inquérito ao juiz competente, para análise das medidas protetivas solicitadas. Nesse caso, é correto afirmar que o juiz:

(A) deve indeferir as medidas solicitadas, porque Haroldo e Juliano não constituem uma entidade familiar;

(B) deve deferir as medidas solicitadas, uma vez que a Lei Maria da Penha também se aplica a casais homoafetivos do sexo masculino;

(C) deve deferir as medidas solicitadas, pois, no caso, vigora uma presunção absoluta de que uma das partes se situa em posição de subalternidade dentro da relação;

(D) deve deferir as medidas solicitadas, pois, no caso, aplica-se analogicamente o sistema protetivo da Lei Maria da Penha, em razão da ausência de normas específicas sobre relações homossexuais;

(E) não deve deferir as medidas solicitadas, sendo inaplicável a Lei Maria da Penha ao caso, uma vez que não há violência baseada no gênero e que Juliano não está em posição de subalternidade dentro da relação.

Por que E está correta. No MI 7.452 (2025), o STF estendeu a Lei Maria da Penha aos casais homoafetivos do sexo masculino, mas condicionou a aplicação à existência de situação de subalternidade ou vulnerabilidade da vítima na relação. Como o enunciado afasta qualquer posição de submissão de Juliano e não há violência baseada no gênero, as medidas da Lei Maria da Penha não incidem; a proteção deve ser buscada pelas vias gerais.

A Haroldo e Juliano, casados civilmente, constituem entidade familiar (STF, ADI 4.277 e ADPF 132); o fundamento para o indeferimento é outro.

B A extensão da Lei Maria da Penha aos casais homoafetivos masculinos não é automática: depende de subalternidade da vítima na relação.

C Não há presunção absoluta de subalternidade; ela deve ser demonstrada no caso concreto, e aqui foi afastada.

D A aplicação decorrente do MI 7.452 é condicionada à subalternidade; não basta invocar a ausência de normas específicas.

Pulo do gato: Lei Maria da Penha para casal de homens: só se a vítima estiver em posição de subalternidade na relação (STF, MI 7.452).

Questão 55 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2022 · PGE-SC · Procurador do Estado · Lei de Organização Criminosa – Lei nº 12.850 de 2013

Tício, procurador do Estado de Santa Catarina, exerce atribuições de natureza tributária no Município de Criciúma, emitindo pareceres para subsidiar o processo de tomada de decisão pelo Poder Executivo, na área da saúde. Após meses de investigação, a Polícia Civil descobre que o agente público integra uma organização criminosa, em conjunto com Caio, Guilherme e Davi, especializada em roubos de veículos automotores. Nesse cenário:

(A) para além da responsabilização pelos roubos, os indivíduos responderão pelo crime autônomo de organização criminosa, com a incidência de causa de aumento de pena em razão da participação de funcionário público;

(B) para além da responsabilização pelos roubos, os indivíduos responderão pelo crime autônomo de organização criminosa, contudo, somente Tício terá a pena majorada, por ser funcionário público;

(C) em havendo condenação dos réus pela prática do crime de organização criminosa, na responsabilização pelos roubos, não se pode considerar a majorante do concurso de pessoas, sob pena de bis in idem ;

(D) para além da responsabilização pelos roubos, os indivíduos responderão pelo crime autônomo de organização criminosa, sem a incidência de causa de aumento de pena no delito de concurso necessário;

(E) para além da responsabilização pelos delitos de roubo, os indivíduos responderão pelo crime autônomo de organização criminosa, qualificado pela participação de funcionário público.

Por que D está correta. Os quatro respondem pelos roubos e pelo crime autônomo de organização criminosa (art. 2º da Lei nº 12.850/2013). A causa de aumento do art. 2º, § 4º, II, exige concurso de funcionário público, "valendo-se a organização criminosa dessa condição para a prática de infração penal", o que não ocorre: as funções de Tício (pareceres tributários) nada têm a ver com os roubos de veículos.

A Ignora a parte final do § 4º, II: a organização precisa se valer da condição de funcionário público.

B Além de faltar o requisito do § 4º, II, a majorante, quando cabível, não se restringe ao funcionário público.

C Organização criminosa e roubo majorado pelo concurso de pessoas são crimes autônomos, com bens jurídicos distintos; não há bis in idem.

E A participação de funcionário público é causa de aumento (§ 4º, II), e não qualificadora, e, no caso, nem sequer incide.

Pulo do gato: Funcionário público na organização só aumenta a pena se a organização se vale da função dele para cometer crimes.

Questão 56 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Crimes contra o Consumidor, a Ordem Econômica e Tributária – Lei nº 8.078 de 1990 e Lei nº 8.137 de 1990

Hélio, sócio-administrador de uma empresa, praticou duas condutas. Na primeira, omitiu receitas da escrituração fiscal e, com isso, reduziu o ICMS devido; o auto de infração lavrado pelo fisco foi impugnado e aguarda julgamento definitivo na esfera administrativa. Na segunda, em outro mês, declarou corretamente o ICMS próprio, mas deixou de recolhê-lo, de forma isolada, em razão de dificuldade financeira momentânea e comprovada, regularizando o débito pouco depois.

Considerando a Lei nº 8.137/1990 e a jurisprudência do STF, é correto afirmar que

(A) a primeira conduta já configura crime consumado, pois a omissão de receitas é crime formal, que independe do lançamento definitivo do tributo.

(B) a primeira conduta ainda não configura crime material, por falta de lançamento definitivo, e a segunda, isolada e sem dolo de apropriação, não é crime.

(C) a primeira conduta ainda não configura crime material, mas a segunda é crime, pois o não recolhimento do ICMS declarado basta para a tipicidade.

(D) a segunda conduta configura apropriação indébita do Código Penal, pois o valor do imposto pertencia ao Estado e foi retido pelo empresário.

(E) a primeira conduta só configurará crime após o trânsito em julgado de ação judicial que confirme a existência do débito tributário.

Por que B está correta. Pela Súmula Vinculante 24, os crimes materiais do art. 1º, I a IV, da Lei nº 8.137/1990 não se tipificam antes do lançamento definitivo do tributo, o que ainda não ocorreu. Quanto ao ICMS próprio declarado e não recolhido, o STF (RHC 163.334) exige, para o crime do art. 2º, II, que o não recolhimento seja contumaz e com dolo de apropriação; o inadimplemento isolado por dificuldade financeira não preenche esses requisitos.

Fundamento: Súmula Vinculante 24; art. 1º, II, e art. 2º, II, da Lei nº 8.137/1990; STF, RHC 163.334 (contumácia e dolo de apropriação no não recolhimento de ICMS declarado).

A A redução de tributo mediante omissão de receitas (art. 1º, II) é crime material, que só se tipifica com o lançamento definitivo (SV 24).

C O mero inadimplemento do ICMS declarado não basta: o STF exige contumácia e dolo de apropriação.

D O não recolhimento de tributo tem tipo próprio na lei especial (art. 2º, II); não se aplica a apropriação indébita do CP.

E O marco é o lançamento definitivo na esfera administrativa, e não uma decisão judicial transitada em julgado.

Pulo do gato: Crime tributário material espera o lançamento definitivo (SV 24); ICMS declarado e não pago só é crime se contumaz e com dolo de se apropriar.

Questão 57 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Código de Trânsito Brasileiro – CTB (Lei n.º 9.503/1997)

Vinícius, depois de ingerir bebida alcoólica em um bar, passou a conduzir seu automóvel com a capacidade psicomotora alterada, o que foi confirmado por exame que apontou concentração de 0,5 miligrama de álcool por litro de ar alveolar. Em um cruzamento, por imprudência, colidiu com uma motocicleta, e o condutor sofreu lesão corporal de natureza grave. Não há elementos de que Vinícius tenha aceitado o resultado. Ao final do processo, sobreveio condenação.

Considerando o Código de Trânsito Brasileiro, é correto afirmar que Vinícius

(A) responderá por lesão culposa na direção de veículo, com pena de detenção, cabendo a substituição por restritiva de direitos, por se tratar de crime culposo.

(B) responderá por lesão culposa na direção de veículo, qualificada pela influência de álcool e pela lesão grave, vedada a substituição da pena por restritiva de direitos.

(C) responderá por lesão corporal grave dolosa, com dolo eventual, pois a simples embriaguez ao volante revela a aceitação do risco de lesionar terceiros.

(D) responderá por lesão culposa simples, sendo a influência do álcool considerada apenas como circunstância judicial na fixação da pena-base.

(E) responderá apenas pelo crime de embriaguez ao volante, que absorve a lesão culposa por ser o crime de perigo que antecedeu o dano.

Por que B está correta. O art. 303, § 2º, do CTB prevê reclusão de 2 a 5 anos para a lesão corporal culposa na direção de veículo quando o agente conduz com capacidade psicomotora alterada pela influência de álcool e do crime resulta lesão grave ou gravíssima. E o art. 312-B veda, para esse crime e para o homicídio do art. 302, § 3º, a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos (art. 44, I, do CP).

Fundamento: Arts. 303, § 2º, e 312-B do CTB (redações das Leis nº 13.546/2017 e 14.071/2020).

A Ignora a forma qualificada do art. 303, § 2º (reclusão) e a vedação do art. 312-B.

C A embriaguez, por si só, não autoriza presumir o dolo eventual; o enunciado afasta a aceitação do resultado, e a lei tem forma culposa específica.

D A influência do álcool somada à lesão grave não é mera circunstância judicial: é elementar da forma qualificada do art. 303, § 2º.

E O crime de dano previsto na forma qualificada já contempla a influência do álcool; o resultado lesivo não é absorvido pelo crime de perigo.

Pulo do gato: Álcool + lesão grave ou gravíssima no trânsito: art. 303, § 2º (reclusão de 2 a 5 anos) e, pelo art. 312-B, sem pena alternativa.

Questão 58 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2025 · MPE-ES · Promotor de Justiça Substituto · Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340 de 2006

Caio e Isabela, ambos maiores e capazes, namoraram durante anos, embora nunca tenham residido em conjunto. No curso do relacionamento, o casal alimentava o sonho de viajar para a África do Sul e conhecer seus safáris. Contudo, após meses de constantes discussões, Isabela decidiu encerrar o relacionamento. Sessenta dias após o término, Caio se encaminhou ao imóvel de Isabela e subtraiu o seu passaporte e outros documentos pessoais, afirmando que, sem a sua presença, ela não realizaria o sonho de conhecer o continente africano. Nesse cenário, considerando as disposições da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), é correto afirmar que

(A) apesar de estar caracterizada violência de gênero, Isabela não é beneficiária da Lei Maria da Penha, já que a conduta de Caio foi praticada após o encerramento do relacionamento amoroso.

(B) é possível que Isabela se valha da proteção conferida pela Lei Maria da Penha, estando caracterizada a violência patrimonial, como forma de violência contra a mulher.

(C) como Caio e Isabela não constituíram relação matrimonial, a última não pode se beneficiar dos regramentos existentes na Lei Maria da Penha.

(D) a ausência de coabitação durante a relação amorosa impede que Isabela possa se valer dos institutos consagrados na Lei Maria da Penha.

(E) em razão da violência moral praticada por Caio, Isabela pode invocar, em sua proteção, os ditames insculpidos na Lei Maria da Penha.

Por que B está correta. A relação íntima de afeto (namoro) basta para a incidência da Lei Maria da Penha, independentemente de coabitação (art. 5º, III; Súmula 600 do STJ), e a proteção alcança fatos posteriores ao término quando ligados à relação. Subtrair passaporte e documentos pessoais para frustrar a viagem é violência patrimonial (art. 7º, IV).

A O fim do relacionamento não afasta a lei se a violência decorre da relação íntima de afeto que existiu.

C A lei não exige casamento: basta relação íntima de afeto (art. 5º, III).

D A coabitação é dispensável (art. 5º, III; Súmula 600 do STJ).

E A violência moral corresponde à calúnia, à difamação e à injúria (art. 7º, V); subtrair documentos é violência patrimonial.

Pulo do gato: Lei Maria da Penha: namoro sem coabitação basta, inclusive depois do término; reter ou subtrair documentos é violência patrimonial.

Questão 59 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei de Organização Criminosa – Lei nº 12.850 de 2013

Gerson, policial civil, passou a integrar organização criminosa estruturada para a prática de extorsões contra comerciantes. Há indícios suficientes de sua participação, e a permanência dele no cargo vem dificultando a coleta de provas, pois ele tem acesso aos sistemas da corporação e às escalas das equipes de investigação.

Considerando a Lei nº 12.850/2013, é correto afirmar que

(A) eventual condenação transitada em julgado acarretará a perda do cargo e a interdição para função pública pelo prazo de 4 anos após o cumprimento da pena.

(B) o juiz pode afastá-lo cautelarmente do cargo, com suspensão da remuneração, e a Corregedoria de Polícia instaurará inquérito, comunicando o fato ao Ministério Público.

(C) o afastamento cautelar pode ser determinado pelo delegado-geral, e a investigação caberá exclusivamente ao Ministério Público, vedada a atuação da Corregedoria.

(D) eventual condenação só acarretará a perda do cargo se o juiz a declarar motivadamente, e a interdição para cargo público durará o mesmo tempo da pena.

(E) o juiz pode afastá-lo cautelarmente do cargo, sem prejuízo da remuneração, e a Corregedoria de Polícia instaurará inquérito, comunicando o fato ao Ministério Público.

Por que E está correta. Havendo indícios suficientes de que o funcionário integra organização criminosa, o juiz pode afastá-lo cautelarmente do cargo, sem prejuízo da remuneração, quando necessário à investigação ou à instrução (art. 2º, § 5º). Se houver indícios de participação de policial, a Corregedoria de Polícia instaura inquérito e comunica o Ministério Público, que designa membro para acompanhar o feito até a conclusão (§ 7º).

Fundamento: Lei nº 12.850/2013, art. 2º, §§ 5º, 6º e 7º (dispositivos não alterados pelas Leis nº 15.245/2025 e 15.487/2026; texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm).

A O prazo da interdição previsto no § 6º é de 8 anos subsequentes ao cumprimento da pena, e não de 4.

B O afastamento cautelar do § 5º é sem prejuízo da remuneração.

C O afastamento é medida judicial, e o § 7º atribui à Corregedoria de Polícia a instauração do inquérito, com acompanhamento do Ministério Público.

D Pelo § 6º, a condenação com trânsito em julgado acarreta a perda do cargo e a interdição por 8 anos subsequentes ao cumprimento da pena.

Pulo do gato: Policial na organização criminosa: afastamento judicial com salário, inquérito da Corregedoria acompanhado pelo MP, e condenação definitiva com perda do cargo e 8 anos de interdição.

Questão 60 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2022 · TJ-PE · Juiz Substituto · Lei de Tóxicos – Lei nº 11.343 de 2006

José foi condenado à pena de 05 anos e 10 meses de reclusão, em regime fechado, pela prática do crime de tráfico de drogas (Art. 33 da Lei nº 11.343/2006). O acusado foi apreendido em flagrante com 147 quilos de maconha (Cannabis sativa) e, embora não fosse reincidente, José possuía em sua folha de antecedentes criminais anotações referentes a quatro inquéritos policiais e cinco ações penais em curso. Diante do caso apresentado e da hipótese de diminuição de pena prevista no Art. 33, §4º, da Lei nº 11.343/2006, é correto afirmar que:

(A) embora não seja possível a utilização de inquéritos policiais e ações penais em curso para majorar a pena-base com fundamento em maus antecedentes, é possível sua utilização para o afastamento da causa de diminuição, com fundamento na “dedicação a atividades criminosas”;

(B) diante da elevada quantidade de drogas apreendidas com José, deve ser afastada a minorante, já que somente pessoa envolvida habitualmente com a traficância teria acesso a esse montante de entorpecente;

(C) é possível a valoração da quantidade da droga apreendida com José, tanto para fixação da pena-base quanto para a modulação da causa de diminuição referida, neste último caso ainda que sejam os únicos elementos aferidos, desde que não tenham sido considerados na primeira fase do cálculo da pena;

(D) a aplicação da referida minorante constitui direito subjetivo do acusado, não sendo possível obstar sua aplicação com base em considerações subjetivas do juiz. Portanto, em que pese a quantidade de drogas apreendidas, a causa de diminuição só poderia ser afastada em caso de reincidência de José;

(E) é vedada a utilização de inquéritos policiais e ações penais em curso seja para agravar a pena-base, seja para afastar a aplicação da causa de diminuição referida, seja para aferir a periculosidade do agente para fins de fundamentar eventual prisão cautelar, sob pena de ferir a presunção de inocência.

Por que C está correta. A quantidade e a natureza da droga podem ser valoradas na primeira fase (pena-base) ou na terceira fase (modulação da fração do art. 33, § 4º), mas não nas duas, sob pena de bis in idem (STF, ARE 666.334, repercussão geral). Na terceira fase, ainda que sejam os únicos elementos considerados, podem modular a fração de redução, desde que não usados na pena-base.

A Pelo Tema repetitivo 1.139 do STJ, é vedado usar inquéritos e ações penais em curso para afastar a minorante do tráfico privilegiado.

B A quantidade de droga, por si só, não autoriza presumir a dedicação a atividades criminosas para afastar a minorante.

D A minorante exige primariedade, bons antecedentes, não dedicação a atividades criminosas e não integração a organização criminosa; não se resume à ausência de reincidência.

E Inquéritos e ações em curso não afastam a minorante nem aumentam a pena-base (Súmula 444 do STJ), mas podem ser considerados na avaliação do risco de reiteração para a prisão preventiva.

Pulo do gato: Quantidade de droga: ou na pena-base, ou na fração do privilégio, nunca nas duas; processo em curso não tira o privilégio.

Direito Constitucional

Questão 61 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2022 · TJ-PE · Juiz Substituto · Controle de Constitucionalidade

Com o escopo de fomentar a atividade econômica com melhor aproveitamento de suas riquezas naturais minerais, o Estado Alfa editou lei estadual, flexibilizando exigência legal para o desenvolvimento de atividade potencialmente poluidora, na medida em que criou modalidade mais simplificada e célere de licenciamento ambiental único que denominou "Licença de Operação Direta", para atividade de lavra garimpeira, inclusive instituindo dispensa para alguns casos de lavra a céu aberto. A referida lei estadual regulamentou aspectos da atividade garimpeira, nomeadamente, ao estabelecer conceitos a ela relacionados, delimitou áreas para seu exercício e autorizou o uso de azougue (mercúrio) em determinadas condições, tudo de forma menos restritiva do que a legislação da União. De acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a lei estadual editada é:

(A) constitucional, haja vista que a competência da União para legislar sobre normas gerais sobre meio ambiente não exclui a competência suplementar dos Estados;

(B) inconstitucional materialmente, porque viola o princípio do desenvolvimento sustentável, e formalmente, pois é competência privativa da União proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

(C) inconstitucional materialmente, porque viola os princípios da prevenção e da precaução, mas é formalmente constitucional, uma vez que a matéria tratada na lei é de competência legislativa comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

(D) constitucional, haja vista que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição;

(E) inconstitucional, uma vez que é competência privativa da União legislar sobre jazidas, minas, outros recursos minerais e metalurgia, bem como porque a lei tornou menos eficiente a proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Por que E está correta. Legislar sobre jazidas, minas, outros recursos minerais e metalurgia é competência privativa da União (art. 22, XII, da CF). Além disso, na competência concorrente em matéria ambiental (art. 24, VI), o Estado não pode editar norma menos protetiva que as normas gerais federais. O STF já declarou inconstitucionais leis estaduais com esse conteúdo (licenciamento simplificado para garimpo e uso de mercúrio).

A A competência suplementar não autoriza o Estado a reduzir a proteção fixada pela União nem a legislar sobre recursos minerais, matéria privativa da União.

B Proteger o meio ambiente e combater a poluição é competência material comum (art. 23, VI), e não privativa da União.

C A competência legislativa em matéria ambiental é concorrente (art. 24, VI); a competência comum (art. 23) é material, e a lei também invade matéria privativa da União.

D Embora a competência ambiental seja concorrente, a lei tratou de recursos minerais (privativa da União) e afrouxou a proteção federal.

Pulo do gato: Lei estadual sobre garimpo esbarra em dois muros: matéria mineral é privativa da União, e norma estadual não pode proteger menos que a federal.

Questão 62 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Processo Legislativo

Em novembro de 2025, o Presidente da República editou medida provisória que majorou a alíquota do imposto sobre a renda das pessoas físicas, convertida em lei em 10 de dezembro do mesmo ano. Na mesma semana, editou outra medida provisória que tipificou como crime determinada conduta praticada em ambiente virtual e fixou a respectiva pena. Diante da repercussão, partidos de oposição anunciaram que

questionariam as duas medidas no STF.

Considerando a disciplina constitucional das medidas provisórias, é correto afirmar que

(A) a majoração do imposto de renda só produziria efeitos se a MP fosse convertida em lei até 30 de junho do exercício, e a MP que criou o crime é inconstitucional.

(B) a majoração do imposto de renda por MP é vedada, pois a matéria tributária é reservada à lei ordinária aprovada pelo Congresso, e a MP que criou o crime é inconstitucional.

(C) a majoração do imposto de renda produz efeitos 90 dias após a edição da MP, independentemente da conversão, e a MP que criou o crime é válida se convertida em lei.

(D) as duas medidas provisórias são válidas, desde que convertidas em lei, pois a conversão pelo Congresso supre eventual vício quanto à matéria tratada.

(E) a majoração do imposto de renda pode produzir efeitos no exercício seguinte, pois a MP foi convertida em lei até o último dia do exercício, e a MP que criou o crime é inconstitucional.

Por que E está correta. Pelo art. 62, § 2º, da CF, a MP que implique instituição ou majoração de impostos (fora das exceções ali previstas, entre as quais não está o imposto de renda) só produz efeitos no exercício financeiro seguinte se tiver sido convertida em lei até o último dia daquele em que foi editada, o que ocorreu. Como o imposto de renda está excepcionado da anterioridade nonagesimal (art. 150, § 1º), a majoração vale a partir do exercício seguinte. Já a MP que cria crime viola o art. 62, § 1º, I, "b", que veda MP sobre direito penal.

Fundamento: Art. 62, § 1º, I, "b", e § 2º, da CF; art. 150, III, "b", e § 1º, da CF.

A O marco do art. 62, § 2º, é o último dia do exercício em que a MP foi editada, e não 30 de junho.

B A Constituição admite MP em matéria tributária, observadas as condições do art. 62, § 2º; a vedação existe para matéria reservada a lei complementar.

C A eficácia da majoração depende da conversão em lei até o fim do exercício, e não do mero decurso de 90 dias; e a conversão não salva a MP penal.

D A lei de conversão não convalida o vício de matéria vedada à MP: o direito penal é tema expressamente proibido pelo art. 62, § 1º.

Pulo do gato: MP pode majorar imposto, mas só gera efeito no ano seguinte se convertida até 31/12 (salvo as exceções do § 2º); MP penal é sempre vedada.

Questão 63 · Gabarito B

Questão real · FGV · 2026 · ALERJ · Procurador Legislativo · Organização Político-Administrativa do Estado

O Estado Gama editou uma lei estadual proibindo aos órgãos ambientais de fiscalização e à Polícia Militar do Estado Gama a destruição e inutilização de bens particulares apreendidos nas operações e fiscalizações ambientais no Estado. De acordo com o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o tema, a citada lei é

(A) inconstitucional, pois, apesar de observar a competência dos Estados para legislar sobre as normas gerais de proteção ao meio ambiente, viola a competência privativa da União para legislar sobre Direito Penal e Processual Penal.

(B) inconstitucional, pois afronta a competência da União para legislar sobre as normas gerais de proteção ao meio ambiente e viola a competência privativa da União para legislar sobre Direito Penal e Processual Penal.

(C) constitucional, pois observa a competência comum da União, dos Estados e dos Municípios para legislar sobre as normas gerais de proteção ao meio ambiente, além de estar de acordo com a legislação federal de regência.

(D) constitucional, pois observa a competência comum da União, dos Estados e dos Municípios para legislar sobre as normas gerais de proteção ao meio ambiente, bem como assegura maior proteção ambiental do que a legislação federal, não se aplicando o princípio da vedação do retrocesso ambiental.

(E) constitucional, porque observa o princípio do federalismo de cooperação ambiental e confere concretude à norma constitucional que dispõe que as condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

Por que B está correta. O STF declarou inconstitucional lei estadual que proibia a destruição e a inutilização de bens particulares apreendidos em fiscalizações ambientais, por contrariar as normas gerais editadas pela

União (Lei nº 9.605/1998 e sua regulamentação) e por invadir a competência privativa da União para legislar sobre direito penal e processual penal (art. 22, I, da CF).

A Os Estados não editam normas gerais de proteção ambiental; cabem-lhes normas suplementares (art. 24, §§ 1º e 2º).

C A competência comum (art. 23) é administrativa; a legislativa é concorrente, e a lei estadual contrariou as normas gerais federais.

D A lei não amplia a proteção ambiental; ao contrário, enfraquece a fiscalização, e a competência legislativa não é comum.

E Ao proibir a inutilização de instrumentos de infração, a lei frustra a efetividade das sanções ambientais em vez de concretizá-las.

Pulo do gato: Estado não pode amarrar as mãos da fiscalização ambiental contra as normas gerais da União nem legislar sobre processo penal.

Questão 64 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Ordem Econômica e Financeira

A Mineração Beta S.A. explorou jazida de minério em área rural do Paraná e, encerrada a lavra, deixou de recuperar a área degradada. Meses depois, rejeitos armazenados de forma irregular contaminaram um rio da região. Instaurada investigação, o Ministério Público pretende responsabilizar penalmente a pessoa jurídica, embora ainda não tenha conseguido identificar o diretor responsável pela decisão de armazenar os rejeitos naquele local.

Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF, é correto afirmar que

(A) a pessoa jurídica só pode ser responsabilizada penalmente se, na mesma ação, também for imputado o crime à pessoa física que decidiu em seu nome.

(B) a pessoa jurídica só responde nas esferas administrativa e civil, pois a Constituição reserva a responsabilidade penal às pessoas físicas.

(C) a pessoa jurídica pode ser responsabilizada penalmente independentemente da pessoa física, e quem explora recursos minerais deve recuperar o ambiente degradado.

(D) a obrigação de recuperar a área degradada depende de previsão em lei estadual, pois cabe aos Estados legislar sobre a exploração de recursos minerais.

(E) a pessoa jurídica pode ser responsabilizada penalmente, mas a recuperação da área só é exigível se houver condenação criminal definitiva.

Por que C está correta. O art. 225, § 3º, da CF sujeita as pessoas físicas e jurídicas a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos. O STF (RE 548.181) afastou a exigência de dupla imputação: a pessoa jurídica pode ser processada ainda que a pessoa física não seja identificada ou denunciada. E o § 2º impõe a quem explora recursos minerais a obrigação de recuperar o meio ambiente degradado.

Fundamento: Art. 225, §§ 2º e 3º, art. 22, XII, e art. 170, VI, da CF; STF, RE 548.181 (afastamento da teoria da dupla imputação).

A A teoria da dupla imputação foi afastada pelo STF, que não condiciona a responsabilidade penal da pessoa jurídica à imputação simultânea da pessoa física.

B O art. 225, § 3º, prevê expressamente sanções penais para pessoas jurídicas nas condutas lesivas ao meio ambiente.

D A obrigação de recuperar decorre diretamente do art. 225, § 2º, da CF; além disso, legislar sobre jazidas e minas é competência privativa da União (art. 22, XII).

E A obrigação de reparar o dano é independente das sanções penais e administrativas (art. 225, § 3º); não depende de condenação criminal.

Pulo do gato: Dano ambiental: a pessoa jurídica responde penalmente sozinha, se for o caso, e a reparação independe da esfera penal.

Questão 65 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2024 · MPE-GO · Promotor de Justiça Substituto · Controle de Constitucionalidade

Lei Y do Estado Beta , em razão da alta evasão populacional daquela territorialidade para outros estados do país, estabeleceu que é assegurada aos candidatos que nasceram e residem no referido Estado a bonificação de 10% (dez por cento) na nota obtida nos concursos públicos, na área de segurança pública. Diante do exposto, é correto afirmar que a referida norma é

(A) inconstitucional, pois o tratamento desigual conferido pela lei estadual impugnada, apesar de conferir efetividade aos princípios da isonomia e da impessoalidade, não atende ao interesse público.

(B) inconstitucional, pois a imposição legal de critérios de distinção entre os candidatos não é constitucionalmente admitida, ainda que acompanhada de justificação plausível e decorra da natureza do cargo a ser preenchido.

(C) constitucional, pois o tratamento desigual conferido pela lei estadual impugnada confere efetividade aos princípios da isonomia e do interesse público.

(D) constitucional, pois a imposição legal de critérios de distinção entre os candidatos é admitida quando acompanhada de justificação plausível e não decorra da natureza do cargo a ser preenchido.

(E) inconstitucional, pois o fator discriminatório é irrazoável e não se qualifica como critério idôneo apto a embasar tratamento mais favorável aos candidatos especificados na legislação.

Por que E está correta. A bonificação a candidatos nascidos ou residentes no Estado cria distinção entre brasileiros vedada pelo art. 19, III, da CF e viola a isonomia e a ampla acessibilidade aos cargos públicos (art. 37, I e II). O critério da origem é irrazoável e não guarda relação com as atribuições dos cargos de segurança pública.

A O tratamento desigual não confere efetividade à isonomia e à impessoalidade; ao contrário, as viola.

B Critérios de distinção são admitidos quando justificados pela natureza das atribuições do cargo (por exemplo, idade, Súmula 683 do STF); a vedação não é absoluta.

C A lei não prestigia a isonomia nem o interesse público: privilegia candidatos por origem, critério constitucionalmente vedado.

D A distinção só é admitida quando decorre da natureza do cargo; a alternativa inverte essa exigência.

Pulo do gato: Concurso público não pode favorecer quem nasceu ou mora no Estado: distinção entre brasileiros é vedada (art. 19, III).

Questão 66 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Direitos Individuais - Remédios Constitucionais e Garantias Processuais

O Governador de um Estado editou ato que destinou verba de publicidade oficial a campanha com nítida promoção pessoal de sua imagem. Indignados, Raul, eleitor regularmente alistado, e a Associação de Moradores do Bairro Gama, pessoa jurídica de direito privado, pretendem ajuizar ação popular para anular o ato. Não há prova de prejuízo material ao erário, pois o valor gasto era compatível com o de campanhas anteriores.

Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF, é correto afirmar que

(A) Raul e a associação podem ajuizar a ação popular, que deve ser proposta no tribunal de justiça, por se tratar de ato do Governador do Estado.

(B) Raul pode ajuizar a ação popular, mas ela será julgada improcedente, pois a lesão à moralidade administrativa exige prova de prejuízo material ao erário.

(C) Raul pode ajuizar a ação popular no primeiro grau, ainda que sem prejuízo material ao erário, e ficará isento de custas e de sucumbência, salvo comprovada má-fé.

(D) apenas a associação pode ajuizar a ação popular, pois a defesa da moralidade administrativa é atribuída a entidades representativas da sociedade.

(E) Raul pode ajuizar a ação popular no primeiro grau, mas arcará com as custas e com o ônus da sucumbência se o pedido for julgado improcedente.

Por que C está correta. Qualquer cidadão (eleitor) é parte legítima para propor ação popular que vise anular ato lesivo à moralidade administrativa, ficando isento de custas e do ônus da sucumbência, salvo comprovada má-fé (art. 5º, LXXIII). O STF (Tema 836) dispensa a demonstração de prejuízo material aos cofres públicos. E a ação é processada no primeiro grau, ainda que o ato seja de autoridade com foro especial em matéria penal.

Fundamento: Art. 5º, LXXIII, da CF; Súmula 365 do STF; STF, Tema 836 da repercussão geral (ARE 824.781).

A A pessoa jurídica não tem legitimidade para a ação popular (Súmula 365 do STF), e não há foro por prerrogativa de função nessa ação.

B O STF, no Tema 836, afirmou que não é condição para o cabimento da ação popular a demonstração de prejuízo material ao erário.

D A legitimidade é do cidadão; a Súmula 365 do STF exclui a pessoa jurídica.

E O autor da ação popular é isento de custas e de sucumbência, salvo comprovada má-fé.

Pulo do gato: Ação popular: só o cidadão propõe, no primeiro grau, sem custas (salvo má-fé), e a lesão à moralidade dispensa prejuízo financeiro.

Questão 67 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Administração Pública – Disposições Gerais e Servidores Públicos

Lorena, delegada de polícia estadual estável, foi aprovada em concurso para professora de uma universidade estadual e pretende acumular os dois cargos, com compatibilidade de horários. Em reunião com o setor de pessoal, foram discutidas regras constitucionais sobre servidores públicos.

Considerando a Constituição Federal, com as emendas vigentes, e a jurisprudência do STF, analise as afirmativas a seguir.

I. É permitida a acumulação remunerada de um cargo de professor com outro de qualquer natureza, havendo compatibilidade de horários e observado o teto remuneratório.

II. Nos casos de acumulação constitucionalmente autorizada, o teto remuneratório incide sobre cada um dos vínculos isoladamente, e não sobre o somatório das remunerações.

III. Invalidada por sentença judicial a demissão de servidor estável, ele será reintegrado, e o eventual ocupante da vaga, se estável, será exonerado, sem direito a indenização.

IV. São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público, sendo obrigatória, como condição para a aquisição da estabilidade, a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e IV. Desde a EC 138/2025, o art. 37, XVI, "b", permite acumular um cargo de professor com outro de qualquer natureza, havendo compatibilidade de horários e observado o teto. Nos Temas 377 e 384, o STF fixou que, na acumulação lícita, o teto é considerado em cada vínculo, e não no somatório. E o art. 41, caput e § 4º, exige três anos de efetivo exercício e avaliação especial de desempenho para a estabilidade.

Fundamento: Art. 37, XVI, "b" (redação da EC 138/2025, conferida em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc138.htm), e art. 41, caput e §§ 2º e 4º, da CF; STF, Temas 377 e 384 da repercussão geral.

A Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz o art. 41, caput e § 4º, da CF.

C Inclui a afirmativa III e exclui a II. Pelo art. 41, § 2º, o eventual ocupante da vaga, se estável, é reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade; não é exonerado.

D Exclui a afirmativa I, que reflete a redação dada pela EC 138/2025, e inclui a III, que está errada.

E Considera correta a afirmativa III, que troca a recondução do ocupante estável da vaga pela exoneração.

Pulo do gato: Professor acumula com qualquer cargo desde a EC 138/2025; teto por vínculo; reintegrado o estável, quem ocupava a vaga é reconduzido, não exonerado.

Questão 68 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Poder Legislativo

Uma comissão parlamentar de inquérito foi criada para apurar o desvio de recursos destinados à segurança pública, e seus integrantes passaram a discutir quais medidas poderiam adotar diretamente contra os investigados.

Sobre as comissões parlamentares de inquérito, considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) A CPI pode determinar a interceptação telefônica do investigado, pois tem poderes de investigação próprios das autoridades judiciais.

(B) A instalação da CPI requerida por um terço dos membros da Casa depende de deliberação do Plenário, que pode rejeitá-la por maioria.

(C) A CPI pode determinar, por decisão fundamentada do colegiado, a quebra dos sigilos bancário, fiscal e de dados telefônicos do investigado.

(D) A CPI instituída por Assembleia Legislativa não pode quebrar o sigilo bancário, prerrogativa reservada às CPIs do Congresso Nacional.

(E) A CPI pode decretar a busca e apreensão domiciliar e a indisponibilidade de bens do investigado, desde que por decisão fundamentada.

Por que C está correta. Com poderes de investigação próprios das autoridades judiciais (art. 58, § 3º), a CPI pode, por decisão fundamentada de seu colegiado, determinar a quebra dos sigilos bancário, fiscal e de dados (inclusive registros telefônicos) do investigado, conforme a jurisprudência consolidada do STF.

Fundamento: Art. 58, § 3º, da CF; STF: reserva de jurisdição (MS 23.452), direito das minorias à instalação da CPI (MS 26.441) e quebra de sigilo bancário por CPI estadual (ACO 730).

A A interceptação telefônica está sujeita à reserva de jurisdição (art. 5º, XII, da CF): só o juiz pode decretá-la; a CPI pode quebrar o sigilo dos registros telefônicos, não interceptar comunicações.

B Preenchidos os requisitos do art. 58, § 3º (requerimento de um terço, fato determinado e prazo certo), a instalação é direito da minoria e não pode ser obstada pela maioria (MS 26.441).

D O STF reconheceu às CPIs estaduais o poder de quebrar o sigilo bancário (ACO 730), por simetria com o modelo federal.

E A busca domiciliar e a indisponibilidade de bens dependem de ordem judicial (reserva de jurisdição), não podendo ser decretadas pela CPI.

Pulo do gato: CPI quebra sigilos (bancário, fiscal, de dados), mas não intercepta, não faz busca domiciliar, não decreta indisponibilidade nem prisão fora do flagrante.

Questão 69 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2022 · PC-AM · Delegado de Polícia · Administração Pública – Disposições Gerais e Servidores Públicos

Após regular aprovação em concurso público de provas e títulos, João ingressou no serviço público, passando a ocupar um cargo de provimento efetivo de nível médio. A razão de ser da escolha do cargo decorreu do regime jurídico que o regia e da remuneração paga. Para sua surpresa, poucos anos depois, foi aprovada a Lei nº XX, que: I. suprimiu algumas garantias do cargo; II. permitiu que João ascendesse a um cargo de provimento efetivo de nível superior, caso alcançasse esse nível de instrução e tivesse boas avaliações; III. suprimiu algumas gratificações recebidas por João, acrescendo-as à sua remuneração, o que, embora não tenha acarretado redução estipendial, impediu que fossem auferidos maiores ganhos no futuro. À luz da sistemática constitucional, são medidas constitucionais:

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que C está correta. São constitucionais as medidas I e III. O STF entende que não há direito adquirido a regime jurídico, de modo que a lei pode suprimir garantias ou vantagens do cargo e reestruturar a remuneração, desde que preserve o valor nominal (irredutibilidade). A medida II é inconstitucional: a Súmula Vinculante 43 veda o provimento que permita ao servidor investir-se, sem concurso público destinado ao seu provimento, em cargo que não integra a carreira em que foi investido (ascensão funcional).

A Omite a medida III, que é constitucional porque não houve redução nominal da remuneração.

B Inclui a medida II, que viola a Súmula Vinculante 43 (ascensão a cargo de outra carreira sem concurso).

D Inclui a medida II, inconstitucional, e omite a I, constitucional.

E Inclui a medida II, que configura provimento derivado vedado pela Súmula Vinculante 43.

Pulo do gato: Servidor não tem direito adquirido a regime jurídico, só à irredutibilidade; e ascensão a cargo de outra carreira sem concurso é proibida (SV 43).

Questão 70 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2023 · TJ-BA · Juiz Leigo · Direitos Individuais

Ana, estudante, questionou o seu professor de direito constitucional sobre a possibilidade, ou não, de um tratado internacional sobre direitos humanos vir a revogar uma norma constitucional colidente. O professor respondeu, corretamente, que tratado dessa natureza:

(A) ao ser incorporado à ordem interna, tem a natureza de lei ordinária, inferior, portanto, à norma constitucional, não podendo revogá-la;

(B) por integrar o direito internacional público, ao ser incorporado à ordem interna, acarreta a suspensão da eficácia da norma interna divergente, não a sua revogação;

(C) pode acarretar a revogação de uma norma constitucional se for aprovado, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos de votação, por três quintos dos votos dos respectivos membros;

(D) acarreta a revogação das normas internas colidentes, constitucionais ou infraconstitucionais, considerando o princípio da prevalência do interesse, de modo que a dignidade humana sempre deve preponderar;

(E) acarreta a suspensão da eficácia da norma constitucional colidente, se incorporado à ordem interna após manifestação favorável do Congresso Nacional, em dois turnos de votação, pelo voto da maioria absoluta dos respectivos membros.

Por que C está correta. Pelo art. 5º, § 3º, da CF (EC 45/2004), os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, são equivalentes às emendas constitucionais. Com esse status, podem alterar norma constitucional, respeitados os limites do poder de reforma (cláusulas pétreas).

A Os tratados de direitos humanos não aprovados pelo rito do § 3º têm status supralegal (STF, RE 466.343), e os aprovados por esse rito equivalem a emendas; não têm, em regra, natureza de lei ordinária.

B O tratado aprovado com quórum de emenda integra a Constituição; não há mera suspensão de eficácia da norma interna.

D Não há revogação automática de normas constitucionais por qualquer tratado de direitos humanos; o efeito depende do rito de aprovação.

E O quórum é de três quintos, em dois turnos, em cada Casa, e não de maioria absoluta; e o efeito é de emenda constitucional.

Pulo do gato: Tratado de direitos humanos com rito de emenda (3/5, dois turnos, nas duas Casas) vale como emenda; sem esse rito, é supralegal.

Direito Administrativo e Gestão Pública

Questão 71 · Gabarito A

Questão real · FGV · 2025 · Prefeitura de Niterói - RJ · Advogado · Organização da Administração Pública

O Prefeito do Município de Niterói analisou as vantagens e desvantagens relacionadas à criação de uma empresa estatal, que integraria a Administração Indireta da municipalidade, com o objetivo de satisfazer os direitos fundamentais da coletividade. De acordo com a narrativa e considerando as disposições da Lei n o 13.303/2016, analise as afirmativas a seguir. I. A constituição de empresa pública ou de sociedade de economia mista dependerá de prévia autorização legal que indique, de forma clara, relevante interesse coletivo ou imperativo de segurança nacional. II. Depende de autorização do Prefeito da municipalidade a criação de subsidiárias de empresa pública e de sociedade de economia mista, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada, cujo objeto social deve estar relacionado ao da investidora. III. Aplicam-se a todas as empresas públicas, as sociedades de economia mista de capital fechado e as suas subsidiárias, as normas da Comissão de Valores Mobiliários sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras, salvo a obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado nesse órgão. Nesse cenário, considerando as disposições da Lei n o 13.303/2016, é correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que A está correta. Apenas a afirmativa I está correta: o art. 2º, § 1º, da Lei nº 13.303/2016 exige prévia autorização legal que indique, de forma clara, relevante interesse coletivo ou imperativo de segurança nacional para a constituição de empresa pública ou sociedade de economia mista.

B A afirmativa II está errada: a criação de subsidiárias e a participação em empresa privada dependem de autorização legislativa (art. 2º, § 2º, da Lei nº 13.303/2016 e art. 37, XX, da CF), e não do Prefeito.

C A afirmativa III está errada: o art. 7º da Lei nº 13.303/2016 aplica as normas da CVM inclusive quanto à obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado nesse órgão.

D Inclui a afirmativa III, que inverte a regra da auditoria independente obrigatória.

E Inclui as afirmativas II e III, ambas erradas.

Pulo do gato: Estatal e subsidiária nascem de autorização legislativa, e a governança da Lei 13.303 inclui auditoria independente registrada na CVM.

Questão 72 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2026 · PC-PI · Delegado de Polícia · Improbidade administrativa - Lei nº 8.429 de 1992 e Lei nº 14.230 de 2021

José, servidor público do Poder Executivo do Município Alfa, agindo com dolo, nomeou Caroline, sua esposa, para o exercício de cargo em comissão, vinculado diretamente a ele. Registre-se que o referido cargo não tem natureza política e que Caroline não tem qualquer conhecimento teórico ou prático para exercer a função para a qual foi designada. Após denúncias anônimas, os fatos chegaram ao conhecimento do Ministério Público e da Polícia Civil. De acordo com a narrativa e considerando as disposições da Lei nº 8.429/1992, analise as afirmativas a seguir: I. A conduta de José caracteriza ato doloso de improbidade administrativa que causa prejuízo ao erário; II. Proferida sentença condenatória, José estará sujeito às sanções, alternativas ou cumulativas, de suspensão dos direitos políticos por até doze anos, pagamento de multa civil de até vinte e quatro vezes o valor da remuneração percebida pelo agente e proibição de contratar com o poder público pelo prazo não superior a oito anos; III. Em caso de condenação de José, as sanções eventualmente a ele aplicadas somente poderão ser executadas após o trânsito em julgado da sentença condenatória. Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I, II e III.

Por que C está correta. Apenas a afirmativa III está correta: pelo art. 12, § 9º, da Lei nº 8.429/1992 (redação da Lei nº 14.230/2021), as sanções somente podem ser executadas após o trânsito em julgado da sentença condenatória.

A A afirmativa I está errada: a nomeação de cônjuge para cargo em comissão (nepotismo) é ato que atenta contra os princípios da administração pública (art. 11, XI), e não ato que causa prejuízo ao erário.

B A afirmativa II está errada: para os atos do art. 11, não há suspensão dos direitos políticos; as sanções são multa civil de até 24 vezes a remuneração e proibição de contratar com o poder público por até 4 anos (art. 12, III).

D Inclui a afirmativa I, que enquadra o nepotismo no art. 10 (prejuízo ao erário), e não no art. 11.

E Inclui as afirmativas I e II, ambas erradas quanto ao enquadramento e às sanções.

Pulo do gato: Nepotismo é ato contra os princípios (art. 11, XI): multa até 24 vezes a remuneração e proibição de contratar até 4 anos, sem suspensão de direitos políticos.

Questão 73 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Controle da administração pública

Em auditoria realizada em uma secretaria estadual, o Tribunal de Contas do Estado identificou ilegalidade em um contrato administrativo e, em processo distinto, aplicou multa e imputou débito a um gestor municipal por dano causado ao erário de seu Município.

Sobre o controle da Administração Pública, considerando a Constituição Federal, aplicável aos Tribunais de Contas dos Estados por simetria, e a jurisprudência do STF, assinale a afirmativa correta.

(A) Verificada ilegalidade em contrato, a sustação é adotada diretamente pelo Legislativo, e o Tribunal de Contas só decide se, em 90 dias, as medidas cabíveis não forem efetivadas.

(B) O Tribunal de Contas pode sustar diretamente a execução de contrato administrativo ilegal, comunicando a decisão à Casa Legislativa competente.

(C) Verificada ilegalidade em contrato, a sustação é adotada pelo Legislativo, e o Tribunal de Contas decide a respeito se as medidas não forem efetivadas em 30 dias.

(D) As decisões do Tribunal de Contas que imputem débito ou multa têm eficácia de título executivo e são executadas pelo próprio Tribunal, por meio de sua procuradoria.

(E) O controle judicial de ato discricionário alcança o mérito administrativo, podendo o juiz substituir a conveniência e a oportunidade escolhidas pelo administrador.

Por que A está correta. No caso de contrato, o ato de sustação é adotado diretamente pelo Poder Legislativo, que solicita ao Executivo as medidas cabíveis (art. 71, § 1º). Se, no prazo de 90 dias, o Legislativo ou o Executivo não efetivarem essas medidas, o Tribunal de Contas decide a respeito (§ 2º). A sustação direta pelo Tribunal (art. 71, X) vale para atos, não para contratos.

Fundamento: Art. 71, X e §§ 1º a 3º, e art. 75 da CF; STF, Tema 642 da repercussão geral (legitimidade do ente beneficiário para executar as decisões dos Tribunais de Contas).

B Confunde a sustação de atos (que o Tribunal de Contas pode fazer diretamente, art. 71, X) com a de contratos, reservada inicialmente ao Legislativo (§ 1º).

C O prazo do art. 71, § 2º, é de 90 dias, e não de 30.

D As decisões têm eficácia de título executivo (§ 3º), mas o STF (Tema 642) afirma que a execução cabe ao ente beneficiário (no caso, o Município lesado), e não ao Tribunal de Contas.

E O controle judicial alcança a legalidade e a legitimidade do ato discricionário, mas o juiz não substitui o mérito (conveniência e oportunidade) do administrador.

Pulo do gato: Tribunal de Contas susta ato, não contrato; contrato é com o Legislativo, e o TC só entra depois de 90 dias de inércia. Quem executa a multa é o ente lesado.

Questão 74 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Atos administrativos

Em um ministério, ocorreram dois episódios. No primeiro, o diretor de um departamento, invocando portaria de delegação editada pelo Ministro de Estado, decidiu recurso administrativo hierárquico interposto por

particular contra ato praticado pelo próprio departamento. No segundo, o Ministro exonerou servidor ocupante de cargo em comissão, fazendo constar do ato que a exoneração se dava pela necessidade de extinguir o cargo para corte de despesas; na semana seguinte, porém, nomeou outra pessoa para o mesmo cargo, que continuou existindo.

Considerando a Lei nº 9.784/1999 e a doutrina do Direito Administrativo, é correto afirmar que

(A) a exoneração é válida, pois o cargo em comissão é de livre exoneração, e o motivo declarado, por ser dispensável, não vincula a validade do ato.

(B) os dois atos são válidos, pois a delegação de competência é a regra no processo administrativo, e o cargo em comissão é de livre exoneração.

(C) a decisão do recurso é válida, pois as decisões adotadas por delegação consideram-se editadas pela autoridade delegante, que responde por elas.

(D) a decisão do recurso tem vício de competência, pois decidir recursos administrativos é indelegável, e a exoneração é inválida, pois o motivo declarado a vincula e é falso.

(E) a decisão do recurso tem vício de finalidade, e a exoneração tem vício de forma, pois deveria ter sido precedida de processo administrativo com contraditório.

Por que D está correta. O art. 13, II, da Lei nº 9.784/1999 proíbe a delegação da decisão de recursos administrativos; por isso, a decisão do diretor tem vício de competência. A exoneração de cargo em comissão dispensa motivação, mas, se a autoridade declara um motivo, a validade do ato fica vinculada à sua existência e veracidade (teoria dos motivos determinantes). Como o cargo não foi extinto e logo foi preenchido, o motivo é falso, e o ato é inválido.

Fundamento: Arts. 13, II, e 14, § 3º, da Lei nº 9.784/1999; teoria dos motivos determinantes.

A Inverte a teoria dos motivos determinantes: o motivo, ainda que dispensável, passa a vincular o ato depois de declarado.

B A delegação é admitida, mas a lei veda delegar a edição de atos normativos, a decisão de recursos administrativos e as matérias de competência exclusiva (art. 13).

C O art. 14, § 3º, diz o contrário: as decisões adotadas por delegação consideram-se editadas pelo delegado; e, de todo modo, a decisão de recursos é indelegável.

E O vício da decisão do recurso é de competência, e não de finalidade; e a exoneração ad nutum não exige processo prévio; seu vício está no motivo.

Pulo do gato: Recurso administrativo não se delega; e motivo declarado, mesmo dispensável, vira condição de validade do ato.

Questão 75 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2025 · MPE-RJ · MPE-RJ – 2025 - Promotor de Justiça Substituto - Concurso XXXVIII · Licitações e Lei nº 14.133 de 2021

João, Promotor de Justiça lotado no Município de Resende, tomou conhecimento, por meio de denúncia anônima, de que o Poder Público teria celebrado contrato administrativo, sem prévio processo licitatório, por ser dispensável a licitação, com a Associação Alfa , entidade sem fins lucrativos e de comprovada idoneidade, para a prestação de determinados serviços, sendo certo que o preço contratado é compatível com o praticado no mercado e os serviços contratados serão prestados exclusivamente por pessoas com deficiência. Em razão de supostas irregularidades citadas na denúncia apócrifa, o Ministério Público deflagrou investigação para apurar os fatos. Registre-se que o ato que autorizou a contratação direta foi divulgado em jornais de grande circulação na localidade, além de ter sido mantido, à disposição do público, por 30 dias em sítio eletrônico oficial. De acordo com a narrativa e considerando as disposições da Lei n o 14.133/2021, analise as afirmativas a seguir. I. Muito embora, no caso apresentado, se admita a contratação direta, ela deveria ter sido efetivada por meio da inexigibilidade de licitação, não sendo caso de licitação dispensável. II. Como o ato que autorizou a contratação direta foi divulgado em jornais de grande circulação na localidade, dispensa-se a sua manutenção, à disposição do público, por mais de30 dias em sítio eletrônico oficial, sem prejuízo de eventual pedido de acesso à informação a ser formulado por qualquer interessado. III. Caso se caracterize contratação direta indevida, ocorrida com dolo, o contratado e o agente público responsável responderão solidariamente pelo dano causado ao erário, sem prejuízo de outras sanções legais cabíveis. Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) II e III, apenas.

Por que C está correta. Apenas a afirmativa III está correta: se for caracterizada contratação direta indevida ocorrida com dolo, fraude ou erro grosseiro, o contratado e o agente público responsável respondem solidariamente pelo dano causado ao erário, sem prejuízo de outras sanções (art. 73 da Lei nº 14.133/2021).

A A afirmativa I está errada: a contratação de associação de pessoas com deficiência, sem fins lucrativos e de comprovada idoneidade, por preço compatível com o mercado, é hipótese de licitação dispensável (art. 75, XIV), e não de inexigibilidade.

B A afirmativa II está errada: o ato que autoriza a contratação direta deve ser divulgado e mantido à disposição do público em sítio eletrônico oficial (art. 72, parágrafo único); a publicação em jornal não dispensa essa exigência.

D Inclui a afirmativa I, que troca a dispensa pela inexigibilidade.

E Inclui a afirmativa II, que dispensa indevidamente a divulgação em sítio eletrônico oficial.

Pulo do gato: Associação de pessoas com deficiência: dispensa (art. 75, XIV); contratação direta indevida com dolo: contratado e agente respondem solidariamente.

Questão 76 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Licitações e Lei nº 14.133 de 2021

Um Município abriu licitação para a aquisição de equipamentos de informática. Às vésperas da sessão, a comissão de contratação decidiu, sem qualquer previsão no edital, examinar os documentos de habilitação de todos os licitantes antes do julgamento das propostas, por entender que isso evitaria aventureiros. Decidiu também realizar a sessão na forma presencial, sem apresentar justificativa, e registrá-la apenas em ata, sem gravação.

Considerando a Lei nº 14.133/2021, é correto afirmar que

(A) a inversão de fases é vedada em qualquer hipótese, e a forma presencial é livre escolha da comissão, bastando o registro da sessão em ata.

(B) a habilitação antes do julgamento é a ordem legal das fases, e a forma presencial depende apenas de previsão no edital, dispensada a gravação.

(C) a inversão de fases exige ato motivado e previsão no edital, e a forma presencial depende de motivação, com sessão registrada em ata e gravada em áudio e vídeo.

(D) a inversão de fases exige ato motivado e previsão no edital, e a forma presencial depende de motivação, sendo a gravação em áudio e vídeo facultativa.

(E) a inversão de fases depende de autorização do Tribunal de Contas, e a forma presencial é a regra, admitida a eletrônica mediante justificativa.

Por que C está correta. Pelo art. 17 da Lei nº 14.133/2021, a ordem legal é julgamento e depois habilitação. A habilitação pode anteceder o julgamento mediante ato motivado com explicitação dos benefícios, desde que expressamente previsto no edital (§ 1º). As licitações são preferencialmente eletrônicas; a forma presencial é admitida se motivada, devendo a sessão ser registrada em ata e gravada em áudio e vídeo (§ 2º).

Fundamento: Art. 17, caput e §§ 1º e 2º, da Lei nº 14.133/2021.

A A inversão é admitida nas condições do § 1º, e a forma presencial exige motivação e gravação, além da ata.

B Reproduz a lógica da Lei nº 8.666/1993: na Lei nº 14.133/2021, a regra é o julgamento antes da habilitação.

D A gravação em áudio e vídeo é obrigatória na sessão presencial (§ 2º).

E Não há autorização do Tribunal de Contas para a inversão, e a forma eletrônica é a preferencial.

Pulo do gato: Na Lei 14.133: julga primeiro e habilita depois; inverter só com motivação e previsão no edital; presencial só motivada, com ata e gravação.

Questão 77 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Responsabilidade civil do estado

Durante operação policial em uma comunidade, houve intenso tiroteio entre policiais e criminosos, e Mateus, morador que voltava do trabalho, foi atingido por um projétil e morreu. A perícia foi inconclusiva quanto à origem do disparo. A família de Mateus pretende ajuizar ação indenizatória contra o Estado e, na mesma ação, contra o policial que comandava a equipe.

Considerando a Constituição Federal e a jurisprudência do STF, é correto afirmar que

(A) o Estado só responde se a família provar que o disparo partiu da arma de um policial, o que a perícia inconclusiva não permite demonstrar.

(B) o Estado responde objetivamente, cabendo-lhe provar excludente, a perícia inconclusiva não afasta por si só o dever de indenizar, e o policial não pode ser réu da ação.

(C) o Estado responde objetivamente, e a família pode demandar, na mesma ação e em litisconsórcio, o policial que comandava a equipe, por responsabilidade solidária.

(D) a responsabilidade do Estado é subjetiva, por se tratar de omissão na proteção da população, exigindo-se prova de culpa do serviço policial.

(E) o tiroteio com criminosos caracteriza fato de terceiro presumido, que afasta a responsabilidade do Estado, salvo prova em contrário da família.

Por que B está correta. No Tema 1.237, o STF fixou que o Estado responde, pela teoria do risco administrativo, por morte ou ferimento decorrente de operações de segurança pública; que é ônus do ente demonstrar eventuais excludentes; e que a perícia inconclusiva sobre a origem do disparo não basta, por si só, para afastar a responsabilidade. Pelo Tema 940, a ação deve ser ajuizada contra o Estado, sendo o agente parte ilegítima, ressalvado o regresso em caso de dolo ou culpa.

Fundamento: Art. 37, § 6º, da CF; STF, Tema 1.237 da repercussão geral (ARE 1.385.315) e Tema 940 da repercussão geral (RE 1.027.633).

A O ônus de provar excludente é do Estado, e a perícia inconclusiva não afasta, por si só, a responsabilidade (Tema 1.237).

C Pelo Tema 940, o agente público não pode ser demandado diretamente pela vítima; responde apenas em regresso, perante o Estado.

D Em operação policial, o dano decorre de atuação estatal comissiva, e o STF aplica a teoria do risco administrativo (responsabilidade objetiva).

E Não há presunção de excludente; cabe ao Estado prová-la.

Pulo do gato: Bala em operação policial: o Estado responde objetivamente, prova a excludente se quiser se livrar, e o policial só responde em regresso.

Questão 78 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2022 · TJ-PE · Juiz Substituto · Agentes públicos e Lei 8.112 de 1990

O Município Alfa editou lei municipal criando cargos em comissão no âmbito da Administração Pública municipal. Em determinado processo judicial, a citada legislação foi objeto de questionamento no que tange à sua constitucionalidade. Sabe-se que a criação de cargos em comissão somente se justifica quando presentes os pressupostos constitucionais para sua instituição. Dessa forma, com base na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, ao analisar a constitucionalidade da citada legislação do Município Alfa, o julgador deve observar que:

(A) a criação e o preenchimento de cargos em comissão não pressupõem necessária relação de confiança entre a autoridade nomeante e o servidor nomeado;

(B) as atribuições dos cargos em comissão devem estar elencadas em ato normativo infralegal, não havendo necessidade de descrição, de forma clara e objetiva, na própria lei que os instituir;

(C) a criação de cargos em comissão somente se justifica para o exercício de funções de direção, chefia e assessoramento, ou o desempenho de atividades técnicas ou operacionais de estratégica relevância;

(D) o número de cargos comissionados criados deve guardar proporcionalidade com a necessidade que eles visam suprir e com o número de servidores ocupantes de cargos efetivos no ente federativo que os criar;

(E) os cargos em comissão são preenchidos exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, e destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

Por que D está correta. No Tema 1.010 da repercussão geral, o STF fixou que o número de cargos comissionados criados deve guardar proporcionalidade com a necessidade que eles visam suprir e com o número de servidores ocupantes de cargos efetivos no ente federativo que os criar.

A O Tema 1.010 exige a necessária relação de confiança entre a autoridade nomeante e o servidor nomeado.

B As atribuições dos cargos em comissão devem estar descritas, de forma clara e objetiva, na própria lei que os instituir.

C Os cargos em comissão se destinam apenas a direção, chefia e assessoramento, não se prestando a atividades burocráticas, técnicas ou operacionais.

E A exclusividade de servidores de cargo efetivo vale para as funções de confiança; os cargos em comissão podem ser providos por pessoas sem vínculo, observados os percentuais mínimos para servidores de carreira (art. 37, V).

Pulo do gato: Cargo em comissão (Tema 1.010): só direção, chefia e assessoramento; confiança; atribuições na lei; número proporcional ao de efetivos.

Questão 79 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Contratos Administrativos – Lei nº 14.133 de 2021

Durante a execução de contrato de fornecimento celebrado com uma secretaria estadual, verificou-se que a empresa Delta Ltda. havia apresentado, na licitação, atestado de capacidade técnica falso. Instaurado o processo de responsabilização, com defesa assegurada à empresa, a comissão processante concluiu pela gravidade da infração e recomendou a sanção mais severa prevista na lei.

Considerando a Lei nº 14.133/2021, é correto afirmar que a sanção recomendada

(A) é a declaração de inidoneidade, de competência exclusiva do secretário estadual, e impede licitar e contratar com todos os entes por três a seis anos.

(B) é a declaração de inidoneidade, aplicada pelo pregoeiro ou pelo agente de contratação que conduziu o certame.

(C) é a declaração de inidoneidade, que impede licitar e contratar com todos os entes federativos pelo prazo de dois a cinco anos.

(D) é o impedimento de licitar e contratar, que alcança apenas a Administração do Estado e tem prazo máximo de três anos.

(E) pode ser aplicada sem processo prévio, pois a falsidade documental é infração evidente, que dispensa defesa da empresa.

Por que A está correta. Apresentar documentação falsa é infração do art. 155, VIII, punida com declaração de inidoneidade (art. 156, § 5º). A sanção impede o responsável de licitar ou contratar com a Administração direta e indireta de todos os entes federativos, por 3 a 6 anos, e, no Poder Executivo estadual, é de competência exclusiva do secretário estadual, precedida de análise jurídica (§ 6º, I).

Fundamento: Art. 155, VIII, e art. 156, IV e §§ 5º e 6º, I, da Lei nº 14.133/2021; art. 158 da mesma lei.

B A inidoneidade é de competência exclusiva de ministro de Estado, secretário estadual ou secretário municipal, conforme o ente.

C O prazo da declaração de inidoneidade é de 3 a 6 anos.

D O impedimento de licitar e contratar (até 3 anos, no âmbito do ente) é sanção menos grave, para as infrações dos incisos II a VII; a falsidade documental leva à inidoneidade.

E As sanções de impedimento e de inidoneidade exigem processo de responsabilização com defesa (art. 158).

Pulo do gato: Documento falso na licitação: inidoneidade, aplicada só pela autoridade máxima (ministro ou secretário), por 3 a 6 anos e para todos os entes.

Questão 80 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Contratos Administrativos – Lei nº 14.133 de 2021

A empresa Ômega presta serviço contínuo de limpeza nas delegacias de uma região do Estado. Há 75 dias, contados da emissão das notas fiscais, a Administração não paga as faturas mensais, sem qualquer justificativa e sem que a empresa tenha dado causa ao atraso. Não há situação de calamidade pública, guerra ou grave perturbação da ordem interna. A empresa avalia suas alternativas.

Considerando a Lei nº 14.133/2021, é correto afirmar que a empresa

(A) tem direito à extinção do contrato ou pode optar pela suspensão do cumprimento de suas obrigações até a normalização da situação.

(B) deve continuar executando o contrato até que o atraso supere 90 dias, quando então poderá suspender o serviço, independentemente de outras providências.

(C) deve continuar executando o contrato, pois o princípio da continuidade do serviço público impede a invocação da exceção do contrato não cumprido.

(D) só pode obter a extinção do contrato por decisão judicial, pois a lei não admite a extinção por iniciativa do contratado na via administrativa.

(E) tem direito à extinção do contrato, mas não pode suspender suas obrigações, porque a suspensão só cabe se houver previsão expressa no contrato.

Por que A está correta. O art. 137, § 2º, IV, da Lei nº 14.133/2021 assegura ao contratado o direito à extinção do contrato quando houver atraso superior a 2 meses, contado da emissão da nota fiscal, dos pagamentos devidos pela Administração. Como não há calamidade, guerra, grave perturbação nem culpa da empresa, o § 3º, II, ainda lhe assegura a opção pela suspensão do cumprimento das obrigações até a normalização da situação.

Fundamento: Art. 137, § 2º, IV, e § 3º, I e II, da Lei nº 14.133/2021.

B O prazo de 90 dias era o da Lei nº 8.666/1993; na Lei nº 14.133/2021, basta atraso superior a 2 meses.

C A lei admite expressamente a suspensão pelo contratado nas hipóteses do § 2º, II a IV, de modo que a continuidade não é absoluta.

D A extinção pode ser consensual, determinada por ato unilateral nas hipóteses legais ou decidida judicialmente; o direito do contratado decorre diretamente da lei.

E A opção pela suspensão decorre da própria lei (art. 137, § 3º, II), sem depender de cláusula contratual.

Pulo do gato: Na Lei 14.133, atraso de pagamento acima de 2 meses dá ao contratado a escolha: extinguir o contrato ou suspender a execução.

Legislação Estadual e Institucional

Questão 81 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado do Paraná

Na pauta da próxima sessão do Conselho Superior de Polícia da Polícia Civil do Paraná, consta o julgamento de procedimento disciplinar instaurado contra um Delegado de Polícia. O conselheiro eleito como representante das carreiras de base, agente de polícia judiciária com formação jurídica, comunicou que pretende votar no julgamento e que, ao fim de seu mandato, deseja concorrer novamente para o mandato seguinte. Na mesma sessão, discutiu-se a possibilidade de destituição de conselheiros.

Considerando a Lei estadual nº 23.213/2026 (Lei Orgânica da Polícia Civil do Paraná), é correto afirmar que

(A) o representante das carreiras de base não participará do julgamento disciplinar do Delegado, e seu mandato é de dois anos, vedada a reeleição para o mandato subsequente.

(B) o representante das carreiras de base participa de todos os julgamentos disciplinares do Conselho, pois é membro com direito a voto em todas as matérias.

(C) o representante das carreiras de base não participará do julgamento do Delegado, e seu mandato é de quatro anos, permitida uma única reeleição.

(D) o Corregedor-Geral, como os demais conselheiros, pode ser destituído do Conselho por deliberação fundamentada da maioria absoluta de seus integrantes.

(E) a destituição de conselheiro eleito depende de decisão do Governador do Estado, ouvido previamente o Conselho Superior de Polícia.

Por que A está correta. Pelo art. 17, XI, da Lei estadual nº 23.213/2026, o representante das carreiras de base, com formação jurídica, é eleito por seus pares para mandato de dois anos, vedada a reeleição para o mandato subsequente. E o § 3º limita sua participação, em questões disciplinares, aos procedimentos que envolvam Agentes de Polícia Judiciária, Papiloscopistas ou Agentes de Operações; ele não participa do julgamento de Delegado.

Fundamento: Lei estadual nº 23.213/2026 (PR), art. 17, I a XI e §§ 1º e 3º, e art. 18. Texto conferido no portal oficial: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=394817

B O art. 17, § 3º, restringe expressamente a atuação desse conselheiro, em matéria disciplinar, aos procedimentos envolvendo as carreiras de base.

C O mandato é de dois anos, vedada a reeleição para o mandato subsequente.

D O art. 18 exclui da destituição os membros natos (incisos I a VI do art. 17), entre os quais está o Corregedor-Geral.

E A destituição é deliberada pelo próprio Conselho, de forma fundamentada, pela maioria absoluta de seus integrantes, assegurada a ampla defesa.

Pulo do gato: No Conselho Superior da PCPR, o representante das carreiras de base só julga disciplinarmente as carreiras de base; membros natos não podem ser destituídos.

Questão 82 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Estruturação das carreiras da Polícia Civil do Estado do Paraná

Mariana foi nomeada para o cargo de Delegado de Polícia da Polícia Civil do Paraná e pretende tomar posse apenas ao fim de compromissos profissionais que se estenderão por cerca de 45 dias após a publicação do ato de nomeação. Após a posse, ela deseja assumir imediatamente a presidência de inquéritos na unidade em que for lotada.

Considerando a Lei Complementar estadual nº 259/2023, com as alterações da Lei Complementar nº 285/2025, analise as afirmativas a seguir.

I. A posse deve ocorrer em trinta dias da publicação do ato de provimento, prorrogáveis uma vez por igual período, mediante requerimento da interessada e a juízo da autoridade competente; não ocorrendo a posse no prazo, a nomeação torna-se sem efeito.

II. Enquanto não concluir o curso de formação técnico-profissional específico, Mariana não poderá exercer qualquer ato relacionado à atividade-fim, como presidir inquérito ou lavrar auto de prisão em flagrante.

III. A reprovação de Mariana em uma das disciplinas do curso de formação poderá ser compensada pela aprovação nas demais, desde que alcançada a média geral exigida no regulamento.

IV. A matrícula de Mariana no curso de formação será realizada por ato do Conselho Superior de Polícia, após a entrada em exercício na unidade de lotação.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) I, II e IV, apenas.

Por que A está correta. Estão corretas as afirmativas I e II. O art. 25 da LC nº 259/2023 fixa a posse em trinta dias da publicação do ato de provimento, prorrogáveis uma vez por igual período, a requerimento e a juízo da autoridade, sob pena de a nomeação ficar sem efeito. E o art. 22, § 1º (LC nº 285/2025), proíbe o policial que não concluiu o curso de formação de exercer qualquer ato relacionado à atividade-fim.

Fundamento: LC estadual nº 259/2023 (PR), art. 22, § 1º, art. 25, caput e parágrafo único, art. 26, art. 26-A, § 1º, e art. 26-B (redação da LC nº 285/2025). Texto conferido no portal oficial: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=300584

B Inclui a afirmativa III, que está errada: pelo art. 26-A, § 1º, a reprovação em qualquer das disciplinas acarreta a imediata demissão do aluno, e o art. 26-B exige aprovação em todas elas.

C Exclui a I, correta, e inclui a IV, errada: a matrícula é feita imediatamente após a posse, por ato do Delegado-Geral (art. 26).

D Acerta I e II, mas inclui a III, que admite compensação entre disciplinas que a lei não permite.

E Acerta I e II, mas inclui a IV, que troca o Delegado-Geral pelo Conselho Superior e a posse pela entrada em exercício.

Pulo do gato: Na PCPR: posse em 30 + 30 dias; matrícula imediata no curso por ato do Delegado-Geral; sem curso concluído, nada de atividade-fim; reprovou em uma disciplina, está fora.

Questão 83 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Lei Orgânica Nacional das Polícias Civis

Um grupo de candidatos aprovados no concurso para Delegado de Polícia discutiu, durante o curso de formação, as regras da Lei Orgânica Nacional das Polícias Civis sobre ingresso, formação e garantias funcionais.

Considerando a Lei federal nº 14.735/2023, analise as afirmativas a seguir.

I. Os concursos para o cargo de delegado de polícia devem adotar a prova oral como etapa do certame, assegurados critérios objetivos para a aferição da nota, sistema de auditoria e recurso individualizado quanto ao gabarito e ao resultado provisório.

II. Durante o curso de formação profissional de caráter eliminatório, pode ser concedida ajuda de custo não inferior a 50% da remuneração prevista para a classe inicial do cargo, na forma da lei do ente federativo.

III. O servidor que pedir exoneração antes de completar três anos de exercício deve ressarcir ao erário, integralmente e independentemente do tempo de serviço prestado, os gastos com a sua formação.

IV. É garantido à policial civil o retorno e a permanência na mesma lotação durante seis meses após o retorno da licença-maternidade.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

Por que B está correta. Estão corretas as afirmativas I, II e IV, que reproduzem o art. 21, § 3º (prova oral obrigatória, com critérios objetivos, auditoria e recurso individualizado), o art. 22 (ajuda de custo não inferior a 50% da remuneração da classe inicial durante o curso eliminatório) e o art. 30, XV (retorno e permanência na mesma lotação por seis meses após a licença-maternidade).

Fundamento: Lei nº 14.735/2023, art. 21, § 3º, art. 22, art. 24, § 1º, e art. 30, XV. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14735.htm

A Deixa de fora a afirmativa IV, que reproduz garantia expressa do art. 30, XV.

C Inclui a afirmativa III e exclui a II. O art. 24, § 1º, manda ressarcir os gastos com a formação proporcionalmente ao tempo de serviço, e não integralmente.

D Exclui a afirmativa I, que reproduz o art. 21, § 3º, e inclui a III, errada.

E Considera correta a afirmativa III, que ignora a proporcionalidade ao tempo de serviço prevista no art. 24, § 1º.

Pulo do gato: Lei 14.735: prova oral obrigatória para delegado; ajuda de custo no curso de pelo menos 50%; quem sai antes de 3 anos devolve a formação proporcionalmente.

Questão 84 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Regime jurídico dos servidores públicos do Estado do Paraná

Três funcionários civis do Estado do Paraná, regidos pela Lei estadual nº 6.174/1970, enfrentaram situações distintas. Sônia tomou posse em 2 de março e ainda não entrou em exercício, pretendendo pedir mais prazo. Caio foi removido para outra unidade na mesma sede em que já trabalhava. Tadeu foi transferido para outra sede quando se encontrava em licença, que terminará no fim do mês. Um quarto funcionário, Wilson, deixou de comparecer ao serviço, sem amparo legal, por trinta dias seguidos.

Considerando a Lei estadual nº 6.174/1970, é correto afirmar que

(A) Sônia tem trinta dias da posse para entrar em exercício, prorrogáveis por até trinta dias a pedido, e Caio deve assumir a nova unidade em oito dias.

(B) Sônia tem quinze dias da posse para entrar em exercício, prorrogáveis por igual período, e Caio deve assumir a nova unidade em oito dias.

(C) Tadeu deve entrar em exercício na nova sede no prazo de trinta dias contados da publicação do ato, ainda que esteja em licença.

(D) Wilson não poderá ser demitido, pois a interrupção do exercício por trinta dias gera apenas a suspensão do pagamento dos vencimentos.

(E) Sônia, se não entrar em exercício no prazo, terá a nomeação tornada sem efeito, pois a posse ainda não produziu efeitos funcionais.

Por que A está correta. Pelo art. 46 da Lei estadual nº 6.174/1970, o exercício deve ter início em trinta dias contados da posse (ou da publicação, nos casos de reintegração, remoção e transferência), prazo prorrogável por até trinta dias a pedido do interessado (§ 1º). O funcionário removido ou transferido na mesma sede tem oito dias para assumir (§ 3º).

Fundamento: Lei estadual nº 6.174/1970 (PR), art. 46, caput e §§ 1º a 3º, e art. 48. Texto conferido no portal oficial: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=10297

B O prazo para entrar em exercício após a posse é de trinta dias, e não de quinze.

C O removido ou transferido que estiver licenciado tem quinze dias contados do término da licença para entrar em exercício (art. 46, § 2º).

D O art. 48 determina a demissão do funcionário que não entrar em exercício em trinta dias e daquele que interromper o exercício por igual prazo, ressalvados os casos amparados no Estatuto.

E Tornar sem efeito a nomeação é a consequência da falta de posse (art. 41, § 3º); quem tomou posse e não entra em exercício está sujeito à demissão (art. 48).

Pulo do gato: No Estatuto do Paraná: sem posse, a nomeação cai; com posse e sem exercício em 30 dias (ou abandonando por 30 dias), vem a demissão.

Questão 85 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Código Disciplinar da Polícia Civil do Paraná

Lúcio, agente de polícia judiciária estável, foi notificado de que é investigado em investigação preliminar por transgressão disciplinar punível com repreensão, que causou pequeno dano material à Administração. Ele não está cumprindo pena de suspensão, firmou um Termo de Ajustamento de Conduta há três anos, integralmente cumprido, e comprometeu-se a ressarcir o dano. Oito dias úteis após a notificação, Lúcio requereu a celebração de novo Termo de Ajustamento de Conduta.

Considerando a Lei estadual nº 21.894/2024 (Código Disciplinar da Polícia Civil do Paraná), é correto afirmar que

(A) o termo é incabível, pois Lúcio firmou outro Termo de Ajustamento de Conduta nos últimos cinco anos.

(B) o termo é cabível, mas deve ser celebrado pelo Conselho Superior de Polícia, após parecer do Corregedor-Geral.

(C) o termo é cabível, celebrado pelo Corregedor-Geral, e não implica confissão nem constará da certidão de antecedentes disciplinares.

(D) o termo é cabível, mas importa confissão dos fatos e constará da certidão de antecedentes, para fins de reincidência.

(E) o termo é incabível, pois só se admite em transgressões punidas com repreensão que não tenham causado dano à Administração.

Por que C está correta. O Termo de Ajustamento de Conduta é celebrado pelo Corregedor-Geral nas infrações de menor potencial ofensivo, punidas com repreensão ou suspensão de até 30 dias (art. 65). Lúcio preenche os requisitos do art. 66: não cumpre suspensão, não firmou outro termo nos últimos dois anos, comprometeu-se a ressarcir o dano e é estável. Requereu no prazo de dez dias úteis (art. 68, § 1º). O termo não implica confissão e não consta da certidão de antecedentes, sendo registrado apenas para impedir novo benefício em dois anos (art. 67, parágrafo único).

Fundamento: Lei estadual nº 21.894/2024 (PR), arts. 65, caput e § 1º, 66, 67, parágrafo único, e 68, § 1º. Texto conferido no portal oficial da Polícia Civil do Paraná: https://www.policiacivil.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/Codigo_disciplinar_PCPR_2024.pdf

A O impedimento do art. 66 alcança quem firmou outro termo nos últimos dois anos; o termo anterior de Lúcio é de três anos atrás.

B A celebração do termo é atribuição do Corregedor-Geral (art. 65).

D Pelo art. 67, parágrafo único, o termo não implica confissão e não consta da certidão de antecedentes disciplinares.

E A existência de dano não impede o termo, desde que o servidor tenha ressarcido ou se comprometido a ressarcir (art. 66).

Pulo do gato: TAC na PCPR: Corregedor-Geral celebra; cabe para repreensão ou suspensão de até 30 dias; janela de dois anos entre um termo e outro; sem confissão e sem anotação na certidão.

Questão 86 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Constituição do Estado do Paraná

Em inquérito sobre estelionatos, Marcos, indiciado, apresentou carteira de identidade com rasura no campo da data de nascimento. Tiago, outro indiciado, apresentou documento íntegro e suficiente, mas o delegado de polícia entendeu que a identificação criminal dele seria essencial às investigações, porque testemunhas descreviam o autor por traços que só a comparação fotográfica permitiria confirmar. Meses depois, o inquérito foi definitivamente arquivado quanto a Marcos, que pretende retirar sua fotografia dos autos.

Considerando a Lei nº 12.037/2009, é correto afirmar que

(A) a identificação criminal de Tiago pode ser determinada pelo próprio delegado, por despacho fundamentado, pois é essencial às investigações.

(B) Marcos pode ser identificado criminalmente pela rasura no documento, e, arquivado o inquérito, pode requerer a retirada da identificação fotográfica, provando sua identificação civil.

(C) Marcos pode ser identificado criminalmente, e a retirada da identificação fotográfica ocorrerá de ofício com o arquivamento, sem necessidade de requerimento.

(D) a identificação criminal de Marcos poderá constar de atestados de antecedentes, pois a rasura no documento indica tentativa de fraude.

(E) todo indiciado deve ser identificado criminalmente, independentemente da apresentação de documento, como providência obrigatória do inquérito.

Por que B está correta. O civilmente identificado não será submetido a identificação criminal, salvo nos casos da lei (art. 1º). A rasura no documento autoriza a identificação de Marcos (art. 3º, I). Com o arquivamento definitivo do inquérito, a lei faculta ao indiciado requerer a retirada da identificação fotográfica, desde que apresente provas de sua identificação civil (art. 7º).

Fundamento: CF, art. 5º, LVIII; Lei nº 12.037/2009, arts. 1º, 3º, I e IV, 6º e 7º. Texto conferido em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12037.htm

A Quando o documento é idôneo, a identificação criminal por ser essencial às investigações depende de despacho da autoridade judiciária competente (art. 3º, IV).

C A retirada da identificação fotográfica é faculdade do interessado, mediante requerimento e prova da identificação civil (art. 7º).

D É vedado mencionar a identificação criminal em atestados de antecedentes antes do trânsito em julgado da sentença condenatória (art. 6º).

E A regra constitucional e legal é que o civilmente identificado não se submete à identificação criminal, salvo nas hipóteses legais.

Pulo do gato: Documento com problema: o delegado identifica. Documento bom, mas identificação essencial: só com despacho do juiz. Arquivou: o interessado pede a retirada da foto.

Questão 87 · Gabarito D

Questão real · FGV · 2022 · PC-AM · Delegado de Polícia · Legislação aplicada à atividade institucional e policial

João, brasileiro com vinte anos de idade e que jamais solicitara o seu alistamento eleitoral, requereu, à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado Alfa, informações a respeito de auditoria realizada pelo órgão competente de controle interno nas contratações realizadas pelo órgão. Acresça-se que, no bojo desse requerimento, João não indicou a finalidade em que essas informações seriam utilizadas. À luz da sistemática vigente, é correto afirmar que o requerimento de João deve ser

(A) indeferido, pois as informações solicitadas são exclusivas para o uso interno.

(B) indeferido, pois somente o cidadão pode ter acesso às informações almejadas.

(C) indeferido, já que não foi declinada em que finalidade as informações seriam utilizadas.

(D) deferido, sendo irrelevante o fato de João não ser cidadão e de não indicar a finalidade das informações.

(E) deferido, desde que João, após a devida provocação, indique em que finalidade as informações serão utilizadas.

Por que D está correta. Pela Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), qualquer interessado pode apresentar pedido de acesso a informações aos órgãos e entidades públicos (art. 10), não se exigindo a condição de cidadão eleitor. E são vedadas quaisquer exigências relativas aos motivos determinantes da solicitação de informações de interesse público (art. 10, § 3º). Informações sobre auditorias e contratações são de interesse público.

A Resultados de auditorias e informações sobre contratações não são de uso exclusivamente interno; a LAI assegura o acesso a eles (art. 7º).

B A legitimidade para pedir acesso é de qualquer interessado, e não apenas do cidadão no gozo de direitos políticos.

C A lei veda exigir os motivos determinantes do pedido de informação de interesse público.

E Não se pode condicionar o deferimento à indicação da finalidade, nem mesmo após provocação.

Pulo do gato: Na LAI, qualquer pessoa pede, sem precisar justificar o motivo.

Questão 88 · Gabarito B

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Constituição do Estado do Paraná

Em um plantão, ocorreram três interrogatórios. Diogo, preso às 22h em cumprimento de mandado de prisão preventiva, foi interrogado pelo delegado à 1h da madrugada, sem ter consentido em prestar declarações naquele horário. Hugo, preso em flagrante às 2h, foi interrogado logo em seguida. Ivan, no início do interrogatório, disse que só falaria na presença de seu advogado, mas o delegado prosseguiu com as perguntas sem a presença do defensor.

Considerando a Lei nº 13.869/2019, presente a finalidade específica exigida pela lei, é correto afirmar que

(A) os três interrogatórios configuram abuso de autoridade, pois é vedado em qualquer hipótese o interrogatório policial durante o repouso noturno.

(B) os interrogatórios de Diogo e de Ivan podem configurar abuso de autoridade, mas o de Hugo é permitido, por se tratar de preso em flagrante.

(C) apenas o interrogatório de Ivan configura abuso de autoridade, pois o interrogatório noturno do preso é permitido sempre que houver prisão decretada.

(D) os interrogatórios de Diogo e de Hugo configuram abuso de autoridade, mas o de Ivan não, pois a assistência de advogado no inquérito é facultativa.

(E) nenhum dos interrogatórios configura abuso de autoridade, pois os crimes da lei só se aplicam a atos praticados no curso do processo judicial.

Por que B está correta. O art. 18 da Lei nº 13.869/2019 pune quem submete o preso a interrogatório policial durante o período de repouso noturno, salvo se capturado em flagrante delito ou se ele, devidamente assistido, consentir em prestar declarações: alcança Diogo, mas não Hugo, preso em flagrante. E o art. 15, parágrafo único, II, pune quem prossegue com o interrogatório de pessoa que optou por ser assistida por advogado, sem a presença do seu patrono, como no caso de Ivan.

Fundamento: Lei nº 13.869/2019, art. 1º, § 1º, art. 15, parágrafo único, II, e art. 18.

A O art. 18 ressalva expressamente o preso capturado em flagrante e aquele que, assistido, consente em prestar declarações.

C A exceção do art. 18 é a prisão em flagrante, e não qualquer prisão decretada; o interrogatório noturno de Diogo, preso por mandado e sem consentimento, não está ressalvado.

D Hugo foi preso em flagrante, o que afasta o crime do art. 18; e prosseguir no interrogatório de quem pediu advogado, sem ele, é tipificado no art. 15, parágrafo único, II.

E Os tipos dos arts. 15 e 18 tratam expressamente do interrogatório, inclusive o policial, na fase de investigação.

Pulo do gato: Interrogatório policial de madrugada só para preso em flagrante ou com consentimento assistido; e quem pediu advogado não pode ser interrogado sem ele.

Questão 89 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Elite · Estruturação das carreiras da Polícia Civil do Estado do Paraná

Na Polícia Civil do Paraná, ocorreram três situações. Juliana, agente de polícia judiciária lotada em Curitiba, retornou há quatro meses da licença-maternidade e foi removida por interesse da Administração para Cascavel. Pedro, papiloscopista, foi removido a pedido para Maringá, mudou de domicílio e requereu ajuda de custo, embora a tenha recebido há um ano, por outra remoção a pedido. Rafael, recém-removido, passou a trabalhar sob as ordens de seu irmão, delegado titular de uma unidade, embora exista outra unidade policial no mesmo município.

Considerando a Lei Complementar estadual nº 259/2023, com as alterações posteriores, é correto afirmar que

(A) a remoção de Juliana é vedada, e Pedro faz jus à ajuda de custo, que é devida em toda remoção com mudança de domicílio, sem limite temporal.

(B) a remoção de Juliana é válida, pois a vedação legal alcança apenas a remoção a pedido de gestantes e lactantes, e Pedro faz jus à ajuda de custo.

(C) a remoção de Juliana por interesse da Administração é vedada, e Pedro não faz jus a nova ajuda de custo antes de completado o intervalo mínimo de dois anos.

(D) Rafael pode trabalhar sob as ordens do irmão, desde que o Delegado-Geral autorize, ainda que exista outra unidade policial no município.

(E) Pedro faz jus à ajuda de custo, mas deverá comprovar a mudança de residência em até trinta dias da publicação da portaria de remoção.

Por que C está correta. O art. 64, § 7º, da LC nº 259/2023 veda a remoção por interesse da Administração da policial gestante ou lactante até o sexto mês após o retorno da licença-maternidade; Juliana retornou há quatro meses. E o art. 65, § 3º, determina que a ajuda de custo por remoção seja paga uma única vez a cada intervalo mínimo de dois anos, ressalvada a remoção por interesse da Administração justificada pelo Delegado-Geral; Pedro foi removido a pedido e recebeu o benefício há um ano.

Fundamento: LC estadual nº 259/2023 (PR), art. 64, § 7º, art. 64-A (incluído pela LC nº 289/2025) e art. 65, §§ 1º a 3º. Texto conferido no portal oficial: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=300584

A O § 3º do art. 65 limita o pagamento a uma vez a cada dois anos, salvo remoção por interesse da Administração devidamente justificada.

B O § 7º do art. 64 veda justamente a remoção por interesse da Administração da gestante ou lactante, no período indicado.

D O art. 64-A veda trabalhar sob as ordens de cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau, salvo quando não houver no município outra unidade policial; não há exceção por autorização do Delegado-Geral.

E O prazo para comprovar a efetiva mudança de residência é de noventa dias da publicação da portaria (art. 65, § 2º).

Pulo do gato: Remoção na PCPR: gestante ou lactante não sai por interesse da Administração até 6 meses após a licença; ajuda de custo só a cada 2 anos (salvo interesse da Administração); comprovação da mudança em 90 dias.

Questão 90 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Regime jurídico dos servidores públicos do Estado do Paraná

Gilda, funcionária civil do Estado do Paraná, sofreu grave lesão na coluna que reduziu sua eficiência para as funções do cargo, que exigem esforço físico intenso. A chefia pretende readaptá-la, de ofício, em cargo de nível inferior, com atribuições administrativas. Gilda teme perder parte da remuneração e questiona como o processo deve ser iniciado.

Considerando a Lei estadual nº 6.174/1970, é correto afirmar que

(A) a readaptação só pode ocorrer a pedido de Gilda, e, sendo em cargo de nível inferior, ela passará a receber o vencimento do novo cargo.

(B) a readaptação pode ocorrer de ofício, mas, por se fundar em modificação do estado físico, depende de prévia sentença judicial que ateste a incapacidade.

(C) a readaptação pode ocorrer de ofício, iniciada por laudo de junta médica oficial, e não acarretará redução dos vencimentos e vantagens de Gilda.

(D) não cabe readaptação, pois a modificação do estado físico que reduz a eficiência impõe a aposentadoria por invalidez de Gilda.

(E) a readaptação pode ocorrer de ofício, e a redução dos vencimentos é admitida, desde que limitada a um terço da remuneração anterior.

Por que C está correta. A readaptação é o provimento do funcionário em cargo mais compatível com sua capacidade física ou intelectual e vocação, ex officio ou a pedido (art. 119), e cabe quando comprovada modificação do estado físico que diminua a eficiência para a função (art. 120, I). Nessa hipótese, o processo é iniciado mediante laudo de junta médica oficial (art. 121), e a readaptação não acarreta redução de vencimentos e vantagens, assegurada a diferença quando o novo cargo for de nível inferior (art. 122).

Fundamento: Lei estadual nº 6.174/1970 (PR), arts. 119, 120, I, 121 e 122. Texto conferido no portal oficial: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=10297

A A readaptação pode ser ex officio (art. 119), e o art. 122 assegura a diferença remuneratória quando o cargo for de nível inferior.

B O processo baseado em modificação do estado físico é iniciado por laudo de junta médica oficial, e não por sentença judicial (art. 121).

D A redução da eficiência para a função é justamente hipótese de readaptação (art. 120, I), e não de aposentadoria automática.

E O art. 122 veda qualquer redução dos vencimentos e vantagens efetivamente percebidos.

Pulo do gato: Readaptação no Paraná: de ofício ou a pedido; por saúde, começa com laudo de junta médica; e o salário não cai, mesmo em cargo de nível inferior.

Direitos Humanos

Questão 91 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: Instituições

Entidades de defesa de direitos humanos denunciaram à Comissão Interamericana de Direitos Humanos a situação de presos em um estabelecimento prisional brasileiro, onde surtos de doenças infecciosas e episódios de violência vinham provocando mortes. O caso ainda não foi submetido à Corte Interamericana. Diante do risco de danos irreparáveis às pessoas presas, discute-se a adoção de medidas urgentes no âmbito do sistema interamericano.

Considerando a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, é correto afirmar que

(A) a Corte poderá adotar medidas provisórias, desde que o Estado brasileiro tenha esgotado previamente os recursos da jurisdição interna.

(B) a Corte poderá adotar medidas provisórias a pedido das próprias entidades peticionárias, que podem provocá-la diretamente nos casos urgentes.

(C) a Corte só pode adotar medidas provisórias nos casos já submetidos ao seu conhecimento, mediante provocação de algum Estado-parte.

(D) a Comissão, por não ser órgão jurisdicional, não pode solicitar medidas à Corte, devendo limitar-se a formular recomendações ao Estado.

(E) a Corte poderá adotar medidas provisórias, diante da extrema gravidade e urgência, a pedido da Comissão, ainda que o caso não lhe tenha sido submetido.

Por que E está correta. Pelo art. 63.2 da Convenção Americana, em casos de extrema gravidade e urgência, e quando necessário evitar danos irreparáveis às pessoas, a Corte pode adotar medidas provisórias nos assuntos de que estiver conhecendo; se o assunto ainda não estiver submetido ao seu conhecimento, pode atuar a pedido da Comissão.

Fundamento: Art. 63.2 da Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Decreto nº 678/1992).

A O esgotamento dos recursos internos é requisito de admissibilidade da petição perante a Comissão (art. 46), e não condição para as medidas provisórias urgentes.

B Os particulares e as entidades não têm acesso direto à Corte; nos assuntos ainda não submetidos a ela, a provocação cabe à Comissão.

C O art. 63.2 admite medidas provisórias também em assuntos ainda não submetidos à Corte, a pedido da Comissão.

D A Comissão é justamente o órgão legitimado a pedir medidas provisórias à Corte nos assuntos ainda não submetidos a ela.

Pulo do gato: Medida provisória da Corte IDH: extrema gravidade, urgência e risco de dano irreparável; caso fora da Corte, quem pede é a Comissão.

Questão 92 · Gabarito E

Questão real · FGV · 2025 · TJ-TO · Juiz Substituto · Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: Instituições

O sistema regional interamericano de proteção dos direitos humanos envolve um conjunto de normas importantes para dar cabo a tal desiderato. Regramento vital é a Convenção Americana sobre Direitos Humanos que traz dois atores competentes para conhecer dos assuntos relacionados com o cumprimento dos compromissos assumidos pelos Estados-Partes nessa Convenção. A Corte Interamericana de Direitos Humanos é composta de sete juízes, eleitos a título pessoal dentre juristas da mais alta autoridade moral, de reconhecida competência em matéria de direitos humanos, que reúnam as condições requeridas para o exercício das mais elevadas funções judiciais, de acordo com a lei do Estado do qual sejam nacionais ou do Estado que os propuser como candidatos. Quanto aos efeitos das decisões da mencionada Corte, é correto afirmar que:

(A) não é dado à Corte reconhecer o pagamento de indenização à parte lesada, muito embora seja possível reconhecer a violação a direitos previstos na Convenção;

(B) é facultativo ao Estado-Parte do caso submetido à Corte o cumprimento das decisões, porque esta exerce apenas e tão somente função consultiva à Comissão Interamericana de Direitos Humanos;

(C) é possível que a Corte determine a reforma da legislação ordinária do Estado-Parte, mas jamais a mudança da respectiva Constituição, porquanto só se permite a análise das normas infraconstitucionais;

(D) é conferido à Corte, dentre seus atributos, nulificar ou mesmo derrogar normas internas de Estados-Partes, não estando em sua prática a declaração de não aplicação de normas com efeito erga omnes para todos os poderes públicos;

(E) existe força obrigatória dos precedentes da Corte, o que significa haver eficácia vinculante dos fundamentos determinantes das suas decisões, fazendo com que os juízes do Estado subscritor da Convenção se submetam à interpretação da Corte em relação à Convenção.

Por que E está correta. A Corte Interamericana sustenta que suas decisões têm força obrigatória e que os juízes e demais autoridades dos Estados-partes devem exercer o controle de convencionalidade, tomando em conta não só a Convenção, mas também a interpretação que dela faz a Corte, intérprete última do tratado (eficácia vinculante dos fundamentos determinantes).

A A Corte pode determinar o pagamento de justa indenização à parte lesada (art. 63.1 da Convenção Americana).

B A Corte exerce função contenciosa, e os Estados-partes que reconheceram sua competência se comprometem a cumprir suas decisões (art. 68); não é órgão consultivo da Comissão.

C A Corte já determinou a adequação até mesmo de normas constitucionais à Convenção (caso "A Última Tentação de Cristo", contra o Chile).

D A Corte não anula formalmente normas internas, mas declara que leis contrárias à Convenção carecem de efeitos jurídicos, como fez com leis de anistia (caso Barrios Altos).

Pulo do gato: Corte IDH: decisão obrigatória, indenização possível, inclusive contra norma constitucional, e controle de convencionalidade pelos juízes internos.

Questão 93 · Gabarito C

Questão real · FGV · 2024 · Prefeitura de Macaé - RJ · Procurador · Direitos Humanos no Ordenamento Nacional

Pedro, recém-empossado como Prefeito do Município Alfa , que tinha entre os seus compromissos a maximização de todas as iniciativas municipais destinadas à defesa da pessoa idosa, solicitou que um assessor explicasse o nível de influência do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

(CMDDPI) nas decisões que ele, Chefe do Poder Executivo, decidisse adotar. O assessor explicou corretamente que, à luz da Política Nacional do Idoso, o CMDDPI

(A) configura um fórum de debates, que irá subsidiar as decisões do Chefe do Poder Executivo municipal e a sua avaliação da política nacional do idoso.

(B) seguirá as determinações do Chefe do Poder Executivo municipal, desde que se mantenham adstritas à política nacional do idoso.

(C) é um órgão permanente e deliberativo que, entre outras competências, deve avaliar a política nacional do idoso no âmbito da instância político-administrativa municipal.

(D) irá atuar, em razão do caráter nacional da política do idoso, como longa manus do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, de modo concorrente com o Chefe do Poder Executivo municipal.

(E) é exemplo de descentralização administrativa, devendo definir a política municipal do idoso a ser observada pelo Chefe do Poder Executivo no exercício de suas atividades privativas, que abrangem os momentos de execução e de avaliação.

Por que C está correta. Pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), os conselhos de direitos da pessoa idosa são órgãos permanentes, paritários e deliberativos (art. 6º), e lhes compete a supervisão, o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação da política nacional do idoso no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas (art. 7º).

A O conselho não é mero fórum de debates: tem caráter permanente e deliberativo.

B O conselho não se subordina às determinações do Prefeito; é órgão deliberativo e paritário.

D Cada conselho atua no âmbito de sua instância político-administrativa; o conselho municipal não é longa manus do conselho nacional.

E O conselho supervisiona, acompanha, fiscaliza e avalia a política; não substitui o Executivo em suas atribuições privativas de execução.

Pulo do gato: Conselho do idoso: permanente, paritário e deliberativo; supervisiona, fiscaliza e avalia a política em sua esfera.

Questão 94 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Sistema Global de Proteção dos Direitos Humanos: Instrumentos Normativos

Joana, presa provisória, entrou em trabalho de parto na carceragem e foi levada ao hospital por policiais. Um dos policiais propôs mantê-la algemada ao leito durante o trabalho de parto e no período imediatamente posterior, alegando que Joana já havia tentado fugir em outra ocasião e que haveria justificativa escrita da excepcionalidade. Semanas depois, já lactante, Joana cometeu falta disciplinar, e a direção da unidade cogitou aplicar-lhe isolamento.

Considerando as Regras de Bangkok e o Código de Processo Penal, é correto afirmar que

(A) é vedado o uso de algemas durante o trabalho de parto e no puerpério imediato, e o isolamento disciplinar não deve ser aplicado a mulher lactante.

(B) o uso de algemas durante o parto é admitido se houver justificativa escrita da excepcionalidade, nos termos da Súmula Vinculante 11.

(C) é vedado o uso de algemas durante o parto, mas o isolamento disciplinar da lactante é admitido, pois a falta é posterior ao parto.

(D) as Regras de Bangkok são tratado internacional ratificado pelo Brasil, com status de emenda constitucional, que vincula diretamente o juiz.

(E) a vedação ao uso de algemas vale apenas durante o parto propriamente dito, admitindo-se a contenção durante o trabalho de parto.

Por que A está correta. As Regras de Bangkok vedam o uso de instrumentos de contenção em mulheres em trabalho de parto, durante o parto e imediatamente após (regra 24), e afastam a aplicação de isolamento ou segregação disciplinar a gestantes, lactantes e mulheres com filhos (regra 22). No direito interno, o art. 292, parágrafo único, do CPP veda o uso de algemas em mulheres grávidas durante os atos médico-hospitalares preparatórios do parto, durante o trabalho de parto e no puerpério imediato.

Fundamento: Regras de Bangkok (Resolução 65/229 da Assembleia Geral da ONU, 2010), regras 22 e 24; art. 292, parágrafo único, do CPP (incluído pela Lei nº 13.434/2017).

B A Súmula Vinculante 11 disciplina a excepcionalidade das algemas em geral; para o parto, há vedação específica e absoluta no art. 292, parágrafo único, do CPP e na regra 24.

C A regra 22 afasta o isolamento disciplinar para gestantes, lactantes e mulheres com filhos, independentemente do momento da falta.

D As Regras de Bangkok são resolução da Assembleia Geral da ONU (soft law), e não tratado ratificado com status de emenda; servem como parâmetro interpretativo.

E A vedação alcança os atos preparatórios, o trabalho de parto e o puerpério imediato.

Pulo do gato: Mulher presa em trabalho de parto, no parto ou logo depois: algema jamais. Gestante, lactante ou mãe: sem isolamento disciplinar.

Questão 95 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Direitos Humanos no Ordenamento Nacional

Clara, de 25 anos, tem deficiência intelectual moderada e pretende casar-se com o namorado e ter filhos. A mãe de Clara procurou a delegacia afirmando que a filha seria "incapaz" e anunciou que pedirá ao juiz a curatela total de Clara, inclusive para impedir o casamento e autorizar sua esterilização. O delegado de polícia, ao orientar a família, consultou a legislação aplicável.

Considerando a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), é correto afirmar que

(A) a curatela poderá alcançar todos os atos da vida civil de Clara, inclusive o casamento, se o laudo indicar deficiência intelectual moderada.

(B) a esterilização de Clara pode ser autorizada judicialmente a pedido da mãe, se demonstrado que a gravidez traria riscos à sua autonomia.

(C) Clara pode casar-se, mas o casamento depende do assentimento de sua mãe, que exerce a representação legal da filha com deficiência.

(D) a deficiência não afeta a capacidade de Clara para casar e decidir sobre filhos, e eventual curatela alcançará apenas atos patrimoniais e negociais.

(E) a deficiência não afeta a capacidade de Clara para casar, mas a decisão sobre ter filhos depende de avaliação da equipe multiprofissional.

Por que D está correta. Pelo art. 6º do Estatuto da Pessoa com Deficiência, a deficiência não afeta a plena capacidade civil, inclusive para casar, exercer direitos sexuais e reprodutivos, decidir sobre o número de filhos e conservar a fertilidade, vedada a esterilização compulsória. E o art. 85 limita a curatela aos atos de natureza patrimonial e negocial, sem alcançar o direito ao próprio corpo, à sexualidade e ao matrimônio.

Fundamento: Lei nº 13.146/2015, art. 6º, I a VI, e art. 85, caput e § 1º; Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009, aprovada na forma do art. 5º, § 3º, da CF).

A O art. 85, § 1º, exclui da curatela o direito ao próprio corpo, à sexualidade, ao matrimônio, à privacidade, à educação, à saúde, ao trabalho e ao voto.

B O art. 6º, IV, assegura o direito de conservar a fertilidade, vedada a esterilização compulsória.

C O casamento não depende de assentimento da mãe: a pessoa com deficiência tem plena capacidade para casar (art. 6º, I).

E O art. 6º, III, garante o direito de decidir sobre o número de filhos, sem condicionamento a avaliação de equipe.

Pulo do gato: No Estatuto da Pessoa com Deficiência, a curatela é exceção e só alcança o patrimônio; corpo, sexualidade, casamento e filhos ficam com a pessoa.

Ciências Forenses

Questão 96 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Odontologia Legal

Após incêndio em um veículo, foi encontrado um cadáver carbonizado, com destruição das polpas digitais. Os familiares de um desaparecido apresentaram à polícia o prontuário odontológico dele, com radiografias e registros de restaurações, próteses e ausências dentárias. Em outro caso, peritos precisaram estimar a idade de uma criança cujo corpo foi encontrado sem documentos.

Considerando os fundamentos da odontologia legal, é correto afirmar que

(A) os dentes, por serem pouco resistentes ao calor, raramente se prestam à identificação de corpos carbonizados.

(B) a odontologia legal serve apenas para estimar idade e sexo, sendo incapaz de identificar positivamente o cadáver sem exame de DNA.

(C) a identificação odontolegal se faz pela comparação de registros, mas a estimativa de idade é mais precisa em adultos que em crianças.

(D) a identificação odontolegal se faz pela comparação dos registros ante mortem com os achados post mortem, e a estimativa de idade é mais precisa em crianças.

(E) a identificação de cadáver carbonizado deve ser feita exclusivamente por papiloscopia, método de maior valor em qualquer situação.

Por que D está correta. A identificação odontolegal é feita pelo confronto entre os registros odontológicos ante mortem (prontuário, radiografias, tratamentos) e os achados post mortem. Os dentes e os materiais restauradores resistem a altas temperaturas, o que torna o método valioso em carbonizados. Na estimativa de idade, a precisão é maior em crianças e adolescentes, pela cronologia de mineralização e erupção dentária, do que em adultos.

Fundamento: Medicina legal (odontologia legal): método comparativo de identificação (registros ante mortem × post mortem); resistência dos dentes a agentes físicos; estimativa de idade pelo desenvolvimento dentário.

A Os dentes estão entre as estruturas mais resistentes do corpo a agentes físicos, inclusive ao calor.

B A odontologia legal permite identificação positiva por confronto de registros, sem depender necessariamente de DNA.

C Inverte a regra: a estimativa de idade é mais precisa na fase de desenvolvimento dentário (crianças e adolescentes).

E Com as polpas digitais destruídas, a papiloscopia fica prejudicada; a odontologia legal e o DNA são alternativas importantes.

Pulo do gato: Carbonizado sem digitais: dentes resistem ao fogo e permitem identificar por comparação com o prontuário; idade pelos dentes é mais precisa na infância.

Questão 97 · Gabarito D

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Traumatologia Forense

Em exame de corpo de delito, o perito descreveu, na região frontal da vítima, ferida de bordas irregulares, escoriadas e equimóticas, com pontes de tecido íntegro unindo as margens no fundo da lesão. No antebraço, descreveu outra ferida, mais extensa que profunda, de bordas regulares, sem pontes de tecido, com cauda de escoriação em uma das extremidades.

Considerando a traumatologia forense, é correto afirmar que as lesões descritas foram produzidas, respectivamente, por instrumento

(A) cortante e contundente, pois as pontes de tecido indicam a ação de gume afiado sobre a pele.

(B) cortocontundente e perfurante, pois as duas feridas apresentam bordas escoriadas e equimóticas.

(C) perfurocortante e cortante, pois a ferida frontal tem profundidade maior que a extensão.

(D) contundente e cortante, pois a ferida contusa tem pontes de tecido e a incisa tem bordas regulares.

(E) contundente e perfurocontundente, pois a cauda de escoriação é típica dos projéteis de arma de fogo.

Por que D está correta. A ferida contusa, produzida por instrumento contundente, tem bordas irregulares, escoriadas e equimóticas, com pontes de tecido íntegro (vasos, nervos, fibras) unindo as margens no fundo. A ferida incisa, produzida por instrumento cortante, tem bordas regulares, ausência de pontes, extensão maior que a profundidade e cauda de escoriação na extremidade final.

Fundamento: Medicina legal (traumatologia forense): características da ferida contusa (bordas irregulares, escoriadas, equimóticas, com pontes de tecido) e da ferida incisa (bordas regulares, sem pontes, extensão maior que a profundidade, cauda de escoriação).

A As pontes de tecido indicam ação contundente (esmagamento/distensão), e não corte por gume, que secciona todos os planos de forma regular.

B A ferida do antebraço tem bordas regulares, típicas da ação cortante; não há sinais de perfuração.

C A ferida frontal não tem característica de perfuração (profundidade maior que extensão); suas pontes de tecido indicam contusão.

E A cauda de escoriação, nesse contexto, é marca da saída do gume na ferida incisa, e não de projétil de arma de fogo.

Pulo do gato: Pontes de tecido e bordas irregulares: contundente. Bordas lisas, sem pontes, mais longa que funda e com cauda: cortante.

Questão 98 · Gabarito C

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Sexologia Forense

Em perícia de crime sexual, a médica-legista constatou que a vítima, adolescente, apresentava hímen íntegro, de tipo complacente, e identificou espermatozoides no conteúdo vaginal colhido. Em outro exame, envolvendo outra vítima, foram observadas fendas na borda livre do hímen, simétricas e que não atingiam a borda de inserção.

Considerando a sexologia forense, é correto afirmar que

(A) no primeiro caso, o hímen íntegro exclui a conjunção carnal, e a presença de espermatozoides indica apenas contato externo.

(B) no primeiro caso, a conjunção carnal só pode ser comprovada pela rotura himenal, e o hímen complacente impede esse diagnóstico.

(C) no primeiro caso, há prova de conjunção carnal, e, no segundo, as fendas descritas são compatíveis com entalhes congênitos, e não com roturas.

(D) no primeiro caso, há prova de conjunção carnal, e, no segundo, as fendas descritas são roturas antigas, típicas de conjunção carnal.

(E) no segundo caso, as fendas indicam rotura recente, pois as roturas himenais nunca atingem a borda de inserção.

Por que C está correta. O hímen complacente é elástico e permite a conjunção carnal sem se romper; por isso, a integridade himenal não exclui o ato, e a presença de espermatozoides na cavidade vaginal é sinal de certeza da conjunção carnal. Já as fendas simétricas que não atingem a borda de inserção caracterizam entalhes congênitos; as roturas, ao contrário, estendem-se até a orla de inserção.

Fundamento: Medicina legal (sexologia forense): hímen complacente; presença de esperma na cavidade vaginal como sinal de certeza de conjunção carnal; distinção entre roturas himenais (atingem a borda de inserção) e entalhes congênitos (simétricos, não a atingem).

A O hímen complacente pode permanecer íntegro após a conjunção carnal, e esperma no conteúdo vaginal é sinal de certeza.

B A rotura himenal não é o único meio de prova; no hímen complacente, outros sinais (como esperma ou gravidez) fazem a prova.

D Fendas simétricas que não alcançam a borda de inserção são entalhes congênitos, e não roturas.

E Inverte a regra: as roturas himenais atingem a borda de inserção; os entalhes é que não a atingem.

Pulo do gato: Hímen complacente íntegro não exclui conjunção carnal; rotura vai até a inserção, entalhe não.

Questão 99 · Gabarito A

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Tanatologia Forense

Policiais encontraram um cadáver em decúbito dorsal, no chão de um apartamento. Durante o exame do local, o perito verificou que os livores de hipóstase estavam fixos e localizados na face anterior do tronco e dos membros, e não se alteravam à digitopressão; não havia livores nas regiões posteriores do corpo, que estavam em contato com o chão.

Considerando a tanatologia forense, é correto afirmar que

(A) os achados indicam que o corpo permaneceu em decúbito ventral até a fixação dos livores e foi depois mudado de posição.

(B) os livores se formam nas regiões em contato com o solo, de modo que o achado confirma que o corpo não foi movimentado.

(C) a localização anterior dos livores é sinal de morte por asfixia, independentemente da posição em que o corpo permaneceu.

(D) os livores fixos se deslocam livremente com a mudança de posição do corpo, de modo que o achado não traz informação útil.

(E) a ausência de livores nas regiões posteriores indica que a morte ocorreu há poucos minutos, antes da formação dos livores.

Por que A está correta. Os livores de hipóstase se formam pela deposição do sangue nas regiões de declive, poupando as áreas comprimidas contra o apoio. Com o tempo, fixam-se e deixam de desaparecer à digitopressão e de migrar com a mudança de posição. Livores fixos na face anterior de um corpo encontrado de costas indicam que ele permaneceu de bruços até a fixação e foi depois movimentado.

Fundamento: Medicina legal (tanatologia): livores de hipóstase se formam nas regiões de declive, poupam as áreas comprimidas e, depois de fixos, não migram com a mudança de posição do cadáver.

B Os livores se formam nas regiões de declive, mas poupam justamente as áreas comprimidas contra o solo; aqui, estão do lado oposto ao apoio.

C A posição dos livores reflete a posição do corpo após a morte, e não a causa da morte.

D Os livores ainda não fixos é que se deslocam com a mudança de posição; uma vez fixos, permanecem.

E Livores fixos indicam que já se passaram horas; a ausência na face posterior decorre da posição do corpo durante a formação.

Pulo do gato: Livor fixo em lugar que não é o declive atual: o corpo foi mexido depois da fixação.

Questão 100 · Gabarito E

Inédita · estilo FGV · nível Avançado · Genética forense

Em investigação de homicídio, o perfil genético de STR autossômicos obtido de sangue encontrado na cena do crime coincidiu integralmente com o perfil de Breno. A defesa informou que Breno tem um irmão gêmeo univitelino (monozigótico), Bernardo, e sustentou que o exame de DNA não permitiria saber qual dos dois deixou o vestígio. No mesmo local, foram coletados fragmentos de impressões papilares.

Considerando os fundamentos da genética forense e da identificação humana, é correto afirmar que

(A) a análise do DNA mitocondrial permitiria distinguir Breno de Bernardo, pois esse marcador é herdado de forma diferente por cada gêmeo.

(B) a análise de STR do cromossomo Y permitiria distinguir os irmãos, pois cada um recebe um cromossomo Y diferente do pai.

(C) o perfil de STR autossômicos não distingue os gêmeos, e as impressões papilares deles também são idênticas, sem valor para diferenciá-los.

(D) o perfil de STR autossômicos distingue os gêmeos monozigóticos, pois cada indivíduo tem um perfil genético único e irrepetível.

(E) o perfil de STR autossômicos não distingue os gêmeos monozigóticos, mas as impressões papilares deles são distintas e podem auxiliar na individualização.

Por que E está correta. Gêmeos monozigóticos se originam do mesmo zigoto e têm, para fins de rotina forense, o mesmo perfil de STR autossômicos, o que impede distingui-los pelo DNA. As impressões papilares, porém, formam-se na vida intrauterina sob influência de fatores ambientais e mecânicos e são diferentes mesmo entre gêmeos idênticos, podendo individualizar o autor.

Fundamento: Genética forense: gêmeos monozigóticos compartilham o mesmo perfil de STR autossômicos (e também os mesmos haplótipos de cromossomo Y e DNA mitocondrial); as impressões papilares, formadas na vida intrauterina sob influência de fatores não genéticos, são distintas entre eles.

A O DNA mitocondrial é herdado da mãe e é idêntico entre irmãos da mesma linhagem materna, inclusive gêmeos.

B O cromossomo Y é transmitido do pai a todos os filhos homens da linhagem, de modo que irmãos compartilham o mesmo haplótipo.

C As impressões papilares de gêmeos monozigóticos são distintas, o que lhes dá valor justamente nesse caso.

D A unicidade do perfil de STR não vale para gêmeos monozigóticos, que compartilham o mesmo perfil.

Pulo do gato: Gêmeo idêntico empata no DNA (autossômico, Y e mitocondrial), mas não nas digitais.